



UENF

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGROPECUÁRIAS

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE GRADUAÇÃO

AGRONOMIA

2015

Direção Administrativa e Acadêmica da UENF/CCTA

Reitor

Prof. Dr. Silvério de Paiva Freitas

Vice-Reitor

Prof. Dr. Edson Corrêa da Silva

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Manuel Vazquez Vidal Junior

Secretário Geral

Prof. Dr. Rodrigo da Costa Caetano

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Ana Beatriz Garcia

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Antônio Teixeira do Amaral Junior

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Dr. Paulo Roberto Nagipe da Silva

Diretor Geral de Administração

Prof. Dr. Antônio Constantino de Campos

Diretor de Projetos

Prof. Dr. Ronaldo Pinheiro da Rocha Paranhos

Secretária Acadêmica

Profa. Dra. Ana Beatriz Garcia

Diretor do CCTA

Prof. Henrique Duarte Vieira

Coordenador do Curso de Graduação em Agronomia

Prof. José Carlos Mendonça

CONTEÚDO

APRESENTAÇÃO DO CURSO E DO PROJETO	1
COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA	1
REGULAMENTAÇÃO UENF E NORMAS INTERNAS DO COLEGIADO	
A UENF E SUA HISTÓRIA	4
ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	8
ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO SIMPLIFICADO DA UENF	11
O CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGROPECUÁRIAS – CCTA	12
ASPECTOS GERAIS E LEGAIS	13
INSERÇÃO REGIONAL	13
PERFIL DO EGRESSO	14
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS DO CURSO	15
RAMOS E CAMPOS DE ATUAÇÃO	18
FORMAS DE INGRESSO	19
CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO	21
DEFINIÇÃO DA CARGA-HORÁRIA	22
ORGANIZAÇÃO E SISTEMA DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	22
PERFIL DO CORPO DOCENTE	23
LISTA E SITUAÇÃO FUNCIONAL DO CORPO DOCENTE POR DISCIPLINA	23
FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZADO	27
CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO EM DISCIPLINAS	27
INTERDISCIPLINARIDADE DOS CONTEÚDOS	28
INTEGRAÇÃO ENTRE A TEORIA, A PRÁTICA E O MERCADO DE TRABALHO	29
MÉTODOS PEDAGÓGICOS	30
ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS COM O ENSINO:	32
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR OBRIGATÓRIA E ELETIVAS	
ESTÍMULO À PESQUISA E BOLSAS DE ESTUDO:	35
PESQUISA, ENSINO, APOIO ACADÊMICO E EXTENSÃO	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	39
MOBILIDADE ACADÊMICA	42
PROGRAMAS DE INTERCÂMBIOS E ESTÁGIOS EXTERNOS	40
ORIENTAÇÃO E ASSISTÊNCIA ACADÊMICA AO ALUNO	40

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: COORDENAÇÃO, DISCIPLINAS DE PROJETO DE MONOGRAFIA E DE MONOGRAFIA, NORMAS, PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIAS	43
INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO DE AGRONOMIA DA UENF	47
AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	48
MATRIZ CURRICULAR	51
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA-HORÁRIA (%) DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE AGRONOMIA DA UENF	56
EMENTÁRIO	58
ANEXOS	75

APRESENTAÇÃO DO CURSO E DO PROJETO

O Curso de Agronomia da UENF foi fundado com a universidade, em 1993, sendo reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) em 1998. O curso tem apresentado ótimo desempenho nas avaliações do MEC, destacando-se em 2000 com o conceito A e a 1ª. colocação nacional no Provão. Nas avaliações do ENADE o curso obteve os conceitos 4, em 2004, e 3, em 2007.

Este projeto de curso na forma de documento é fruto do trabalho de todos os participantes, docentes, discentes, colegiado do curso e da coordenação do curso. As alterações aprovadas em reuniões do colegiado do curso visam atender a demanda de todos os envolvidos, sempre com o intuito da melhoria na qualidade do ensino e do curso de Agronomia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).

Como o objetivo deste projeto é nortear todas as ações da coordenação do curso e demais envolvidos, este deverá ser dinâmico e flexível. Mudanças significativas nas normas do curso, em disciplinas ou na matriz curricular, deverão ser aprovadas em seqüência: pelo colegiado do curso de Agronomia, pelo Conselho de Centro do CCTA e pela Câmara de Graduação. Após aprovação na Câmara de Graduação, as alterações são repassadas a Secretaria Acadêmica da UENF, para serem colocadas em prática, conforme rogam o Estatuto e o Regimento Geral da UENF.

É dever da coordenação do curso implementar alterações aprovadas em colegiado, cujas informações deverão ser atualizadas na página do curso (<http://www.uenf.br/Uenf/Pages/CCTA/Agronomia/>), para conhecimento de todos, discentes, docentes e servidores. Anualmente, as alterações deverão ser incorporadas no projeto do curso e incluídas no relatório da coordenação, para apreciação pelo conselho de Centro e também pela comissão de auto-avaliação.

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA REGULAMENTAÇÃO UENF E NORMAS INTERNAS DO COLEGIADO

Constituem normas internas do Colegiado de Agronomia aquelas constantes neste documento, Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, bem como outras decisões e deliberações constantes em atas das reuniões do Colegiado. Alterações significativas que influenciam no funcionamento do curso deverão ser incorporadas no projeto (PPC), aprovadas pelos colegiados superiores e atualizadas na página do curso (<http://www.uenf.br/index.html/agronomia>). Em todos os casos, as normas internas e complementares do Colegiado bem como deliberações constantes em atas de reuniões deverão estar sempre em consonância com o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade, com as Normas de Graduação e com o Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia.

Segundo o Estatuto e o Regimento Geral da UENF (RESOLUÇÃO CONSUNI N° 005/06, de 06 de julho de 2006), os Colegiados de Curso de Graduação são Órgãos Colegiados da administração em nível de Centros responsáveis pela coordenação didático-pedagógica de cada curso de graduação e são constituídos dos seguintes membros:

- I - O Coordenador do curso de graduação, como seu presidente;
- II - 01 (um) professor da área não específica do curso de graduação;
- III - 03 (três) professores da área específica do curso de graduação;
- IV - 01 (um) representante dos estudantes do Curso de Graduação;

Todos os representantes são designados pelos respectivos Diretores de Centro. O representante dos docentes da área não específica do Curso de Graduação é um docente do quadro ativo permanente de pessoal da UENF, que ministre disciplinas da área não específica do Curso de Graduação, indicado pelo Conselho do Centro sede do Curso de Graduação dentre os docentes que se candidatarem. O representante dos docentes da área específica do Curso de Graduação é um docente do quadro ativo permanente de pessoal da UENF, que ministre disciplinas da área específica do Curso de Graduação, indicado pelo Conselho do Centro sede do Curso de Graduação dentre os docentes que se candidatarem. Para representantes docentes, o mandato é de 02 (dois) anos, podendo haver recondução.

Os representantes do Corpo Discente são escolhidos por seus pares, dentre os estudantes regularmente matriculados em curso de graduação do Centro, com mandato de 01 (um) ano, sendo permitida uma recondução. O representante do corpo discente e seu suplente deverão ter cumprido pelo menos 25% da carga horária de seu curso e apresentarem coeficiente de rendimento igual ou superior a 6,0 (seis), do que dependerá, também, sua permanência na Comissão.

No curso de Agronomia da UENF, recomenda-se que os professores coordenadores de Estágio e de Projeto de Monografia e Monografia sejam membros ou, no mínimo, quando necessário, sejam convidados pelo presidente a participarem das reuniões do Colegiado do Curso, no segundo caso, sem direito a voto nas deliberações. Todavia, poderá votar caso esteja substituindo por indicação um membro titular do colegiado. Docentes, servidores técnico-administrativos e representantes estudantis poderão igualmente participar das reuniões do Colegiado, se convidados pela Coordenação do Curso, sem direito a voto ou quando o Colegiado desejar se reunir em plenária aberta.

**Membros do Colegiado do Curso de Agronomia da UENF e convidados:
Coordenadores de Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de
Curso**

MEMBROS

Presidente:

1. Prof. José Carlos Mendonça
Engº. Agrônomo, Laboratório de Engenharia Agrícola / Setor de
Agrometeorologia

Professor da área não específica do curso:

2. Prof. Eder Dutra de Resende
Engº. de Alimentos, Laboratório de Tecnologia de Alimentos / Setor de
Conservação de Frutas e Hortaliças

Professores da área específica do curso de graduação:

3. Prof. Eliemar Campostrini
Engº. Agrônomo, Laboratório de Melhor. Genético Vegetal / Fisiologia Vegetal

4. Prof. Ricardo Moreira de Souza
Eng. Agrônomo, Laboratório de Entomologia e Fitopatologia / Setor de
Nematologia

5. Prof. Paulo Marcelo Souza
Engº. Agrônomo, Laboratório de Engenharia Agrícola / Setor de Economia
Rural

Representantes dos estudantes:

6. Ana Kesia Faria Vidal (Aluna do oitavo período do curso de Agronomia)
Suplente: a ser indicado pela titular, por escrito, antes das reuniões, com direito
a fala.

Coordenador do Estágio Supervisionado (membro do colegiado):

Profª Luciana Aparecida Rodrigues
Engª. Florestal, Laboratório de Solos / Setor de Fertilidade e Nutrição de
Plantas

**Coordenadora do Trabalho de Conclusão de Curso (membro do
colegiado):**

Profª . Marta Simone Mendonça de Freitas
Licenciada em Ciências Matemáticas, Laboratório de Fitotecnia / Nutrição
Mineral de Plantas

MARÇO DE 2015

A UENF E SUA HISTÓRIA

A implantação de uma universidade pública já era um sonho antigo da população de Campos dos Goytacazes (RJ) quando uma mobilização da sociedade organizada conseguiu incluir na Constituição Estadual de 1989 uma emenda popular prevendo a criação da Universidade Estadual do Norte Fluminense. O movimento envolveu entidades, associações e lideranças políticas.

No início da década de 1990, o grande desafio do movimento popular pró-UENF foi cumprir o prazo legal para a criação da Universidade, que se extinguiria em 1990. Após um intenso esforço coletivo de sensibilização das autoridades, finalmente foi aprovada pela Assembléia Legislativa a lei 1.740 de criação da UENF, sancionada pelo então governador Moreira Franco em 08/11/90. A lei autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF, com sede em Campos dos Goytacazes.

Em 1991, cumprindo compromisso de campanha assumido em Campos (RJ), o recém empossado governador do Estado Leonel Brizola delegou ao professor e senador Darcy Ribeiro a tarefa de conceber o modelo da nova universidade e de coordenar os trabalhos de sua implantação. Em 27/02/91, o Decreto 16.357 criou a UENF e aprovou seu Estatuto. Em 23 de dezembro de 1991, o decreto nº 17.206 instituiu, junto à Secretaria Extraordinária de Programas Especiais, a Comissão Acadêmica de Implantação, sob a “chancela” do senador Darcy Ribeiro.

Ao receber a missão de fundar a UENF, Darcy Ribeiro concebeu um modelo inovador, onde os departamentos - que, na Universidade de Brasília, já tinham representado um avanço ao substituir as cátedras - dariam lugar a laboratórios temáticos e multidisciplinares como célula da vida acadêmica. Darcy Ribeiro cercou-se de pensadores e pesquisadores renomados para elaborar o projeto e o estatuto da UENF e apresentou-a como a 'Universidade do Terceiro Milênio'. Previu a presença da UENF não só em Campos, mas como uma instituição multicampi, com centros e laboratórios distribuídos noutras cidades do norte e noroeste fluminense, conforme as respectivas vocações regionais.

Ao projetar a UENF, Darcy Ribeiro tinha em mente uma universidade moderna, capaz de dominar, transmitir conjunta e integralmente as novas ciências e tecnologias, além de garantir ao interior Fluminense os instrumentos técnicos, científicos e pessoal qualificado indispensáveis para o desenvolvimento das atividades produtivas. A UENF foi criada, então, com objetivo primordial de alavancar o desenvolvimento científico-educacional e sócio-econômico da região.

O primeiro vestibular para a UENF foi realizado em 3 de junho de 1993. Em julho de 1993, foram instituídos os laboratórios e os quatro centros de pesquisa — o Centro de Ciência e Tecnologia (CCT), o Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB), o Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA) e o Centro de Humanidades (CCH). Nesses centros,

foram concentradas as atividades de ensino e pesquisa em nível de graduação e pós-graduação.

Em virtude da decisão de contratar apenas docentes portadores do título de Doutor e com experiência acadêmica, a UENF rapidamente passou a oferecer programas de pós-graduação de alto nível. As Atividades de Pesquisa e Pós-Graduação iniciaram-se na UENF praticamente com o início da instituição, em agosto de 1993, quando chegaram a Campos dos Goytacazes os primeiros Grupos de Pesquisa, que imediatamente se dedicaram aos trabalhos de montagem de laboratórios de pesquisa e a implantação dos programas de ensino. A primeira aula no campus da UENF foi ministrada aos 16 de agosto de 1993, data afinal definida como a da implantação ou “aniversário” da Universidade.

Aos 08 de dezembro de 1993 foi inaugurada a Casa de Cultura Villa Maria, instalada em palacete de estilo eclético de 1918. Símbolo da união umbilical da UENF com a sociedade de Campos, o casarão tinha sido deixado em testamento pela senhora Maria Tinoco Queiroz - conhecida como D. Finazinha, falecida aos 18 de dezembro de 1970 - para ser a sede de uma futura universidade. Hoje se constitui um centro cultural universitário de grande importância em Campos.

Somente em 1998 foram realizados os concursos públicos para regularização da situação trabalhista dos docentes e demais servidores. Até então, a Universidade era subordinada administrativa a uma fundação estatal - Fundação Estadual do Norte Fluminense (FENORTE). A conquista da autonomia administrativa, marco histórico da jovem universidade, veio após intensa luta política de professores, estudantes e servidores técnico-administrativos, com apoio da comunidade campista e setores importantes da imprensa, especialmente durante os anos de 1999 a 2001. “Se a criação da UENF nascera de um movimento épico da sociedade campista, confluindo-se com os mais legítimos anseios da comunidade científica brasileira, a conquista de sua autonomia administrativa e patrimonial seria fruto de uma campanha heróica da própria comunidade acadêmica, de braços dados com a sociedade regional”.

Em 23 de outubro de 2001, através da Lei complementar n.º 99, sancionada pelo governador Anthony Garotinho, a Universidade conquista sua autonomia administrativa, separando-se da antiga mantenedora e incorpora o nome do seu fundador, passando a se chamar Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, conforme previsto em Lei n.º 2.786, de 15 de setembro de 1997. A partir do reconhecimento de sua autonomia administrativa, a UENF iniciou movimento vigoroso de aproximação com a sociedade regional, incluindo as prefeituras, as agências de desenvolvimento, as instituições de ensino superior e as entidades da sociedade organizada.

A UENF foi a primeira universidade brasileira em que todos os professores têm doutorado. A ênfase na pesquisa e na pós-graduação, sem paralelo na história da universidade brasileira, fez da UENF uma universidade para formar cientistas. Por ter obtido o maior percentual de ex-alunos participantes da Iniciação Científica ingressando em cursos de mestrado e

doutorado, a UENF ganhou, em 2003, o Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica, conferido pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Em 2008, a UENF foi reconhecida pelo MEC como uma das 15 melhores universidades brasileiras, ficando em 12.º lugar no *ranking* nacional baseado no IGC (Índice Geral de Cursos da Instituição). O IGC compila num único índice uma série de parâmetros de qualidade da totalidade dos cursos de graduação e pós-graduação de cada instituição. Também, em 2008, a UENF recebeu o Prêmio Nacional de Educação em Direitos Humanos, categoria Extensão Universitária, concedido pela Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH).

A UENF foi também uma das instituições públicas pioneiras na oferta de cursos de graduação à distância no Brasil. Pela Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ (Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro), a UENF foi responsável, no início de 2002, pelo primeiro curso de graduação (licenciatura) em Ciências Biológicas a distância implantado no país.

Em 2009, a universidade completou 16 anos de existência, diplomando mais de dois mil alunos de graduação e titulando quase mil pós-graduandos, mestres e doutores, transformando-se num centro de referência nacional e internacional de ensino, pesquisa e tecnologia. Até novembro de 2009, 947 teses e dissertações foram defendidas e os Programas de Pós-Graduação registraram frequência de 1013 alunos (752 regulares e 195 especiais) desenvolvendo pesquisas, nas mais variadas áreas do saber. O número total de alunos matriculados na graduação (50% em cursos presenciais e 50% em cursos à distância) chegou a próximo de 4.000, dos quais aproximadamente 75% são originários das regiões Norte e Noroeste Fluminense.

O quadro de docentes permanentes da UENF é composto por cerca de 300 professores doutores, além de 569 técnicos-administrativos. Novos cursos, já aprovados pelo Conselho Universitário (Consuni), estão sendo criados: Engenharia de Alimentos, Farmácia e Administração (com ênfase em administração pública), e deverão ser iniciados nos próximos anos.

Atualmente, a UENF oferece 17 cursos de graduação, sendo 15 presenciais e 02 à distância (ministrados em parceria com o Consórcio CEDERJ - <http://www.cederj.edu.br/>) e está presente em oito municípios do Estado do Rio de Janeiro, oferecendo cerca de 1.000 vagas anuais. Dos 17 cursos de graduação atualmente oferecidos pela UENF, dez são de bacharelado (Agronomia, Ciências da Educação, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Engenharia Civil, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Produção, Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo, Medicina Veterinária e Zootecnia) e seis são licenciaturas (Biologia, Biologia a Distância, Física, Matemática e Química e Química a Distância). Na UENF existem 13 programas de pós-graduação recomendados pela CAPES. Destes, 10 programas incluem

os níveis de mestrado e doutorado: Ecologia e Recursos Naturais (Ms e DS), Biociências e Biotecnologia (Ms e DS), Ciências de Engenharia (Ms), Cognição e Linguagem (Ms), Políticas Sociais (Ms), Ciências Naturais (Ms), Engenharia Civil (Ms), Engenharia de Reservatório e de Exploração (Ms), Engenharia e Ciências dos Materiais (Ms e DS), Ciência Animal (Ms e DS), Produção Vegetal (Ms e DS) e Genética e Melhoramento de Plantas (Ms e DS).

Fonte: site da UENF <<http://www.uenf.br>>

ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UENF

A Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro possui sede no Campus Leonel Brizola, no bairro do Horto, em Campos dos Goytacazes, RJ. É chefiada pela Reitoria e as diretorias dos 04 (quatro) Centros, a saber: Centro de Ciências do Homem (CCH); Centro de Ciências e Tecnologias (CCT); Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB) e Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA). Vinculados diretamente à reitoria estão o Hospital Veterinário, o Centro de Convenções e a Prefeitura do Campus. A Universidade dispõe de 4 bibliotecas setoriais, vinculadas aos quatro centros ou áreas de conhecimento, e outras duas, sendo uma no Centro de Cultura da Vila Maria, no centro da cidade de Campos, e a outra biblioteca localizada na cidade de Macaé, no Laboratório de Exploração de Petróleo.

Como concebida e idealizada originalmente, uma das características que distingue a UENF é sua estrutura organizacional, a qual possibilita maior integração e interdisciplinaridade científica entre os diferentes pesquisadores. Os laboratórios são vinculados diretamente aos respectivos centros ou grandes áreas. Ao contrário do que existia no Brasil até a criação da UENF, em 1993, a maioria das universidades brasileiras tinham os pesquisadores separados em departamentos isolados. A presença de pesquisadores com distinta formação em um mesmo laboratório, diretamente vinculado a um Centro, permite liberdade científica e integração dos cientistas e estudantes dos quatro centros. Assim, os centros se dividem em Laboratórios, que são as unidades integradas de ensino e desenvolvimento científico e tecnológico e estes, por sua vez, constituem a menor unidade administrativa da UENF.

Vinculados aos Laboratórios dos Centros, existem as Unidades de Apoio e Estações Experimentais, ex.: Biotério Central, Casas-de-Vegetação, Estação Evapotranspirométrica e Oficinas de manutenção e de Mecanização Agrícola, dentre outros. A Universidade mantém inúmeros convênios com empresas públicas de pesquisa e extensão (exemplos: Empresa de Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO-RIO) e Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro – FAETEC (Colégio Agrícola Antônio Sarlo, de Campos, RJ); bem como detêm convênios com prefeituras de municípios da região, onde mantém áreas e estações experimentais que dão suporte às pesquisas e aulas de campo (ex: estação experimental de São João da Barra, em construção).

ADMINISTRAÇÃO E ÓRGÃOS COLEGIADOS

A administração universitária é feita pelos órgãos que compõem a Administração Superior, a Administração dos Centros e seus Laboratórios e Órgãos Complementares e Auxiliares da Reitoria, classificados em: Órgãos Colegiados deliberativos, normativos, consultivos, executivos e de auditoria e Órgãos Executivos.

São Órgãos da Administração Superior:

I – Órgãos Colegiados:

- a) Conselho Universitário (Normativo e Deliberativo);
- b) Colegiado Acadêmico (Normativo e Deliberativo);
- c) Câmara de Graduação (Normativo e Deliberativo);
- d) Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (Normativo e Deliberativo);
- e) Câmara de Extensão e Assuntos Comunitários (Normativo e Deliberativo);
- f) Conselho Consultivo (Consultivo);
- g) Conselho Curador (de Auditoria e Consultivo);
- h) Colegiado Executivo (Executivo)
- i) Câmara de Carreira Docente (Deliberativo);
- j) Câmara de Carreira Técnico-administrativa (Deliberativo).

II – Órgãos Executivos:

- a) Reitoria;
- b) Vice-Reitoria;
- c) Pró-Reitoria de Graduação;
- d) Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
- e) Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários;
- f) Diretoria Geral Administrativa;
- g) Diretoria de Administração de Projetos.

IV – Órgãos Executivos Auxiliares:

- a) Chefia de Gabinete do Reitor;
- b) Secretaria Geral;
- c) Secretaria Acadêmica (SECACAD);
- d) Auditoria Interna;
- e) Assessoria Jurídica (ASJUR);
- f) Assessoria de Comunicação e Informação;
- g) Assessoria de Assuntos Internacionais e Institucionais;

V – Órgãos Executivos Suplementares:

- a) Biblioteca Central;
- b) Casa de Cultura Villa Maria;
- c) Hospital Veterinário;
- d) Núcleo de Informática;
- e) Núcleo Tecnológico;
- f) Espaço da Ciência;
- g) Editora Universitária;
- h) Serviço de Atendimento à Comunidade Universitária.

São Órgãos da Administração em Nível de Centros:

I – Órgãos Colegiados:

- a) Conselhos de Centro;
- b) Colegiados de Cursos de Graduação;
- c) Comissões Coordenadoras de Programas de Pós-Graduação;
- d) Colegiados de Extensão;
- e) Comissões Setoriais de Carreira Docente;
- f) Comissões Setoriais de Carreira Técnico-Administrativa.

II – Órgãos Executivos:

- a) Diretorias de Centro;
- b) Secretaria de Graduação;
- c) Secretaria de Pós-Graduação;
- d) Secretaria de Extensão e Assuntos Comunitários.

São Órgãos da Administração em Nível de Laboratórios:

I – Órgãos Colegiados:

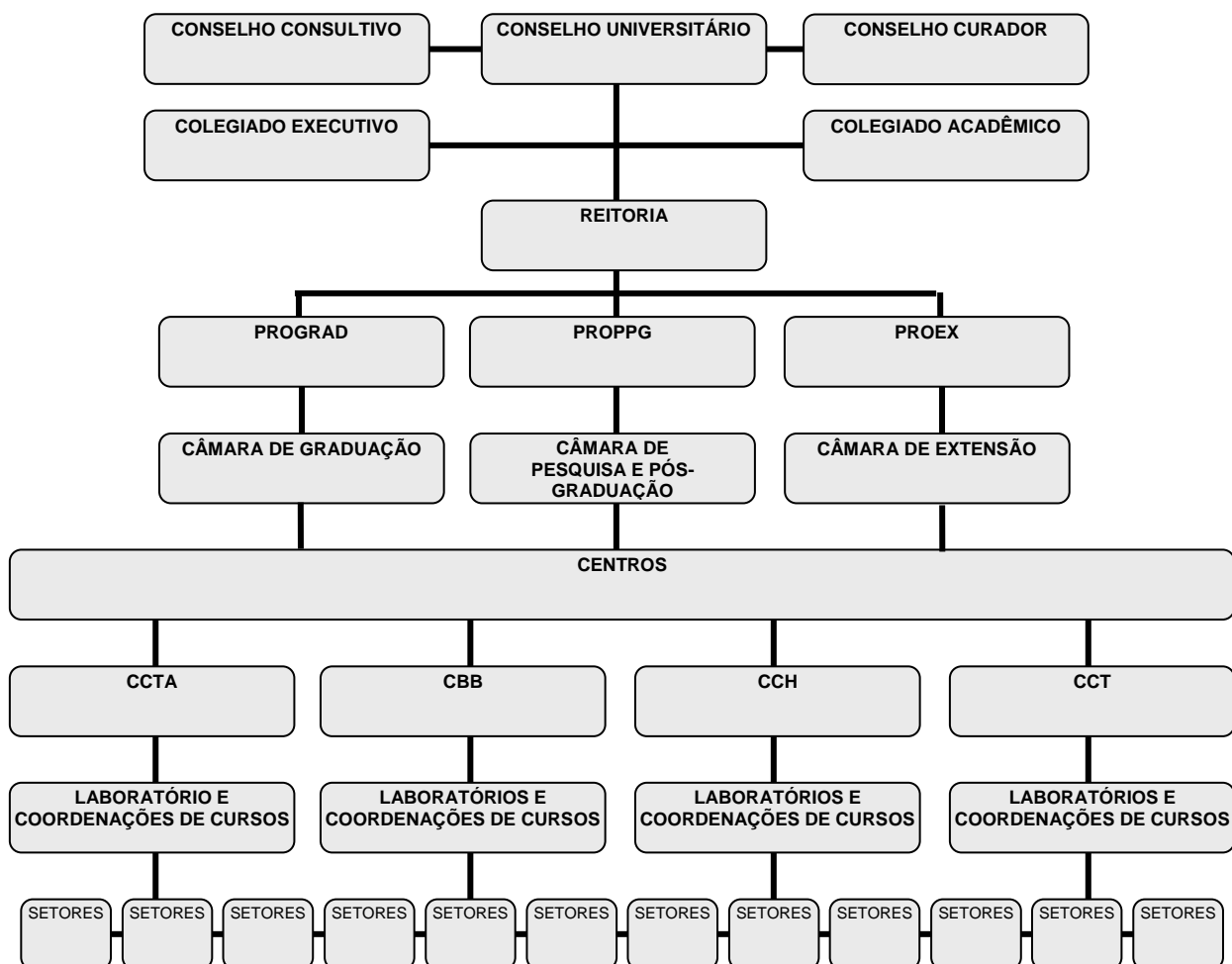
- a) Colegiados de Laboratório.

II – Órgãos Executivos:

- a) Chefias de Laboratório.

Fonte: Regimento Geral da UENF (RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 005/06, de 06 de julho de 2006).

ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO SIMPLIFICADO DA UENF



O CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGROPECUÁRIAS – CCTA

O Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA) dedica-se ao ensino, à pesquisa e à extensão em diversas áreas relacionadas à produção animal e vegetal e tem suas atividades direcionadas ao desenvolvimento dos sistemas produtivos agropecuários regionais, estaduais e nacionais. O CCTA é responsável pelo oferecimento dos Cursos de Graduação em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia e dos Cursos de Pós-Graduação em Produção Vegetal, Genética e Melhoramento de Plantas e Ciência Animal (a ser dividido em breve com a Sanidade Animal). Para tanto, o CCTA é composto de 09 (nove) laboratórios:

- Laboratório de Melhoramento Genético Vegetal (LMGV);
- Laboratório de Fitotecnia (LFIT);
- Laboratório de Solos (LSOL);
- Laboratório de Entomologia e Fitopatologia (LEF);
- Laboratório de Engenharia Agrícola (LEAG);
- Laboratório de Tecnologia de Alimentos (LTA);
- Laboratório de Zootecnia e Nutrição Animal (LZNA);
- Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal (LRMGA)
- Laboratório de Sanidade Animal (LSA).
- Laboratório de Clínica e Cirurgia Animal (LCCA).
- Laboratório de Morfologia e Patologia Animal (LMPA).

As pesquisas básicas e aplicadas são desenvolvidas em laboratórios, casas de vegetação e em unidades de apoio, estações e áreas experimentais localizados em Campos e em diferentes municípios do Norte e Noroeste Fluminense. Alunos de graduação e pós-graduação são estimulados a participar de atividades diversas, envolvendo-se diretamente com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O CCTA possui cerca de 90 professores doutores e um quadro de técnicos-administrativos qualificado (técnicos, graduados e vários com mestrado e doutorado concluído ou em andamento). Quanto à infraestrutura, além dos laboratórios, no CCTA são incluídos: a Biblioteca Joachim Von Bülow, o Hospital Veterinário (vinculado administrativamente à reitoria), Núcleos de Pesquisa diversos no Campus Leonel Brizola, e de Zootecnia e Produção Vegetal, na Escola Estadual Agrícola Antônio Sarlo; e Unidades de Apoio no Campus da UENF e na Estação Experimental da Pesagro-Rio em Campos dos Goytacazes e em Itaocara, Estação Evapotranspirométrica, Clínica Fitossanitária da UENF, dentre outras unidades que dão suporte a aulas práticas, pesquisas e cursos de extensão.

CURSO DE AGRONOMIA DA UENF

ASPECTOS GERAIS E LEGAIS

O Curso de Agronomia da UENF foi fundado com a universidade, em 1993 (Resolução UENF de 26 de junho de 1993), sendo reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), em 1998 (Parecer CEE no 334/1998, publicado no DOERJ de 31/12/1998 – ANEXO 1).

O Engenheiro Agrônomo é o profissional que reúne as condições técnico-científico-humanísticas para executar todas as tarefas inerentes à produção de alimentos para o homem e os animais domésticos, intervindo desde a definição das condições do plantio até a chegada do produto industrializado ao consumidor. Este profissional, cuja profissão está regulamentada pela Lei 5.194 de 24/12/1966, pode atuar nos setores públicos e privados, nas atividades de planejamento, ensino, pesquisa e produção.

INSERÇÃO REGIONAL

A região na qual a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro está situada, onde a atividade agrícola é de grande expressão, apresenta atributos estratégicos para o desenvolvimento agropecuário. A Região Norte Fluminense possui características de relevo e de solos favoráveis à mecanização em larga escala e irrigação e está situada entre dois grandes centros de consumo e importantes corredores de exportação: Rio de Janeiro e Vitória.

O Município de Campos dos Goytacazes é o maior da região Norte Fluminense. Porém, tem se desenvolvido principalmente devido a atividade de exploração de petróleo, ao comércio e em menor escala devido a atividades agropecuárias e implantação de indústrias e pequenas agroindústrias.

A Agricultura do Norte e Noroeste Fluminense é tradicional na atividade canieira, desde os tempos do Brasil-colônia. A indústria sucro-alcooleira regional vem sofrendo crises nas duas últimas décadas, mas dá sinais de modernização recente, com a entrada de capital e grupos empresariais provenientes de outras regiões do país. Além da cana-de-açúcar, o Norte e o Noroeste Fluminense se destacam na produção de carne bovina, peixes (pesca marítima e de água-doce) e produtos hortifrutigranjeiros em geral. Dentre as culturas agrícolas, no norte fluminense (municípios de Campos e São Francisco de Itabapoana), além da cana de açúcar, destaca-se a produção de frutas tropicais (abacaxi, maracujá, goiaba, coco verde), a cultura da mandioca e do feijão-de-corda ou caupi, a pecuária de corte e a criação de caprinos e ovinos. No noroeste fluminense (municípios de São Fidélis, Itaocara, Itaperuna, Pádua, Miracema, Varre-Sai, Natividade, Bom Jesus do Norte, Raposo) destacam-se as culturas tropicais e subtropicais (banana, manga, citros, café, quiabo, tomate, pimentão, cucurbitáceas e hortaliças em geral), bem como a pecuária leiteira, a produção de aves e ovos e o agroturismo.

O crescimento da população urbana, proporcionado em parte pelos recursos dos “royalties” da indústria petrolífera e em parte pelos programas de assistência social dos governos federal, estadual e municipal têm refletido positivamente no comércio local, mas aumenta o número de habitantes nas cidades e reduz o número de habitantes e famílias rurais. O êxodo rural, que esvazia o campo e torna ainda mais crítico o cinturão de miséria dos grandes centros urbanos precisa ser contido urgentemente. Há necessidade de se desenvolver igualmente a produção primária fluminense e de se desenvolver a Agricultura Familiar, fixando os habitantes no meio rural e especialmente o homem do campo. Dos caminhos apontados para estes fins desponta a educação e o treinamento de pessoal técnico qualificado. A demanda regional por desenvolvimento tecnológico e de pessoal qualificado no campo justifica a necessidade de serem formados profissionais capazes para mudar e adequar o cenário agropecuário regional, não só pela incorporação de novas tecnologias, mas também pela introdução de novas atividades econômicas e culturas agrícolas na região.

PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE AGRONOMIA DA UENF

Segundo o Plano Orientador da UENF (entende-se na UENF como Plano de Desenvolvimento Institucional), a Universidade deve ampliar as oportunidades de qualificação profissional para a região mediante a oferta de cursos de graduação com forte ênfase na pesquisa acadêmica (Fonte: Ribeiro, Darcy. Plano Orientador da UENF. Universidade do Terceiro Milênio, vol. 1, 1993.).

Neste sentido, o curso de Agronomia da UENF visa também preparar técnicos com perfil direcionado à pesquisa e à inovação. Disto, dentre outros motivos, decorre que significativa parcela dos egressos de Agronomia da UENF ingressa na pós-graduação, em programas da própria universidade (Produção Vegetal e Genética e Melhoramento de Plantas) ou de outras instituições do país.

A meta, portanto, é preparar profissionais-cidadãos críticos, modernos, com potencial de promover mudanças no meio agrícola e com capacidade para desenvolver uma agricultura sustentável onde exista a inter-relação entre o ambiente, o homem da terra e a área econômica.

A produção sustentável de alimentos constitui o foco dos procedimentos que integram a formação do Engenheiro Agrônomo da UENF. Da Agricultura Familiar às Redes Agroindustriais, a atuação do Agrônomo da UENF deve primar pela produção de alimentos saudáveis, pela fixação do homem no campo e pela preservação dos recursos naturais do planeta (solo, água, ar e seres vivos). O enfoque de produção sustentável, independente da escala de produção, deve ser frisado em todas as áreas de formação, nas disciplinas específicas e profissionais. Ademais, o agrônomo da UENF deve ter visão aberta a novas atividades e alternativas de produção, em substituição ao

monocultivo canavieiro, dentre as quais, destacam-se fruteiras tropicais e subtropicais (goiaba, manga, banana, abacaxi e coco, dentre outras), grandes culturas (café conilon e arábica, milho, soja, mandioca e feijão, dentre outras), olerícolas adaptadas ao clima mais quente (tomate, cucurbitáceas em geral, hortaliças, dentre outras), além de cultura forrageiras, visando atender à produção animal, especialmente a pecuária, de maior vocação regional, além da suinocultura e avicultura.

Cabe ao Curso de Agronomia da UENF, ainda, habilitar seus currículos para construir atitudes de sensibilidade e compromisso social em seus graduandos, ao mesmo tempo em que lhes provê sólida formação científica e profissional geral que os capacite a absorver e desenvolver tecnologias, além de conservar o equilíbrio do ambiente. Neste sentido, há indicação de que esforços administrativos sejam direcionados para contratação de docentes e oferecimento de maior número de disciplinas em áreas, tais como: Sociologia e Antropologia Rural, Administração e Gestão de Agronegócio, Agricultura Familiar e Sustentabilidade da Produção, Conservação dos Recursos Naturais e do Ambiente, dentre outras. Enquanto isso não for possível, estes conteúdos devem constar em ementas de disciplinas obrigatórias ou optativas já existentes.

Ênfase ao setor produtivo é dada por meio de atividades diversas, tais como: visitas e aulas práticas em unidades demonstrativas, viagens técnicas a outras regiões de agricultura mais desenvolvida, incentivo e apoio à realização de estágios externos e pela participação dos discentes em atividades acadêmicas, de ensino e em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na região, quer sejam em empresas, institutos de pesquisa e de assistência técnica ou em propriedades rurais.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS DESENVOLVIDAS NO CURSO

Baseando-se nas diretrizes curriculares dos Cursos de Agronomia ou Engenharia Agrônômica do Brasil (Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior, Resolução Nº 1, de 2 de fevereiro de 2006), o currículo do curso de Agronomia deverá dar condições a seus egressos para adquirirem competências e habilidades a fim de:

- a. projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;
- b. realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e / ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;

c. atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;

d. produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários e participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;

f. exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico e superior;

g. enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade e do mercado de trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes;

No curso de Agronomia da UENF, o profissional receberá formação acadêmica mínima que lhe permita atender às necessidades dos produtores (pequenos, médios e grandes) e atuar nos setores públicos e privados, nas atividades de planejamento, ensino, pesquisa, extensão e produção. Para tanto, complementam o perfil do Engenheiro Agrônomo da UENF habilidades que o capacitem a:

a. Identificar os problemas que envolvem a propriedade rural e priorizá-los, adotando soluções suficientemente criativas, práticas, rápidas e prontamente assimiláveis pelo agricultor;

b. Transmitir os conhecimentos adquiridos através de processos educativos, orais ou escritos, e procurar formas e métodos práticos para aplicá-los no campo;

c. Desenvolver trabalhos de pesquisa para solucionar problemas atuais bem como antecipar-se aos problemas do amanhã;

d. Priorizar no que for possível a experimentação adaptativa, para que sejam obtidos resultados econômicos e ecologicamente viáveis, aplicáveis a curto prazo e úteis à maioria dos agricultores;

e. Compreender o ambiente sócio-político, econômico e cultural da comunidade ou região em que irá trabalhar, interpretando criticamente a sua realidade;

f. Interagir com o produtor rural de forma respeitosa e comunicativa e norteada por padrões éticos alicerçados na humildade, humanidade, responsabilidade, honestidade e tolerância;

g. Proferir palestras e elaborar documentos informativos para produtores, técnicos especializados e estudantes;

h. Planejar e gerenciar propriedade rural, tratando-a como uma empresa que visa ao homem como fim e não como meio;

i. Contribuir para que os agricultores se organizem em grupos associativos que zelem pelos seus interesses

- j. Buscar a auto-sustentabilidade da propriedade através do aumento da renda líquida do produtor, se possível, a um custo mínimo, mas sempre com espírito conservacionista de modo a preservar os recursos naturais das atuais e futuras gerações;
- k. Contribuir para a valorização profissional e lutar pelo estabelecimento de uma política definida para o país;
- l. Enfrentar a diversidade de problemas da atual realidade agrícola do país;
- m. Atuar como empregado ou profissional liberal, responsabilizando-se tecnicamente por pessoa jurídica.

A coordenação do curso de Agronomia da UENF deve orientar os laboratórios e docentes: na atualização dos conteúdos disciplinares existentes; na forma de abordagem dos conteúdos; nas atividades didáticas e formas de avaliação do ensino-aprendizagem, bem como inserirem, se preciso for, novos conteúdos em disciplinas já existentes ou criarem outras. Estas ações deverão possibilitar o desenvolvimento das habilidades e competências acima, bem como de outras, em conformidade com a natureza e os objetivos de cada disciplina ou área de atuação profissional (vide habilidades, competências e atitudes definidas por disciplina, ao final do projeto). As habilidades ou competências, não explicitamente constantes nas ementas disciplinares, mas definidas neste projeto, deverão ser abordadas de modo interdisciplinar e exigidas em avaliações de aprendizado prático-teórico, bem como oportunizar outras formas de treinamento, estimulando e apoiando atividades extra-curriculares de formação complementar, tais como: estágios, organização de semanas acadêmicas, participação em eventos, congressos e cursos extra-curriculares, participação de projetos ou de programas de bolsas de estudos envolvendo ensino, pesquisa e extensão em agropecuária (vide programas de bolsas de estudos e formas de interação entre teoria e prática e o mercado de trabalho).

RAMOS E CAMPOS DE ATUAÇÃO

No desempenho das atividades profissionais previstas pela resolução 218 do CONFEA, de 29/06/1973, o Engenheiro Agrônomo pode atuar em diferentes setores, tais como: Manejo exploração de culturas e cereais, olerícolas, frutíferas, ornamentais, oleaginosas, estimulantes, forrageiras e plantas medicinais; Melhoramento genético vegetal e animal; Produção de sementes e mudas; Construções Rurais; Irrigação e drenagem; Mecanização e implementos agrícolas; Fotointerpretação para fins agrícolas; Paisagismo, Parques e Jardins; Recursos Florestais; Manejo de plantas daninhas, doenças e pragas de plantas; Manejo, classificação e conservação do solo, de bacias hidrográficas e de recursos naturais renováveis; Controle de Poluição na agricultura; tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem vegetal e animal; Nutrição e alimentação animal; Economia e crédito rural; Planejamento e administração de propriedades agrícolas e Extensão rural.

No curso de Agronomia da UENF não foram institucionalizadas, ainda, habilitações intermediárias. A totalidade das áreas de atuação acima é abrangida pelo elenco de disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas do curso de Agronomia da UENF, a depender do interesse do estudante. Existem, portanto, seqüências de disciplinas obrigatórias que podem ser complementadas com disciplinas optativas e eletivas, o que possibilita o aprofundamento dos estudos em diferentes áreas e campos de atuação profissional, o que dá base para atuação profissional direta ou para aperfeiçoamento complementar em nível de pós-graduação, nas áreas de:

- Botânica, Biologia e Biotecnologia Vegetal
- Economia, Administração Rural e Extensão Rural
- Engenharia Agrícola
- Fitossanidade
- Fitotecnia e Silvicultura
- Genética e Melhoramento Genético Vegetal
- Produção Animal
- Solos, Fertilizantes, Corretivos e Insumos Biológicos
- Tecnologia de Alimentos

FORMAS DE INGRESSO

VESTIBULARES

De 1998 a 2008, o vestibular da UENF foi exclusivamente feito pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), mediante convênio assinado entre instituições públicas do Estado do Rio de Janeiro. Em 1998, foram afixadas 25 (vinte e cinco) vagas para o curso de Agronomia da UENF e, a partir de 2000, esse número aumentou para 50 vagas, ficando neste patamar, desde então. Como o Vestibular UERJ é executado em duas etapas, com provas normalmente em abril e setembro, é considerado de difícil acesso para candidatos do interior e de zonas rurais. Em 2008, a UENF efetuou o Edital de Vestibular Específico 2009, em convênio com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense de Campos (antigo CEFET), visando à seleção de alunos para os cursos de Agronomia, Zootecnia e Licenciatura em Pedagogia. Foram aplicados dois exames em datas próximas no final do segundo semestre de 2008: no Campus da UENF, em Campos, no Campus da UERJ, na capital do estado, e no Colégio Agrícola Federal de Colatina, Estado do Espírito Santo. Na matrícula de 2009, observou-se aumento expressivo na relação candidato-vaga (C/V) e todas as vagas oferecidas foram preenchidas nas chamadas do Vestibular Específico UENF 2009. A relação C/V para Agronomia dobrou de 1,9 em 2008 para 3,8 em 2009.

Em 2010, para os cursos de Agronomia, Zootecnia e todas as Licenciaturas, a UENF abriu Edital Específico de Vestibular 2010 vinculado ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, criado pelo MEC/Governo Federal. Junto à maioria das Universidades Federais do Brasil, a UENF utilizou somente os resultados do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como critério classificatório para os cursos acima. Objetivou-se, assim, oportunizar ainda mais o acesso ao Ensino Superior a candidatos do interior e também atrair candidatos de outras regiões do país.

Já, para ingresso em 2011, o mesmo processo seletivo via SISU, utilizando o ENEM como critério classificatório único foi estendido a todos os cursos de graduação presenciais da UENF. Por ser a UENF a primeira universidade de âmbito estadual a adotar o sistema federal como processo seletivo único no país, o MEC, em 29 de dezembro de 2010, destacou a participação da universidade e instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Educação Superior Públicas Estaduais (Pnaest). Por este programa, recursos serão destinados exclusivamente às instituições estaduais de educação superior gratuitas - universidades e centros universitários - para o atendimento de estudantes matriculados em cursos de graduação presencial. Na UENF, uma das possibilidades é a oferta de refeições a preços subsidiados para estudantes carentes no Restaurante Universitário, em fase de conclusão (vide item assistência estudantil, pág. 40).

(fonte: Boletim UENF, no site <http://www.uenf.br/index.php>, em 13 de janeiro de 2011).

OUTRAS FORMAS DE INGRESSO

Anualmente, após encerradas as chamadas (matrículas) do Vestibular e antes mesmo do início do primeiro semestre letivo, a UENF abre um Edital de Vagas Remanescentes, para alunos aprovados nos exames, mas que não foram classificados para o curso escolhido. Assim, candidatos aprovados podem optar por outro curso de área afim com sobra de vagas. Para ingresso, no segundo semestre, a UENF abre outro edital composto de três categorias: Candidatos Portadores de Diploma de Nível Superior (de áreas afins); Transferências Internas e Externas (para candidatos com mais de 500 horas cursadas em disciplinas aprovadas de curso equivalente na UENF ou em outras Instituições de Ensino Superior do país) e Reingresso (para ex-alunos da UENF que tenham perdido a matrícula por causas previstas nas Normas da Graduação). O número de vagas é estimado com base nas vagas não-ocupadas nos vestibulares dos dois últimos anos e, em parte, pelo número de vagas ociosas, considerando-se a evasão, conforme levantamento disponibilizado pela Secretaria Acadêmica. O montante e a distribuição das vagas nestes editais são variáveis, devendo ser aprovados em reunião da Câmara de Graduação, ouvidas as coordenações de todos os cursos.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO, ORGANIZAÇÃO E SISTEMA DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

01. Regime: Tempo integral, diurno
02. Profissional diplomado: Engenheiro Agrônomo
03. Ano de início do curso na UENF: agosto de 1993
04. Ingresso: Anteriormente através de VESTIBULAR ESTADUAL/UERJ, entretanto, a partir de 2010 as vagas tem sido oferecidas pelo SISU – Sistema de Seleção Unificada/ ENEM/MEC.
05. Número de vagas anuais: 50 vagas
06. Carga horária mínima com disciplinas obrigatórias com aulas formais: 3.740 horas (excluindo-se Atividades Acadêmicas e Curriculares Complementares, Monografia e Estágio)
07. Carga horária mínima com disciplinas obrigatórias sem aulas formais: 544 horas (Atividades Acadêmicas e Curriculares Complementares, Monografia e Estágio)
08. Carga horária mínima total com disciplinas obrigatórias: 4.284 horas
09. Carga horária mínima obrigatória com disciplinas optativas: 204 horas
10. Carga horária mínima obrigatória com disciplinas eletivas: 34 horas
11. Carga horária total mínima do curso: 4.522 horas
12. Estágio supervisionado obrigatório: 170 horas (já incluído nos itens 07 e 11)
13. Número mínimo de créditos em disciplinas obrigatórias: 189
14. Número mínimo de créditos em disciplinas optativas: 9
15. Número mínimo de créditos em disciplinas eletivas: 2
16. Número mínimo total de créditos: 200
17. Número mínimo de disciplinas obrigatórias: 62
18. Número mínimo de disciplinas optativas: 3
19. Número mínimo de disciplinas eletivas: 1
20. Número mínimo total de disciplinas: 66
21. Prazo mínimo para integralização curricular: 10 semestres (cinco anos)
22. Prazo máximo para integralização curricular: 19 semestres
23. Limite máximo de carga horária requerível por semestre: 510 horas
24. Limite máximo de créditos requerível por semestre: 30 créditos, sendo que acima de 24 créditos, mediante aprovação da coordenação

DEFINIÇÃO DA CARGA-HORÁRIA

Entende-se por hora-aula na UENF ao período de 60 minutos ininterruptos de atividades didáticas, em consonância com a Legislação Federal (Resolução MEC nº. 3, de 2 de julho de 2007).

ORGANIZAÇÃO E SISTEMA DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Agronomia da UENF é formado por disciplinas organizadas em Conteúdos Básicos, Conteúdos Gerais e Conteúdos Profissionalizantes e atende plenamente às exigências mínimas do MEC para os Cursos de Engenharia Agrônoma ou Agronomia, conforme a Resolução MEC nº. 1, de 2 de fevereiro de 2006 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia) e Resolução MEC nº. 2, de 18 de julho de 2007.

A Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro adota o sistema de créditos, conforme definido pelas Normas da Graduação, aprovadas pelo Colegiado Acadêmico Superior. A unidade de referência é dada pelo valor concedido à uma hora-aula de atividade teórica (60 minutos) ou duas horas-aula de atividade prática (120 minutos) ou quatro horas de atividades extra-classe (240 min) por semana, no decurso de um semestre acadêmico, que na UENF é afixado em 17 (dezesete) semanas letivas (100 a 102 dias letivos por semestres, 200 dias letivos ao ano). Portanto, 01 (um) crédito equivale a 17 (dezesete) horas de atividade teórica ou a 34 (trinta e quatro) horas de atividade prática ou a 68 (sessenta e oito) horas de atividades extra-classe. São exceção a essa regra, as disciplinas de Atividades de Monitoria e Monitoria Voluntária, nas quais um crédito é computado pelo decurso de um semestre de trabalho efetivo no programa de monitoria de disciplinas de graduação, equivalente a 10 h de trabalho semanais (170 horas em um semestre de 17 semanas letivas).

PERFIL DO CORPO DOCENTE

O curso de Agronomia visa à formação de profissionais e é ministrado por profissionais da mais alta capacitação, tendo em vista que no corpo docente predominam doutores que, além de atuarem no ensino, exercem atividades de pesquisa e extensão. O ensino, a pesquisa e a extensão são executados em nível de graduação e pós-graduação. Todos os professores participam dos respectivos programas de pós-graduação, nos seus centros correspondentes e, ou em programas de outros centros. A maioria dos professores do Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias participam em um ou mais dos programas de pós-graduação do CCTA: Produção Vegetal, Genética e Melhoramento de Plantas e Ciência Animal (que está sendo atualmente subdividido em Produção Animal e Sanidade Animal) e de outros centros, especialmente CBB (Biociências e Biotecnologias). Todos são reconhecidos pela CAPES, em nível de mestrado e doutorado.

LISTA E SITUAÇÃO FUNCIONAL DO CORPO DOCENTE POR DISCIPLINA

DISCIPLINAS	PROFESSORES	CENTRO	/LAB.	CARGO	TIT*	SITUAÇÃO. FUNC*.
Administração Rural	Niraldo Jose Ponciano	CCTA/	LEAG	PROF.	D.SC.	DE
Administração Rural	Jose Paccelli Sarmet Moreira	CCTA/	LEAG	TNS	MS	-
Agroecologia	Fabio Cunha Coelho	CCTA/	LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Agrometeorologia	José Carlos Mendonça	CCTA/	LEAG	PROF.	D.SC.	DE
Álgebra Linear	Wilma Dora Huacasmamani	CCTA/	LCMAT	PROF.	D.SC.	DE
Álgebra Linear	Yrma Al. Raymundo Huaroto	CCTA/	LCMAT	PROF.	D.SC.	DE
Anatomia Vegetal	Fábio Lopes Olivares	CCTA/	LBCT	PROF.	D.SC.	DE
Anatomia Vegetal	Maura da Cunha	CCTA/	LBCT	PROF.	D.SC.	DE
Análise Sensorial Alimentos	Selma Bergara Almeida	CCTA/	LTA	PROF.	D.SC.	DE
Bioclimatologia	Rita da Trindade Nobre Soares	CCTA/	LZNA	PROF.	D.SC.	DE
Bioét. E Biossegurança	Vanildo Silveira	CCTA/	LBT	PROF.	D.SC.	DE
Biologia Celular I	Arnoldo Rocha Fernandes	CCTA/	LBCT	PROF.	D.SC.	DE
Biologia Celular I	Edésio José Tenório de Melo	CCTA/	LBCT	PROF.	D.SC.	DE
Biologia Celular I	Fábio Lopes Olivares	CCTA/	LBCT	PROF.	D.SC.	DE
Biologia Celular I	Flávio Costa Miguens	CCTA/	LBCT	PROF.	D.SC.	DE
Biologia Celular I	Renato Augusto Damatta	CCTA/	LBCT	PROF.	D.SC.	DE
Biologia Celular II	Arnoldo Rocha Façanha	CCTA/	LBCT	PROF.	D.SC.	DE
Biologia Celular II	Cláudio Retamal	CCTA/	LBCT	PROF.	D.SC.	DE
Biologia Celular II	Clóvis de Paula Santos	CCTA/	LBCT	PROF.	D.SC.	DE
Biologia Celular II	Edésio José Tenório de Melo	CCTA/	LBCT	PROF.	D.SC.	DE
Biologia Celular II	Fábio Lopes Olivares	CCTA/	LBCT	PROF.	D.SC.	DE
Biologia Celular II	Renato Augusto Damatta	CCTA/	LBCT	PROF.	D.SC.	DE
Biol. Vegetais Superiores	Marcelo Trindade Nascimento	CCTA/	LBCT	PROF.	D.SC.	DE
Biologia Molecular	Vanildo Silveira	CCTA/	LBT	PROF.	D.SC.	DE
Bioquímica	Kátia Valevski Sales Fernandes	CCTA/	LQFPP	PROF.	D.SC.	DE
Biotecnologia aplicada ao melhoramento genético vegetal	Messias Gonzaga Pereira	CCTA	LMGV	PROF.	Ph.D.	DE

Bovinoc.e Equídeocultura	Alberto Magno Fernandes	CCTA/ LZNA	PROF.	D.SC.	DE
Pré-cálculo (Matemática I)	Luciana Prado Mouta Pena	CCTA/ LCMAT	PROF.	D.SC.	DE
Cálculo Int e Diferencial	Luis Humberto Guillermo Filho	CCTA/ LCMAT	PROF.	D.SC.	DE
Caprinoc. E Ovinocultura	Luis Humberto Castillo Estrada	CCTA/ LZNA	PROF.	D.SC.	DE
Ciência de Alimentos	Eder Dutra de Resende	CCTA/ LSOL	PROF.	D.SC.	DE
Ciência de Alimentos	Meire Leis Leal Martins	CCTA/ LTA	PROF.	Ph.D.	DE
Classif. Potencial Uso Terras	Cláudio Roberto Marciano	CCTA/ LSOL	PROF.	D.SC.	DE
Construções Rurais	José Carlos Mendonça	CCTA/ LEAG	PROF.	D.SC.	DE
Cont. Biol. Pragas Agrícolas	Cláudia de Melo Dolinski	CCTA/ LEF	PROF.	Ph.D.	DE
Soja, Milho, Feijão e Arroz	Fábio Cunha Coelho	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Soja, Milho, Feijão e Arroz	Henrique Duarte Vieira	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Café, Mand., Cana e Algodão	Fábio Cunha Coelho	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Café, Mand., Cana e Algodão	Henrique Duarte Vieira	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Desenho Técnico	Dilma Martins	CCTA/ LECIV	BOLS.	Bacharel	BOLS.
Economia Agrícola	Niraldo Jose Ponciano	CCTA/ LEAG	PROF.	D.SC.	DE
Entomologia Agrícola	Ana Maria M. Viana Bailez	CCTA/ LEF	PROF.	Ph.D.	DE
Entomologia Agrícola	Gilberto S. Albuquerque	CCTA/ LEF	PROF.	Ph.D.	DE
Entomologia Agrícola	José Oscar Gomes de Lima	CCTA/ LEF	PROF.	Ph.D.	DE
Entomologia Agrícola	Richard Ian Samuels	CCTA/ LEF	PROF.	Ph.D.	DE
Entomologia Geral	Magali Hoffmann	CCTA/ LEF	PROF.	D.SC.	DE
Estágio Supervisionado	Ricardo Ferreira Garcia	CCTA/ LEF	PROF.	D.SC.	DE
Estatística Básica	Geraldo Gravina	CCTA/ LEAG	PROF.	D.SC.	DE
Estatística Experimental	José Tarcisio de Lima Thiébault	CCTA/ LEAG	PROF.	D.SC.	DE
Estatística Experimental	Rogério Figueiredo Daher	CCTA/ LEAG	PROF.	D.SC.	DE
Extensão Rural	Paulo Marcelo de Souza	CCTA/ LEAG	PROF.	D.SC.	DE
Fertilidade do Solo	Antonio C. da Gama Rodrigues	CCTA/ LSOL	PROF.	D.SC.	DE
Física Geral	Denise Ribeiro dos Santos	CCTA/ LCFIS	PROF.	D.SC.	DE
Física Geral	Marcelo S. de Oliveira Massunaga	CCTA/ LCFIS	PROF.	D.SC.	DE
Física Geral	Valéria Nunes Belmonte	CCTA/ LCFIS	PROF.	D.SC.	DE
Física Geral	Vítor Monteiro Del Aguila	CCTA/ LCFIS	PROF.	D.SC.	DE
Fisiologia e Pós-Colheita	Jurandi Gonçalves de Oliveira	CCTA/ LMGV	PROF.	D.SC.	DE
Fisiologia Vegetal	Eliemar Campostrini	CCTA/ LMGV	PROF.	D.SC.	DE
Fisiologia Vegetal	Jurandi G. de Oliveira	CCTA/ LMGV	PROF.	D.SC.	DE
Fisiologia Vegetal	Ricardo Bressan-Smith	CCTA/ LMGV	PROF.	D.SC.	DE
Fitopatologia I	Silvaldo Felipe da Silveira	CCTA/ LEF	PROF.	D.SC.	DE
Fitopatologia II	Ricardo Moreira de Souza	CCTA/ LEF	PROF.	Ph.D.	DE
Floricultura	Janie Mendes Jasmim	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Fruticultura	Almy Jr. Cordeiro de Carvalho	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Fruticultura	Cláudia Sales Marinho	CCTA/ FIT	PROF.	D.SC.	DE
Fund. Ciência Computação	Annabell Del Real Tamariz	CCTA/ LCMAT	PROF.	D.SC.	DE
Fund. Conhecimento	Dario Alves Teixeira Filho	CCTA/ LCL	PROF.	D.SC.	DE
Fund. Conhecimento	Gilberto Lourenço Gomes	CCTA/ LCL	PROF.	D.SC.	DE
Genética Aplicada	Messias Gonzaga Pereira	CCTA/ LMGV	PROF.	Ph.D.	DE
Hidráulica Agrícola	Elias Fernandes de Sousa	CCTA/ LEAG	PROF.	D.SC.	DE
Inglês Instrumental I	Dario Alves Ferreira Filho	CCTA/ LEEL	PROF.	D.SC.	DE
Inglês Instrumental II	Wagner de Oliveira Brandão	CCTA/ LEEL	PROF.	TNS	DE

Inglês Instrumental III	Wagner de Oliveira Brandão	CCTA/ LEEL	PROF.	TNS	DE
Inglês Instrumental IV	bolsista temporário	CCTA/ LEEL	BOLS.	Licenc.	BOLS.
Introdução à Agronomia	Sílvio de Paiva Freitas	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Irrigação e Drenagem	Elias Fernandes de Sousa	CCTA/ LEAG	PROF.	D.SC.	DE
Manejo de Plantas Daninhas	Silvério de Paiva Freitas	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Man. e Cons. Solo e da Água	Emanuela F. da Gama-Rodrigues	CCTA/ LSOL	PROF.	Ph.D.	DE
Mecânica Aplicada	Ricardo Ferreira Garcia	CCTA/ LEAG	PROF.	D.SC.	DE
Mecanização Agrícola	Ricardo Ferreira Garcia	CCTA/ LEAG	PROF.	D.SC.	DE
Melhor. Genético Animal	Célia Raquel Querino	CCTA/ LRMGA	PROF.	D.SC.	DE
Melhor. Genético Vegetal	Alexandre Pio Viana	CCTA/ LMGV	PROF.	D.SC.	DE
Melhor. Genético Vegetal	Antonio T. do Amaral Junior	CCTA/ LMGV	PROF.	D.SC.	DE
Melhor. Genético Vegetal	Messias Gonzaga Pereira	CCTA/ LMGV	PROF.	Ph.D.	DE
Metod. Cient. C. Agrárias	Ana Maria M. Viana-Bailez	CCTA/ LEF	PROF.	Ph.D.	DE
Metod. Cient. C. Agrárias	Omar Eduardo Bailez	CCTA/ LEF	PROF.	Ph.D.	DE
Microbiologia Agrícola	Marco Antonio Martins	CCTA/ LSOL	PROF.	D.SC.	DE
Microbiologia Agrícola	Meire Leles Leal Martins	CCTA/ LTA	PROF.	Ph.D.	DE
Microbiologia Agrícola	Silvaldo Felipe da Silveira	CCTA/ LEF	PROF.	D.SC.	DE
Morfologia e Física do Solo	Emanuela F. da Gama-Rodrigues	CCTA/ LSOL	PROF.	D.SC.	DE
Nutrição e Forragicultura	Hernan Maldonado Vasquez	CCTA/ LZNA	PROF.	D.SC.	DE
Nutrição Mineral de Plantas	Pedro Henrique Monnerat*	CCTA/ LFIT	PROF.	Ph.D.	DE
Paisagismo	Janie Mendes Jasmim	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Piscicultura	Dálcio Ricardo Andrade	CCTA/ LZNA	PROF.	Ph.D.	DE
Piscicultura	Manuel Vazquez Vidal Júnior	CCTA/ LZNA	PROF.	D.SC.	DE
Plantas Med. E Aromáticas	Silvério de Paiva Freitas	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Política Desenv. Agrícola	Paulo Marcelo de Souza	CCTA/ LEF	PROF.	D.SC.	DE
Português Instrumental I	bolsista temporário	CCTA/ LEEL	BOLS.	Licenc.	BOLS.
Produção de Hortaliças	Rosana Rodrigues	CCTA/ LMGV	PROF.	D.SC.	DE
Prod. E Tecnol. Sementes	Henrique Duarte Vieira	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Prod. E Tecnol. Sementes	Roberto Ferreira da Silva*	CCTA/ LFIT	PROF.	Ph.D.	DE
Projeto de Monografia	Marta Simone Mendonça de Freitas	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Monografia	Marta Simone Mendonça de Freitas	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Propagação de Plantas	Henrique Duarte Vieira	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Propagação de Plantas	Virginia Silva Carvalho	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Química Analítica	Gabriel Henrique da Silva	CCTA/ LCQUI	PROF.	D.SC.	DE
Quím. E Mineralogia do Solo	Luciano Pasqualoto Canellas	CCTA/ LSOL	PROF.	Ph.D.	DE
Química Geral I	Rodrigo Rodrigues de Oliveira	CCTA/ LCQUI	PROF.	D.SC.	DE
Química Geral II	Christiane Fernandes	CCTA/ LCQUI	PROF.	D.SC.	DE
Química Geral II	José Glauco Ribeiro Tostes	CCTA/ LCQUI	PROF.	D.SC.	DE
Química Geral II	Sérgo Luis Cardoso	CCTA/ LCQUI	PROF.	D.SC.	DE
Química Orgânica I	Edmilson José Maria	CCTA/ LCQUI	PROF.	D.SC.	DE
Química Orgânica I	Ivo José Cursino Vieira	CCTA/ LCQUI	PROF.	D.SC.	DE
Química Orgânica I	Jan Shripsena	CCTA/ LCQUI	PROF.	D.SC.	DE
Química Orgânica I	Rodrigo Rodrigues de Oliveira	CCTA/ LCQUI	PROF.	D.SC.	DE

* O professor aposentou-se. Concurso para titular concluído. Previsão de novo concurso em 2011 para professor associado na área.

Recursos Genéticos Vegetais	Telma Nair Santana Pereira	CCTA/ LMGV	PROF.	Ph.D.	DE
Secagem e Armaz. Grãos	Pedro Amorim Berbet	CCTA/ LEAG	PROF.	Ph.D.	DE
Silvic. E Rec.Nat.Renováveis	Deborah Guerra Barroso	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Sistemas Agroflorestais	Deborah Guerra Barroso	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Suinocultura e Avicultura	Rita da T. Ribeiro Nobre Soares	CCTA/ LTA	PROF.	D.SC.	DE
Tecnol. Prod. Alim. Agrop.	Eder Dutra de Resende	CCTA/ LTA	PROF.	D.SC.	DE
Tecnol. Prod. Alim. Agrop.	Meire Lelis Leal Martins	CCTA/ LTA	PROF.	Ph.D.	DE
Tecnol. Prod. Origem Animal	Fábio Costa Henry	CCTA/ LTA	PROF.	D.SC.	DE
Tóp. Av. Frut. Sub-Tropical	Cláudia Sales Marinho	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Tóp. Av. Frut. Tropical	Almy Jr. Cordeiro de Carvalho	CCTA/ LFIT	PROF.	D.SC.	DE
Topografia	bolsista temporário	CCTA/ LECIV	BOLS.	Bacharel	BOLS.
Zoologia Aplic. Agropecuária	Gilberto Soares Albuquerque	CCTA/ LEF	PROF.	Ph.D.	DE
Zootecnia I	Luis Humberto Castillo Estrada	CCTA/ LZNA	PROF.	D.SC.	DE
Zootecnia II	Alberto Magno Fernandes	CCTA/ LZNA	PROF.	D.SC.	DE
Zootecnia II	Luis Humberto Castillo Estrada	CCTA/ LZNA	PROF.	D.SC.	DE
Zootecnia II	Manuel Vasquez Vidal Júnior	CCTA/ LZNA	PROF.	D.SC.	DE
Zootecnia II	Rita da T. Ribeiro Nobre Soares	CCTA/ LZNA	PROF.	D.SC.	DE
Zootecnia II	Sergio Aguiar de Barros Vianna	CCTA/ LZNA	PROF.	D.SC.	DE

1. TIT = Titulação (PROF= Professor, TNS = Técnico de Nível Superior, BOLS. = Bolsista)

** SIT. FUNCIONAL = Situação Funcional (DE = dedicação Exclusiva, BOLS. = Bolsista)

FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZADO

As avaliações e formas de avaliação do ensino e do aprendizado nas disciplinas do curso de Agronomia da UENF seguem as normas de graduação da UENF (Resolução Colac 01/2000), as quais, orientam para que estas sejam apresentadas aos estudantes na primeira aula do período letivo (semestre). Compreende-se por trabalhos escolares, para efeito de avaliação da aprendizagem: exames escritos ou orais, monografias, relatórios, seminários, estágios e outros trabalhos a critério do professor e de acordo com a natureza das disciplinas. Compete ao professor responsável (coordenador) pela disciplina determinar o número de trabalhos escolares necessário para efeito de avaliação da aprendizagem.

Dado à natureza diversa dos conteúdos das diferentes disciplinas que compõem os núcleos básicos, essenciais e específicos do curso de Agronomia e, uma vez que toda avaliação deve quantificar o aprendizado de conhecimentos teóricos e aplicados (práticos) repassados ao discente, não há regra que defina a melhor forma de avaliação ou que sugira pesos para conteúdos teóricos e práticos. Ou seja, o coordenador da disciplina ou mesmo o Colegiado do Laboratório correspondente tem liberdade em adotar a forma de avaliação mais adequada ao modelo de ensino e ao conjunto de atividades acadêmicas constantes no programa disciplinar.

Salienta-se que toda avaliação acadêmica do aprendizado discente do curso de Agronomia da UENF deve considerar, no mínimo, dois pontos a seguir: estímulo aos alunos a realizarem pesquisas, a trabalharem isoladamente ou em grupo, a desenvolverem e proporem soluções para problemas da prática profissional, a efetuarem apresentações orais, a argumentarem seus pontos de vista com base em conceitos e teorias apresentadas no curso e que sejam aceitos no meio científico e social ou, se oportuno, até formularem suas próprias argumentações e teorias, desde que seja este o propósito da questão, a atentarem sobre os objetivos e a importância do conhecimento científico tecnológico, bem como sua associação à sustentabilidade social, econômica e ambiental da atividade agropecuária.

CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO EM DISCIPLINAS

A avaliação da aprendizagem em cada disciplina compreende a apuração do aproveitamento obtido nos trabalhos escolares realizados durante o período letivo, o qual é expresso em uma única nota final, numa escala numérica de 0 a 10.

Em cada disciplina, os alunos que obtiverem aproveitamento igual ou superior a 6 ao final do período letivo, de acordo com Art.33, são considerados

aprovados, desde que cumpridos, no mínimo, 75% de freqüência às atividades didáticas programadas.

Os alunos com aproveitamento inferior a 6 serão submetidos a uma avaliação final, cuja forma será determinada pelo professor responsável pela disciplina desde que observada a exigência de cumprimento de no mínimo, 75% de freqüência. A nota final segue a seguinte fórmula: $NF = (MS + AF) / 2$ [Nota Final = (Média do Semestre + Avaliação Final) / 2]. Para que o aluno seja considerado aprovado, a Nota Final "NF" deve ser igual ou superior a 6.

Ao término de cada período letivo e ao término do curso de graduação, o aluno terá um coeficiente de rendimento (CR). No cálculo do CR, as notas são ponderadas pelo número de créditos de cada disciplina (NC) e as respectivas notas finais semestrais (N), de acordo com a fórmula:

$$CR = \frac{(NC1 \times N1) + (NC2 \times N2) + \dots + (NCn \times Nn)}{NC1 + NC2 + \dots + NCn}$$

$$NC1 + NC2 + \dots + NCn$$

Onde: Nci = Número de créditos da disciplina i

Ni = Nota atribuída à disciplina i, onde i é = 1,2 ..., até n.

Ao aluno reprovado em disciplina optativa fica facultada a repetição desta disciplina ou a sua substituição por outra, a critério do aluno. Não é aceita matrícula em disciplina optativa na qual o aluno for reprovado por mais de três vezes. O aluno tem o direito de recorrer à Câmara de Graduação, via Secretaria Acadêmica, para reavaliação de conceitos obtidos nas disciplinas obrigatórias e optativas.

INTERDISCIPLINARIDADE DOS CONTEÚDOS

O uso da interdisciplinaridade do conhecimento e a apresentação de conteúdos comuns das diversas áreas e campos de atuação da Agronomia devem constituir o *modus operandi* das atividades letivas de todas as disciplinas profissionais, essenciais e específicas. Embora isso seja recomendado pela coordenação do curso para todas as disciplinas da grade, inclusive as básicas, seu uso é facilitado naquelas disciplinas coordenadas e cujas aulas são ministradas por professores graduados das Ciências Agrárias. A interdisciplinaridade deverá ser praticada, por meio da abordagem prática, dinâmica e holística dos conteúdos durante as aulas, na cobrança de trabalhos práticos e acadêmicos e na elaboração de provas que apresentem desafios e cenários profissionais atuais e reais, dentro do campo de atuação da Agronomia. Do mesmo modo e até por economia de recursos e tempo, a abordagem interdisciplinar dos conteúdos deve ser fortemente utilizada nas instruções durante viagens, visitas técnicas e aulas práticas. Esta abordagem é cultivada dentre os docentes das disciplinas profissionais, essenciais e específicas.

INTEGRAÇÃO ENTRE A TEORIA, A PRÁTICA E O MERCADO DE TRABALHO

Além dos estágios externos (vide seção sobre o Estágio Supervisionado adiante), os diferentes laboratórios do CCTA e de outros centros oferecem oportunidades aos alunos de participarem de trabalhos de pesquisa e extensão, junto à comunidade rural. Alguns laboratórios, inclusive, oferecem serviços, gratuitos ou remunerados, de análises de solo e de plantas (exemplo: Clínica Fitossanitária, Laboratório de Entomologia e Fitopatologia do CCTA) e oportunizam aos estudantes de Agronomia estágios internos ou diferentes modalidades de bolsas de estudos, tais como as de pesquisa e de extensão (vide programas de bolsas de estudo adiante).

Outra forma de integração e treinamento para o mercado de trabalho é oportunizada pelo Centro de Ciências e Tecnologia Agropecuárias (CCTA), que concede espaço físico e instalações para uma Empresa Junior: Procampo Consultoria Agropecuária. A empresa foi criada e fundada pelos alunos das Ciências Agrárias em 2004 e seus diretores e consultores juniores são alunos dos três cursos de graduação do CCTA (Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária), tendo seu próprio estatuto (<http://www.uenf.br/Uenf/Pages/CCTA/Procampo/>). A empresa presta serviços de assistência técnica, tais como elaboração e execução de projetos agropecuários, de pesquisa ou de extensão, com o suporte técnico e a colaboração de professores e técnicos dos diferentes laboratórios do CCTA. É uma ótima oportunidade e força de estímulo ao empreendedorismo. Segue trecho da auto-apresentação que consta no site da Procampo: “Nossa missão é estimular o espírito empreendedor e desenvolver habilidades profissionais nos alunos, prestando soluções na área Agropecuária e integrando a Universidade com a Sociedade. Nossa visão é promover o sucesso de nossos clientes sendo referência no movimento das empresas juniores”.

A formação de outros grupos de estudo e outras atividades de trabalho relacionados ao curso de Agronomia e às Ciências Agrárias pelos discentes deve também ser apoiada e incentivada pela coordenação do curso e docentes. No CCTA, por exemplo, existe o Grupo de Estudos Agroecológicos Agrocrioulo (<http://www.agrocrioulo.no.comunidades.net/>), constituído em sua maioria por discentes do curso de Agronomia, interessados no assunto. Membros desse grupo participam ativamente das discussões sobre o projeto do curso de Agronomia da UENF, e muitas vezes, assumem ainda funções no Centro Acadêmico de Agronomia “Seu Juvenal”. Alguns dos seus membros são importantes representantes regionais de movimentos estudantis e sociais e constituem, normalmente, de alunos muito interessados nas questões sociais, colaborando com críticas fundamentais e com questionamentos sobre a qualidade e os conteúdos disciplinares profissionais do curso. Para todos os grupos estudantis, no entanto, existem inúmeras demandas, tais como de espaço físico e de logística dentro da universidade visando à execução das tarefas a que se propõem, as quais, deverão ser apoiadas pela coordenação

do curso, respeitando-se as normas institucionais vigentes e aprovadas nos colegiados superiores.

Todo ano, a UENF prevê em seu calendário uma semana de recesso (sem aulas), para a realização das Semanas Acadêmicas, cuja organização e cuja programação específica são de responsabilidade dos discentes dos respectivos cursos. A Semana Acadêmica do curso de Agronomia da UENF (SEAGRO) estará, em 2010, na sua 9ª edição. Em geral, a SEAGRO é assumida por alunos formandos, que se encontram na fase final do curso (oitavo, nono e décimo períodos) ou por grupos mistos de alunos de diferentes períodos ou grupos de estudos. Visando aumentar a participação e a integração dos discentes, a coordenação do curso estimula que os trabalhos de organização da Seagro sejam em parceria com a Procampo Empresa Jr., com o Grupo de Estudos Agroecológicos Agrocrioulo e que envolvam, inclusive, alunos dos primeiros períodos. Não existe norma definida no Centro Acadêmico de Agronomia ou na Coordenação do Curso sobre quais alunos e de quais períodos cabe o trabalho de organização da Seagro. De todo modo, este é intenso e permite aos membros da comissão organizadora uma excelente oportunidade de aprendizagem quanto à organização de eventos de interesse profissional, bem como os coloca em contato com o ambiente externo da universidade, entidades e profissionais. Outros encontros e reuniões, na forma de simpósios, congressos etc... de iniciativa de grupos estudantis devem ser apoiados e estimulados pela coordenação do curso.

MÉTODOS PEDAGÓGICOS

As aulas teóricas são predominantemente expositivas e contam com auxílio de recursos didáticos e áudio-visuais diversos, incluindo-se equipamentos de multimídia e de projeção. Recomenda-se que as ementas e programas disciplinares sejam atualizados anualmente, devendo constar bibliografia atualizada e adequada ao ensino. Para auxílio no ensino, os professores podem utilizar, ainda, os serviços de fotocópias (terceirizado e cobrado) distribuídos pelo Campus, lançando mão de apostilas, separatas e cópias de capítulos de livros e demais publicações autorizadas. Nas aulas teóricas e práticas, o ensino deve primar pelo raciocínio reflexivo, lógico, argumentativo e dinâmico e não simplesmente exposição ou repasse de conteúdos estanques.

As aulas práticas, além de expositivas ou demonstrativas, são principalmente constituídas de trabalhos práticos orientados e supervisionados, visando o desenvolvimento de habilidades e o treinamento para solução de problemas e execução de trabalhos associados ao cotidiano profissional, com referencial teórico e, preferivelmente com roteiros e apostilas explicativas. Também constituem tarefas práticas, muitas das quais constam em programas disciplinares, apresentações de trabalhos escritos, orais ou na forma de painéis, montagem e classificação de coleções de espécimes biológicos (herbários, laminários, coleções de insetos etc...), elaboração de relatórios ou

execução de listas de exercícios, simulações práticas, emissão de laudos e relatórios técnicos e receituários, acompanhamento técnico de propriedades rurais, auxílio na execução de serviços e análises laboratoriais, dentre outros...

Como apresentado na História da UENF, a Universidade oferece e titula em dois cursos de Licenciatura semi-presenciais (à distância), em consórcio com outras Universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro (Fundação Cecierj/Consórcio Cederj): Licenciatura em Química e Licenciatura em Ciências Biológicas. Esforços da coordenação do curso estão sendo direcionados no sentido de serem compatibilizados alguns conteúdos de disciplinas básicas obrigatórias do curso de Agronomia comuns a disciplinas das Licenciaturas e dos cursos semi-presenciais, para que os alunos das Ciências Agrárias possam cursar disciplinas à distância equivalentes às presenciais. Critérios de equivalência e normas da graduação deverão ainda ser ajustados para que este processo possa ser uma rotina nos cursos de graduação da UENF. Outra alternativa é apoiar a criação de estrutura própria de ensino à Distância na UENF, para que disciplinas hoje lecionadas presencialmente possam também serem ministradas de modo semi-presencial, na sua parte teórica. Aulas práticas, obrigatoriamente, deverão ser no modo presencial. Há, ainda, a possibilidade das disciplinas serem subdivididas, conforme seus conteúdos serem predominantemente teóricos ou práticos. Essa é uma necessidade atual, especialmente em disciplinas de massa, que possuem demanda de vários cursos na graduação (ex: Fisiologia Vegetal). De todo modo, o ensino semi-presencial, por sua natureza, privilegia o auto-didatismo, em consonância com a filosofia proposta no Plano Orientador da UENF, do “aprender o aprender”.

A Universidade não possui editora ou serviços gráficos próprios. Por conseguinte, dentre outros motivos, os cursos de graduação na UENF ainda carecem de livros, apostilas e material de apoio didático próprio, que sigam uma linha pedagógica ou padrão institucional. A coordenação do curso deve atuar junto à administração, no sentido de que os laboratórios e respectivos docentes sejam de alguma forma incentivados e estimulados a organizar, elaborar e produzir materiais didáticos próprios, a editarem livros e apostilas, bem como a desenvolverem métodos pedagógicos mais específicos e didáticos.

ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS COM O ENSINO: DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR OBRIGATÓRIA E ELETIVAS

Outras atividades acadêmicas articuladas com o ensino são formalizadas no projeto do curso de Agronomia da UENF, como disciplinas de formação complementar, obrigatórias ou eletivas:

Disciplina de formação complementar obrigatória

AGR03404 – Atividades Acadêmicas, Técnicas e Científicas

Todo estudante do curso deverá cumprir, no mínimo, 136 horas em atividades acadêmicas, técnicas e científicas, previstas e homologadas pelo colegiado do curso, requerendo matrícula na disciplina, após ter acumulado esta carga horária em certificados de participação. Exclui-se para o curso de Agronomia atividades associadas a bolsas de estudos internas ou externas.

Dentre as atividades acadêmicas, técnicas e científicas já constantes na ementa disciplinar estão incluídas:

- Participação em comissões de Organização de Semanas Acadêmicas e outros eventos de interesse institucional ou do curso ou representação estudantil ou de entidades profissionais (representantes líderes e presidentes de comissão receberão o equivalente a 68 h e os outros membros 34 h/semestre);
- Participação em eventos científicos, acadêmicos ou profissionais de interesse da instituição ou do curso;
- Participação e aprovação em Cursos ou mini-cursos técnicos, científicos ou profissionais;
- Participação na Empresa Junior (diretores receberão o equivalente a 68 h e outros membros 34 h por semestre de atividade)
- Participação em órgãos colegiados na representação estudantil.

Em todos os casos, o cômputo das horas e a juntada dos comprovantes ficará a cargo do estudante que, ao somar a carga horária total necessária, deverá requerer os créditos junto à secretaria da coordenação do curso. Caberá a secretaria da coordenação do curso aferir os documentos e encaminhar para homologação no colegiado do curso. Após aprovação, na matrícula correspondente ou seguinte a disciplina será incluída no histórico escolar do estudante.

Observações:

Encontra-se em discussão *Normas para Regulamentação das Atividades Acadêmicas Científico Culturais (AACC)*, já aprovada pela Câmara de Graduação em 04/05/2010, a ser discutida no Colegiado Acadêmico. Segundo a norma, em discussão, as AACC constituirão atividades obrigatórias a todos os cursos da UENF e não serão incluídas no histórico como disciplinas. As AACC poderão se realizadas em 3 (três) grupos, a saber:

- Grupo I – Atividades de Ensino e Iniciação à Docência
- Grupo II – Atividades de Iniciação à Pesquisa
- Grupo III – Atividades de Extensão e Atividades/Eventos Variados

Aprovada a nova norma, extinguir-se-ão as disciplinas de Atividades Acadêmicas, Técnicas e Científicas, conforme acima, bem como as disciplinas eletivas de Atividades curriculares complementares e Atividades de Monitoria (com bolsa ou voluntárias, vide adiante), as quais entrarão no cômputo das horas de AACC. Todavia, para o curso de Agronomia, conforme discussão em Colegiado, as atividades remuneradas (com bolsa) não serão consideradas na soma de AACC, incluindo-se iniciação científica, extensão ou monitoria. Além disso, Atividades de Educação Física, deverão permanecer como disciplina eletiva. Havendo flexibilização da grade do curso, futuramente, poderá ser incluída como disciplina optativa ou até mesmo como obrigatória, desde que seja oferecida com maior regularidade e com estrutura adequada aos graduandos da UENF.

Aprovada a norma para as AACC no âmbito da UENF, a disciplina AGR03404 – Atividades Acadêmicas, Técnicas e Científicas será automaticamente extinta, permanecendo a carga horária definida de 136 h conforme resolução e normas internas do curso, acima definidas. Caberá ao colegiado do curso, com experiência, normatizar todas as atividades que serão ou não incluídas nas AACC obrigatórias.

Formação complementar: disciplinas eletivas / disciplinas integradoras

Todo estudante do curso de Agronomia deverá requerer, em qualquer um dos períodos, matrícula em, no mínimo, uma disciplina eletiva com carga-horária total equivalente à no mínimo 34 horas, até a conclusão do curso. É facultado aos estudantes se matricular em quaisquer outras disciplinas oferecidas pelos cursos de graduação da universidade, dentre estas, aquelas já citadas como eletivas regulares do curso de Agronomia sugeridas na matriz (Álgebra Linear, Línguas e Atividades de Monitoria). No entanto, prevê-se e incentiva-se, ainda, a participação em disciplinas que visam à socialização e a integração interdisciplinar e intercursos, envolvendo os estudantes em atividades universitárias. Dentre estas, são disciplinas formais eletivas previstas para o curso de Agronomia da UENF: Atividades de Educação Física (AGR03406) e Atividades Complementares Extracurriculares (AGR03405), conforme ementas abaixo.

Código	Nome da Disciplina	créditos	Carga-horária
AGR03406	Atividades de Educação Física	1 (0-34)	34
Ementa: Participação durante um semestre letivo de aulas de Educação Física (34 h/semestre ou 2 h/semana), em qualquer modalidade desportiva oficial ou não oficial (ex: futebol, dança, capoeira etc...), desde que aprovadas pela câmara de graduação e comprovadas por ata de frequência assinada pelo professor/coordenador da disciplina.			
AGR03405	Atividades Curriculares Complementares	1 (0-0-68)	68
Ementa: Participação, mediante comprovação e aprovação pelo colegiado do curso, de atividades curriculares complementares, que não sejam computadas noutras disciplinas obrigatórias, optativas ou eletivas e que não estejam associadas a bolsas de estudo ou qualquer tipo de remuneração. Exemplos: participação voluntária em cursos preparatórios pré-vestibulares, atividades culturais, projetos de extensão ou de interesse acadêmico, cursos extra-curriculares diversos (gerais, básicos ou profissionalizantes), coral, grupos musicais, grupos de dança ou folclore, grupos de estudo e excursões extra-disciplinares, dentre outras, a serem acrescentadas, após aprovação pelo colegiado do curso.			
OBS: Em todos os casos, o cômputo das horas e a juntada dos comprovantes ficará a cargo do estudante que, ao somar a carga horária total necessária, deverá requerer os créditos junto à secretaria da coordenação do curso. Caberá a secretaria da coordenação do curso aferir os documentos e encaminhar para aprovação pelo colegiado do curso. Após aprovação, na matrícula correspondente ou seguinte a disciplina será incluída no histórico escolar do estudante.			

ESTÍMULO À PESQUISA E BOLSAS DE ESTUDO: PESQUISA, ENSINO, APOIO ACADÊMICO E EXTENSÃO

Todos os alunos são incentivados a efetuarem estágios e a ingressarem em grupos e projetos de pesquisas desenvolvidas nos laboratórios, desde o primeiro período. A UENF, desde sua criação, se destaca dentre as Universidades Públicas brasileiras que mais oferecem bolsas de estudos a alunos de graduação, em termos proporcionais. Os programas de bolsas de estudo para estudantes de graduação são previstos no regimento institucional e são regulares na UENF e vinculados às respectivas pró-reitorias:

Bolsas da PROPPG - Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). A UENF possui mais de 250 bolsas do PIBIC pagas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Governo do Estado do RJ. Semestralmente, abre-se um edital de livre-concorrência dos projetos e currículos dos alunos e respectivos coordenadores (professores). Por norma do PIBIC UENF, os professores, coordenadores dos projetos de pesquisa e orientadores, devem atuar como consultores ad hoc na avaliação dos projetos. O ranking final é feito pela pontuação dos candidatos (análise de currículo vitae, modelo Lattes do CNPq) e que tiveram com projetos aprovados. Somente podem concorrer as bolsas do PIBIC estudantes com coeficiente de rendimento acumulado (Cra) de todos os períodos igual ou acima de sete e que já estejam do segundo período em diante. Anualmente, é feito conjuntamente o encontro de Pesquisa, Iniciação Científica e Pós-graduação, onde os estudantes bolsistas e não-bolsistas de pesquisa tem oportunidade de apresentar seus trabalhos, em painéis, bem como tomar conhecimento de toda pesquisa realizada na Universidade. Os melhores trabalhos avaliados por uma comissão interna fazem apresentações orais. Além das bolsas do PIBIC/UENF, os professores são incentivados a solicitarem bolsas externas, diretamente à agências de fomento a pesquisa do país (FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) e CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico) ou à outras fontes e convênios.

Bolsas da PROEX - Pró-reitoria de Extensão e de Assuntos Comunitários

Bolsas de Apoio Acadêmico. Para a execução de tarefas de ordem geral junto a administração, bibliotecas, coordenações de cursos e chefias de laboratórios e professores coordenadores de projetos institucionais, sob a responsabilidade de um professor (coordenadores), são concedidas bolsas de apoio acadêmico a estudantes de graduação que necessitam auxílio financeiro. A avaliação sócio econômica é feita pelo setor de Assistência Social, vinculado à Proex. Todos os estudantes carentes podem concorrer e os aprovados entram em uma lista de espera e novas vagas vão sendo ocupadas a medida que os bolsistas veteranos completam dois anos de bolsa ou solicitam o cancelamento por quaisquer motivos. Os estudantes que passam por esse programa aprendem na prática o funcionamento organizacional da instituição e práticas acadêmicas de rotina.

Bolsas de Extensão e Programa Universidade Aberta. A UENF dispõe de 2 modalidades de bolsas de extensão, sendo uma para estudantes de graduação e outra para recém-egressos (Programa Universidade Aberta). O programa apoia projetos de integração da Universidade com a comunidade, em prol do desenvolvimento regional e do bem estar social. No edital e na seleção dos projetos concorrentes, valoriza-se não apenas o repasse de informações e tecnologias, mas também a repercussão social e científica (produção intelectual), sua interdisciplinaridade e avaliação pelo público. Somente podem concorrer a bolsas de extensão estudantes com Cra igual ou acima de 6. O Programa Universidade Aberta, do mesmo modo, oferece bolsas com dedicação exclusiva e de distintos valores, conforme o nível de formação (técnico, graduação, mestrado e doutorado) para profissionais técnicos, graduados ou pós-graduados. Os projetos são avaliados por uma comissão externa em editais anuais. Anualmente, durante o Encontro de Ciência e Tecnologia e Mostra de Extensão, os trabalhos e projetos são apresentados e reavaliados.

Encontra-se, ainda, em fase de estudos no CCTA, a criação de um programa de pós-graduação, modalidade “*latu sensu*”, de Residência em Ciências Agrárias, para alunos de graduação em Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária, vinculado a PROEX.

Bolsas da PROGRAD - Pró-reitoria de Graduação

Bolsas de Monitoria. Monitores são estudantes da graduação que após serem aprovados em concursos nos laboratórios, recebem bolsas para auxiliarem nas atividades letivas em disciplinas específicas oferecidas pelos laboratórios da UENF. Com isso, ganham experiência e conhecimento em determinada área profissional e, ainda, auxiliam aos colegas calouros em seu aprendizado. Somente podem concorrer a bolsas de monitoria estudantes que tenham obtido conceito nas disciplinas correspondentes igual ou acima de sete (de zero a dez) e que tenha coeficiente de rendimento acumulado (Cra) igual ou acima de sete nos dois últimos semestres letivos. O edital de bolsas de monitoria é aberto semestralmente após as demandas dos laboratórios serem discutidas e as cotas de bolsas serem distribuídas entre os mesmos, pela Prograd / Comissão de Monitoria. Muitos monitores acabam se vinculando a projetos de pesquisa nos laboratórios e ingressam após algum tempo no programa PIBIC ou desenvolvem seu projeto de monografia na área que atuam.

Programa Jovens Talentos II. Alunos que ingressam nos cursos de graduação pelo Sistema de Cotas (de acordo com a lei estadual nº 5346), podem receber bolsa já a partir do primeiro período, paga pelo Estado, via FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo a Pesquisa). Mesmo sendo uma bolsa com características assistenciais e de inclusão social, são vinculadas a projetos de pesquisa dos professores. Os bolsistas Jovens Talentos são assim estimulados a participarem de projetos de pesquisas desde o primeiro período, quando ingressam na Universidade. O desempenho e a renovação dos projetos e bolsas são avaliados semestralmente, bem como relatórios semestrais de atividade são enviados a FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

COORDENAÇÃO, NORMAS, CONVÊNIOS E CAMPOS DE ESTÁGIO DO CURSO DE AGRONOMIA

Na UENF, o estágio supervisionado é um componente obrigatório para todos os cursos de graduação e as atividades de estágios encontram-se regulamentadas, tanto para vagas internas, como para estudantes da instituição solicitarem estágios externos (Resolução Colac 01, de 20 de janeiro de 2007). No curso de Agronomia o estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória, oferecida nos dois semestres regulares do ano e, também no terceiro semestre (período de recesso escolar, que vai de dezembro de um ano a março do ano seguinte). A disciplina é coordenada por um professor da área de Agronomia pertencente ao quadro permanente de docentes do CCTA.

Código	Nome da Disciplina	créditos	Carga-horária
AGR03402	Estágio Supervisionado	-	170
Ementa: Desenvolvimento acadêmico dos alunos do Curso de Graduação em Agronomia em atividades teórico-práticas, permitindo a aplicação e avaliação dos conhecimentos técnico-científicos adquiridos no transcorrer do curso.			
Conteúdo Programático: As atividades de estágio poderão ser desenvolvidas em qualquer área de conhecimento da Agronomia em empresas públicas, privadas, autarquias, cooperativas e de economia mista que desenvolvam atividades afins à Agronomia e que disponham de técnicos de nível superior interessados na área objeto do estágio, para fins de supervisão. Os locais de estágio deverão ser cadastrados na coordenação de estágios, bem como os respectivos supervisores indicados pela instituição ou empresa. As áreas e locais são de livre escolha do aluno, sendo submetidos obrigatoriamente à apreciação da coordenação, que poderá aprová-los ou não. É de responsabilidade do aluno conseguir um ou mais locais de estágio, a fim de cumprir a carga horária total de atividades exigidas.			

O coordenador de estágio e da disciplina de estágio do curso é responsável por todas as atividades acadêmicas e externas relacionadas à atividade, tendo todo o apoio e a colaboração do Colegiado e da Coordenação de Curso. Compreende as atividades do coordenador de estágio do curso de Agronomia:

- Estabelecer convênios, selecionar e avaliar os campos de estágio;
- Criar normas e solicitar a homologação de regulamentação própria sobre os estágios da Agronomia junto ao Colegiado do Curso;
- Definir prazos e encaminhar matrículas e conceitos conforme o Calendário Acadêmico aprovado pelo Colac/UENF;

- Avaliar planos e relatórios de estágios e emitir conceitos e, caso não seja membro do Colegiado ele próprio, participar das reuniões do Colegiado, quando convidado.

Cabe ao aluno: a procura por campos de estágio, o contato e a seleção (escolha) dos estágios e campos de estágio de seu interesse, tendo para isso o auxílio do coordenador da disciplina e da secretaria de graduação do CCTA/coordenação do curso. O trâmite de documentos relacionados à atividade de estágios da graduação (minutas de convênios, termos de compromisso, relatórios etc) deverá ser feito entre a Secretaria de Graduação do CCTA e o protocolo e demais despachos necessários junto à reitoria e administração superior são efetuados na Diretoria de Convênios/Núcleo de Estágios da UENF – Nucest, localizado no pavimento térreo do edifício E1 da administração e reitoria (site: <http://www.uenf.br/index.html/nucest>), o qual mantém uma lista atualizada de instituições e empresas que oferecem campos de estágio para os cursos de graduação, inclusive Agronomia (ANEXO 2).

MOBILIDADE ACADÊMICA

Os estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da UENF, poderão realizar estágios, estudos e, ou cursar disciplinas, para aperfeiçoar e complementar sua formação em nível de graduação, em outras instituições de ensino superior reconhecidas, do país e do exterior, desde que atendam ao requisitos estabelecidos na Resolução Colac 01 de 2007 (DO 066, parte I, Rio de Janeiro, 9 de abril de 2007). Esta resolução garante que a matrícula e o vínculo com a instituição permaneçam ativos durante a ausência e realização do treinamento externo. O período de afastamento não poderá exceder a 1 (um) ano e poderá pleitear a mobilidade o estudante que tiver integralizado todas as disciplinas da matriz curricular previstas para o primeiro ano (1º e 2º semestres) do curso, com no máximo uma reprovação por semestre.

Caberá ao estudante, com o auxílio da Coordenação do Curso e da Secretaria da Graduação do CCTA: suprir toda a documentação necessária, incluindo plano de atividades, declaração de aceite da instituição concedente da mobilidade acadêmica e ementas e programas analíticos de disciplinas a serem cursadas noutras instituições de ensino, para fins de requerimentos de equivalência, bem como outros documentos que podem ser solicitados, conforme definido na resolução Colac 01 de 2007. Toda antecedência deverá ser dada para requerimentos de mobilidade acadêmica e para entrega de documentos junto a secretaria de graduação/coordenação do curso, para que os pedidos possam ser avaliados e aprovados pelo colegiado do curso e homologados pela Câmara de Graduação/Prograd, antes do início do período letivo subsequente. A matrícula será efetivada como: matrícula para participação em estudos em outra instituição. O tempo utilizado de mobilidade será contabilizado na contagem do tempo mínimo e máximo necessário para integralização curricular. Para obtenção dos créditos, encerrado o semestre ou período de mobilidade, o aluno deverá apresentar à Coordenação do Curso documentação comprobatória de freqüência e de aproveitamento, para

aprovação e encaminhamento a Secretaria Acadêmica para fins de emissão de conceito e registro.

PROGRAMAS DE INTERCÂMBIOS E ESTÁGIOS EXTERNOS

Na UENF as funções e tarefas administrativas e burocráticas para auxílio à realização de estágios e convênios de estágios é do NUCEST (Núcleo de Estágios da UENF), localizado na Diretoria de Projetos e Convênios, pavimento térreo do prédio E1 da Administração/Reitoria. Porém, no curso de Agronomia da UENF é a coordenação do curso que tem sido mais responsável pelos contatos para convênios de estágios no exterior bem como pelo incentivo e divulgação das oportunidades de estágios no exterior junto aos alunos. Existem vários programas internacionais de estágios agropecuários recomendados e divulgados pela coordenação do curso. A divulgação é feita normalmente pela afixação de cartazes, avisos na página (site) do curso ou por E.mail enviado diretamente aos alunos. Até 2010, o curso de Agronomia da UENF convênios para intercâmbio de estudantes com programas internacionais de estágios em agropecuária, mas ainda não possui convênios de colaboração em ensino, em parceria direta com outras instituições de ensino superior no exterior.

ORIENTAÇÃO E ASSISTÊNCIA ACADÊMICA AO ALUNO

Com o objetivo de proporcionar apoio aos estudantes da Graduação, quanto às atividades acadêmicas, a Câmara de Graduação instituiu, em 2003, o Programa de Orientação Acadêmica de Graduação (Resolução N.º 01 /2003 DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO, Aprovada pela Câmara em 08/04/2003 e pelo Colegiado Acadêmico em 10/04/2003). O Programa de Orientação Acadêmica dos cursos de graduação tem como principal objetivo promover uma melhoria no desempenho acadêmico dos alunos através de um processo de acompanhamento e orientação exercido por professores, denominados Orientadores Acadêmicos. São objetivos do Programa de Orientação Acadêmica da UENF: proporcionar a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes e sua melhor integração à vida universitária; conscientizar o aluno da importância das disciplinas para a sua formação e para a compreensão dos conteúdos das mesmas; orientar o aluno na escolha de disciplinas e nos modos de estudá-las; detectar eventuais deficiências do aluno e procurar corrigi-las; tentar reduzir o índice de reprovação e a evasão freqüente no início do curso e, finalmente, garantir a melhoria na qualidade do curso. Ainda, segundo a Resolução de Orientação Acadêmica da UENF, cabe ao Colegiados de Cursos fazer a distribuição dos estudantes entre os docentes envolvidos no curso, para fins de orientação acadêmica. Caso o aluno ingresse no Programa de Bolsas de Iniciação Científica ou no Programa de Bolsas de Extensão, o

orientador desempenhará, obrigatoriamente, também o papel de Orientador Acadêmico. O coordenador do Curso será o orientador acadêmico daqueles alunos que ainda não tiverem outro professor como orientador acadêmico.

Segundo a Resolução citada, o Orientador de Graduação, docente pertencente ao curso de graduação em que o aluno está matriculado, deverá auxiliar o estudante em suas atividades acadêmicas, sendo suas atribuições:

- Exercer o acompanhamento didático-pedagógico dos seus orientados e zelar para que sejam cumpridas as determinações e recomendações constantes no projeto pedagógico do curso.
- Orientar o aluno quanto aos procedimentos acadêmicos, referentes à matrícula, trancamento de matrícula, disciplinas optativas ou eletivas, período especial, verificação de aproveitamento, exercícios domiciliares, desligamento, transferência, opção de curso, estágio voluntário e estágio curricular supervisionado.
- Orientar o aluno sob sua responsabilidade na escolha das disciplinas que deverá cursar no período letivo.
- Detectar eventuais deficiências do aluno e encaminhar à Coordenação do curso proposta para corrigi-las.
- Cumprir e fazer cumprir as determinações dos Colegiados dos Cursos.
- Comunicar aos Coordenadores dos Cursos quaisquer irregularidades, solicitando e/ou encaminhando sugestões de medidas para corrigi-las.
- Participar, quando convidado, das reuniões dos Colegiados dos Cursos, sem direito a voto;
- Propor às Coordenações dos Cursos a criação de disciplinas optativas a serem ofertadas a fim de atender às necessidades do corpo discente.
- Apresentar ao Coordenador de Curso, a cada final de semestre letivo, relatório (formulário próprio, encaminhado pela Coordenação do Curso) das atividades dos estudantes que estão sob sua orientação.

Para os respectivos Colegiados de Curso, o Programa de Orientação Acadêmica da UENF delega as seguintes atribuições:

- Organizar e coordenar o corpo de professores orientadores;
- Distribuir os alunos, desde seu primeiro período letivo, entre os orientadores acadêmicos;
- Analisar as solicitações de substituição do orientador acadêmico ou do estudante, mediante exposição de motivos.
- Indicar um substituto ou substituir o orientador acadêmico sempre que for necessário;
- Realizar pelo menos uma reunião por período com o corpo de professores orientadores para avaliação dos procedimentos de acompanhamentos dos alunos e seus resultados;
- Emitir parecer, quando solicitado, sobre o desempenho acadêmico dos alunos matriculados no curso;

- Promover a orientação e o acompanhamento dos alunos que já tenham cursado 50% do tempo mínimo para conclusão do curso e não tenham atingido 25% dos créditos exigidos para a conclusão, atuando nos casos encaminhados pelo professor orientador acadêmico.

Apesar do Programa de Orientação Acadêmicas da UENF ter sido criado em 2003 e aprovado em forma de resolução, as atividades de orientação acadêmica não foram incorporadas no cotidiano da instituição. No curso de Agronomia, a orientação acadêmica tem sido restrita aos alunos com deficiências e tem sido exercida principalmente pelos membros do Colegiado do Curso e pelo próprio coordenador do curso. A coordenação do curso tem levantado semestralmente junto à Secretaria Acadêmica os alunos e matrículas que possuem mais de duas reprovações em uma mesma disciplina (uma ou mais disciplinas com duas reprovações). Em reunião do colegiado, os alunos são distribuídos dentre os membros do colegiado, que recebem a função de atender e assistir aos alunos, por ocasião da matrícula, visando orientá-los na definição dos seus planos de estudos. Outros assuntos, de cunho pessoal ou acadêmico por parte dos discentes, têm sido tratados diretamente com o coordenador do curso. Falta, no entanto, uma regulamentação interna de orientação acadêmica, que seja própria e efetiva para o curso de Agronomia da UENF. Considera-se que a orientação acadêmica no curso de Agronomia é deficiente, uma vez que o número de estudantes com dificuldades é superior à disponibilidade dos poucos professores pertencentes ao colegiado e à disponibilidade do coordenador do curso. Ademais, existe uma sobrecarga de funções e atribuições concentradas na coordenação do curso, que precisa ser compartilhada dentre os docentes das áreas específicas da Agronomia.

Esforços deverão ser direcionados pelo Colegiado do Curso no sentido de melhor organizar a distribuição dos alunos, selecionando-se professores voluntários e dispostos a exercerem atividades de orientação acadêmica na graduação no curso de Agronomia da UENF, até que as normas de graduação e o Programa de Orientação Acadêmica da UENF sejam definitivamente revistos e institucionalizados. Há indicações do I Fórum de Graduação da UENF, realizado em 2009, para que as atividades de orientação acadêmica de alunos sejam consideradas para fins de comprovação e pontuação na avaliação funcional de docentes, para fins de progressão na carreira.

Quanto a questões de cunho assistencial, tais como carência financeira, problemas de saúde e problemas de ordem pessoal e psicológica, dentre outros, a coordenação do curso tem prestado apoio aos estudantes e os encaminha ao serviço de Assistência Social vinculado a Proex (Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários). Em resumo, na UENF, a assistência acadêmica ao aluno tem sido dada primeiramente pela coordenação do curso (a todos), pelo colegiado do curso (eventualmente para alunos com problemas de reprovações) e, informalmente, pelos demais professores junto aos seus orientados e bolsistas nos laboratórios. Quando necessário, o setor de Assistência Social da Proex é envolvido, via coordenação do curso, professores e chefias de laboratório.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: COORDENAÇÃO, DISCIPLINAS DE PROJETO DE MONOGRAFIA E DE MONOGRAFIA, NORMAS DE PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIAS

As normas de trabalhos de conclusão de curso (TCC ou monografias) na UENF foram revistas e aprovadas em Resolução 04/2007 do Colegiado Acadêmico. O TCC é componente curricular obrigatório para todos os cursos da UENF, bacharelados e licenciaturas. O Trabalho Final de Conclusão de Cursos (TCC) de Graduação da UENF consiste em um trabalho escrito, versando sobre um tema relacionado à área de formação do graduando ou área aprovada pelo colegiado do seu curso. É essencial à obtenção do título referente ao Curso de Graduação ao qual o estudante estiver vinculado, e deverá ser elaborado pelo estudante, sob orientação de um professor com vínculo permanente com a UENF, e submetido à avaliação e aprovação de uma banca examinadora.

No curso de Agronomia da UENF, o TCC é constituído de duas disciplinas obrigatórias, assim denominadas: projeto de monografia e monografia (vide ementas abaixo).

EMENTAS DISCIPLINARES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Código	Nome da Disciplina	créditos	Carga-horária
AGR03403	Projeto de Monografia	01	68
<p>Ementa: Apresentação, sob orientação de um docente, de um <u>Projeto</u> de Trabalho de Conclusão de Curso (monografia), na categoria de projeto de pesquisa ou revisão de literatura em assunto teórico-prático da formação profissional da área de Agronomia.</p> <p>Conteúdo Programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 – Escolha e contato com professor orientador 2 – Definição da categoria do trabalho, se pesquisa ou revisão de literatura 3 – Definição da área de conhecimento, do tema e dos objetivos 4 – Elaboração do projeto contendo: título, orientador (setor e laboratório), resumo, introdução, objetivo(s), justificativas, metas e metodologia, referências bibliográficas, cronograma de trabalho e orçamento (opcional e somente para categoria de projeto de pesquisa) 6 – Entrega ao coordenador da disciplina do projeto impresso com o aceite do orientador. 7 – Reformulação, se necessário, conforme parecer em ficha própria (a ser definida) por um revisor Ad Hoc, indicado pelo coordenador da disciplina. <p>Prazos:</p> <p>Para a tramitação necessária e reformulação, se necessária, o projeto de monografia</p>			

deverá ser entregue pelo aluno ao coordenador da disciplina no prazo máximo de até a 10ª. semana, após iniciado o período letivo.

Critérios de avaliação do projeto de monografia:

A ficha de avaliação do projeto de monografia a ser preenchida pelo revisor, bem como os critérios de avaliação utilizados, serão definidos em regulamentação própria (interna) do curso e poderão ser alterados e atualizados a qualquer tempo, conforme orientação do coordenador da disciplina. Para tanto, a regulamentação deverá ser homologada pelo colegiado do curso, antes de cada período letivo.

Em caso de alterações do projeto, após aprovação nesta disciplina:

Alterações posteriores do projeto de monografia serão de inteira responsabilidade do aluno e respectivo orientador.

Código	Nome da Disciplina	créditos	Carga-horária
AGR03401	Monografia	02	136
Ementa: Realização de trabalho experimental, revisão bibliográfica ou elaboração de projeto em área pertinente ao campo de atuação do Engenheiro Agrônomo. Apresentação escrita do trabalho no formato de monografia. Defesa pública da monografia.			
Conteúdo Programático: O aluno deverá realizar uma monografia sob a orientação de um professor do Curso de Agronomia. Esta poderá ser desenvolvida sob a base de uma revisão bibliográfica, projeto de pesquisa ou da elaboração de um trabalho experimental sobre um tema de interesse agrônomico. A monografia deverá ser realizada seguindo as normas de monografia do curso de Agronomia. O trabalho deve ser apresentado em forma escrita e defendido em forma oral frente a uma banca constituída por 3 membros (Professor orientador e dois membros, indicados pelo orientador, que tenham formação compatível com o curso do estudante e/ou experiência profissional na área na qual o estudante desenvolveu o trabalho). O Trabalho e a banca devem ser propostos para homologação à Coordenação de Monografia com um mínimo de 15 dias antes da data de defesa, que deverá ocorrer dentro do período letivo em curso. Após a defesa o aluno será qualificado pela banca com uma nota de 0 a 10 sendo aprovado quando obtiver nota igual ou superior a 6,0. <u>Prazos:</u> Para a tramitação necessária e remarcação da defesa, se necessária, a monografia deverá ser entregue pelo aluno ao coordenador da disciplina no prazo máximo de até a 10ª. semana, após iniciado o período letivo.			

Critérios de avaliação da monografia para fins de pontuação:

A ficha de avaliação da monografia a ser preenchida pela banca, bem como os critérios de avaliação utilizados, serão definidos em regulamentação própria (interna) do curso e poderão ser alterados e atualizados a qualquer tempo, conforme orientação do coordenador da disciplina, após homologação pelo Colegiado do Curso, antes de cada período letivo.

A disciplina Projeto de Monografia é sugerida para os estudantes a partir do sétimo período na matriz curricular, sendo pré-requisito da disciplina de Monografia. Assim, todo estudante deverá se matricular em Projeto de Monografia em até o penúltimo semestre previsto para encerramento do curso. A disciplina de Monografia é sugerida para os períodos subseqüentes ou décimo período. O aluno deverá requerer matrícula na disciplina de Monografia, somente quando considerar que o trabalho proposto esteja adiantado o suficiente para que a defesa ocorra durante o período subseqüente, respeitados os prazos definidos pelo Calendário Acadêmico da Graduação e estabelecidos pelo coordenador da disciplina de Monografia, num encontro (aula) da disciplina realizado no início do período letivo previsto.

Ambas as disciplinas, Projeto de Monografia e Monografia, são da responsabilidade de um professor coordenador da área de Agronomia, pertencente ao quadro permanente de docentes do CCTA. Este é responsável pelas atividades relacionadas aos trabalhos de monografia do curso, tais como: propor e solicitar a revisão das ementas disciplinares e normas e procedimentos internos dos trabalhos de monografia, formulários e critérios de avaliação etc, visando discussão, deliberação e homologação junto ao Colegiado do Curso; reunir-se com os alunos matriculados no início de cada período letivo e definir prazos de entrega dos trabalhos de monografia, em consonância com o Calendário Acadêmico aprovado pela Universidade; solicitar auxílio da Secretaria da Coordenação do Curso para impressão, expedição, protocolo e distribuição de documentos e manuscritos (rascunhos ou bonecas) bem como dos formulários de avaliação para revisores Ad Hoc e bancas avaliadoras; emitir pareceres e transcrever os conceitos relacionados à disciplina, respeitando-se os prazos impostos pelo Calendário Acadêmico da Universidade; cuidar, zelar e atentar quanto à qualidade, padronização e obediência às normas internas relativas à edição e formatação dos trabalhos de monografia, e, caso não seja membro do Colegiado do Curso, participar das reuniões do Colegiado, quando convidado.

Cabe à Secretaria e à Coordenação do curso de Agronomia, dar todo apoio e auxílio ao coordenador das disciplinas de Projeto de Monografia e de Monografia, quanto às tarefas: trâmite e registro de documentos; registro acadêmico dos conceitos e encaminhamento destes a Secretaria Acadêmica; arquivo de atas com as normas internas do TCC aprovadas em colegiado; arquivo digital de trabalhos de monografia do curso; entrega e comprovação da entrega da cópia final das monografias na biblioteca da UENF (atualmente, biblioteca setorial do CCTA); divulgação junto aos corpos discente e docente, e atualização no site da página do curso das alterações e normas relacionadas ao TCC.

À coordenação do curso cabe: designar o coordenador das disciplinas de Projeto de Monografia e Monografia e orientá-lo em suas atividades; zelar pela observância das normas internas relacionadas às disciplinas e ao TCC; colocar em pauta nas reuniões do Colegiado do Curso os assuntos pertinentes ao TCC e disciplinas de monografia, sempre que julgar necessário ou quando solicitado pelo coordenador das disciplinas de monografia ou pelo colegiado.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO DE AGRONOMIA DA UENF

Por questões Estatutárias e conforme definido no Regimento Geral da UENF, toda infraestrutura universitária deverá ser de uso comum, desde que para fins de pesquisa, ensino e extensão, com objetivo de se promover a integração e a interdisciplinariedade dentre os cursos, grupos de pesquisa e as diversas especialidades. Sendo assim, toda a infraestrutura universitária pode ser usada para atividades do curso de Agronomia. No entanto, para uso rotineiro das disciplinas profissionais essenciais e específicas da Agronomia e para as demais atividades em Agropecuária, estão disponíveis todas as estruturas físicas e demais equipamentos e recursos do Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA), seus Laboratórios e respectivas Áreas e Unidades de Apoio. Uma lista atualizada de parte dos recursos e da infraestrutura física do CCTA é anexada a este projeto (ANEXO 2).

AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO E PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA DA UENF

Conforme a Legislação Nacional, Ministério da Educação e Cultura (LEI 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, cada instituição deve constituir uma Comissão Própria de Auto-avaliação (CPA), com as funções de coordenar e articular seu próprio processo interno de avaliação e disponibilizar informações. Ainda, segundo a legislação, a avaliação interna caracteriza-se como um processo contínuo por meio do qual a Instituição conhece a própria realidade e compreende os significados de suas atividades educativas, alcançando, assim, maior relevância social.

Na UENF, a CPA foi criada por um ato do reitor, publicado no Diário Oficial em 2006 (Resolução Reitoria, Portaria nº.14, 31.08.04, D.O. 169, 0904), sendo constituída por um presidente, o Pró-reitor de graduação, e 12 (doze) representantes, sendo 1 (um) de cada colegiado ou setor a seguir: Câmara de Graduação, Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação, Câmara de Extensão e Assuntos Comunitários, diretores de Centro, alunos de graduação, alunos de pós-graduação, técnicos administrativos, técnicos de nível superior, sociedade civil, assessora da Coordenação Acadêmica.

Em 2007, a CPA-UENF criou o Sistema de Avaliação Institucional - SAI, cuja proposta e modelo foram aprovados em reuniões da Camgrad e do Colac, no mesmo ano. O SAI possibilita a avaliação de disciplinas e docentes e a auto-avaliação dos discentes, com base na aplicação de um questionário de auto-avaliação, preenchido pelos estudantes diretamente nos terminais de computadores da rede interna (intranet) da UENF (ANEXO 4). Experimentalmente, o SAI foi disponibilizado no fim do primeiro semestre de 2007, porém, devido a problemas diversos associados ao funcionamento da rede, os trabalhos foram paralisados e o sistema encontra-se, ainda, em desenvolvimento pela Prograd, junto a Gerência de Recursos Computacionais da UENF (GRC). Dessa forma, conclui-se que os trabalhos da CPA constituída junto a Prograd não evoluíram ao ponto da UENF ter um processo institucionalizado de auto-avaliação dos cursos de graduação.

Sendo assim, na sua 4ª. reunião do Colegiado do Curso de Agronomia de 2009, realizada em 8 de outubro de 2009, aprovou-se a criação de uma Comissão de Auto-avaliação do Curso de Agronomia da UENF (CAC-Agro), provisoriamente composta dos seguintes membros:

- Presidente – Coordenador do curso
- Dois representantes docentes, sendo ambos titulares na comissão. Os professores designados deverão ter experiência acadêmica e de ensino no curso de Agronomia
- Dois representantes técnicos-administrativos, de nível superior, sendo um titular e um suplente.
- Dois representantes de alunos que estejam no último ano do curso ou que já tenham completado 80% das disciplinas ou de créditos obrigatórios

- Dois representantes de ex-alunos, que estejam atuando na região na área de Agronomia

Caberá a Comissão de Auto-avaliação do Curso de Agronomia da UENF (CAC-Agro) reunir-se anualmente e munir-se de relatórios e demais informações que deverão ser supridas pela coordenação do curso ou solicitadas à coordenação do curso e demais setores. Ao final dos trabalhos de sistematização e análise de dados e relatórios, a CAC-Agro deverá emitir parecer ou relatório sumarizado e consubstanciado sobre o curso, em todos os seus aspectos, visando dar subsídios administrativos para implementação de ações e mudanças efetivas, visando melhorias: na qualidade do ensino e do curso de Agronomia da UENF; na atratividade e empregabilidade do curso; na contribuição do curso para o desenvolvimento educacional, social e econômico da região, dentre outros.

A CAC-Agro, também terá autonomia para:

- definir seus próprios procedimentos e regulamentos internos, para fins deliberativos ou decisórios, bem como rever sua composição e a designação de seus membros;
- solicitar outras informações que julgar necessárias à coordenação do curso ou a secretaria da coordenação do curso;
- suprimir relatórios com informações redundantes ou que contenham dados não-representativos do curso;
- alterar modelos e procedimentos de coleta de dados executados por gestão anterior e atual da coordenação do curso;
- efetuar visitas in loco ou solicitar reuniões ou visitas in loco com os docentes, discentes e servidores técnicos-administrativos;
- solicitar, consultar ou recorrer a outros órgãos, instituições de ensino ou assessorias públicas e privadas, para emissão de pareceres externos relacionados ao curso de Agronomia da UENF e sua inserção regional;
- definir o modelo do parecer ou do relatório final de auto-avaliação do curso de Agronomia da UENF.

São exemplos de relatórios e demais dados e documentos que deverão subsidiar a Comissão de Auto-avaliação do Curso de Agronomia da UENF:

- Pareceres anteriores emitidos pela própria CAC-Agro e, ou o Projeto Político Pedagógico do Curso, contendo ou não pareceres da CAC-Agro;
- Relatórios de avaliação de disciplinas, docentes e discentes, supridos pelo Sistema de Avaliação Institucional – SAI, organizados por laboratório ou área de conhecimento (conforme a disponibilidade dos relatórios a medida que o sistema for sendo implementado);
- Demandas do curso levantadas pelos discentes, representados pelo Centro Acadêmico de Agronomia “Seu Juvenal” e demais grupos estudantis representativos;
- Relatórios anuais de gestão e plano de atividades da coordenação, incluindo as demandas do curso levantadas pelo

Colegiado ou apontadas pela Coordenação do Curso. Este relatório é normalmente solicitado pela Diretoria do Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA) e apresentado no Conselho de Centro do CCTA e também deve ser disponibilizado na página do curso de Agronomia, na internet;

- Relatório de avaliação do curso e da UENF, por meio de questionários aplicados aos egressos e ex-alunos pela coordenação do curso (exemplo: vide projeto “Relação do aluno com a vida acadêmica”, de autoria da Professora Vera Deps, CCH-UENF, ANEXO 5);
- Relatório de rendimento acadêmico médio dos discentes por período, por disciplina e áreas de conhecimento, emitido ou a partir de dados extraídos dos extratos escolares diretamente no Sistema Acadêmico/Secacad;
- Documentos e relatórios de avaliações externas, expedidos pelo SINAES/CONAES (MEC) e pelas Coordenadorias e Secretaria Estadual de Educação Superior. Relatórios de avaliação do ENADE e Relatório Final de Avaliação do Curso emitido pelo SINAES.
- Relatórios de dados acadêmicos e de criação e de reconhecimento do curso emitidos ou arquivados na Secretaria Acadêmica da UENF ou obtidos diretamente pelo Sistema Acadêmico da UENF;
- Documentos, questionários respondidos pela coordenação do curso e outros expedidos por Entidades Profissionais de Classe ou Órgãos Avaliadores Públicos e Privados;
- Outros a serem definidos ou solicitados pela CAC-Agro.

Caberá à Coordenação do Curso, assessorada pelos membros do Colegiado do Curso, pela Secretaria de Graduação do CCTA/Coordenação de Agronomia, pela Secretaria Acadêmica e Pró-reitoria de Graduação, com o apoio da Diretoria do CCTA e chefias de Laboratórios da UENF, bem como a colaboração irrestrita dos docentes, discentes e servidores técnicos-administrativos, na medida do possível e dentro de prazos razoáveis de execução e cumprimento, suprir a CAC-Agro dos relatórios e documentos citados ou solicitados pela CAC-Agro. Cabe portanto à coordenação do curso informar a CAC-Agro sobre a possibilidade ou não do atendimento às solicitações, nos prazos estabelecidos pela comissão.

MATRIZ CURRICULAR AGRONOMIA – 2015

código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
1º PERÍODO			
FIT03101	Introdução à Agronomia		3 (1-2) 85 h
QUI01102	Química Geral I		3 (3-0) 51 h
MAT01140	Pré-Cálculo		2 (2-0) 34 h
BCT02301	Biologia Celular Geral		3 (2-1) 68 h
LCA02104	Biologia dos Vegetais Superiores		3 (2-1) 68 h
LCL04201	Fundamentos do Conhecimento		2 (2-0) 34 h
MAT01155	Fundamentos da Ciência da Computação		3 (2-1) 68 h
		SUBTOTAL	19 – 408 h
2º PERÍODO			
QUI01203	Química Geral II	QUI01102	3 (3-0) 51 h
QUI01206	Química Orgânica	QUI01102	4 (4-0) 68 h
CIV01151	Desenho Técnico		4 (3-1) 85 h
MAT01215	Cálculo Diferencial e Integral I	MAT01140	4 (4-0) 68 h
LEF03207	Metodologia Científica em Ciências Agrárias		2 (2-0) 34 h
BCT02204	<i>Anatomia Vegetal</i>		2 (1-1) 51 h
		SUBTOTAL	19 – 357 h
3º PERÍODO			
SOL03101	Química e Mineralogia do Solo	QUI01102	3 (2-1) 68 h
EAG03201	Estatística Básica	MAT01215	3 (3-0) 51 h
QUI01109	Química Analítica	QUI01203	3 (3-0) 51 h
QUI01108	Lab. de Química Analítica	QUI01203	1(0-1) 34 h
EAG03308	Construções Rurais	CIV01151	3 (2-1) 68 h

FIS01202	Física Geral I	MAT01215	4 (4-0) 68 h
FIS01204	Lab. de Física Geral I	MAT01215	1 (0-1) 34 h
CIV01426	Topografia	CIV01151	5 (4-1) 102h
		SUBTOTAL	23 – 476 h
4º PERÍODO			
EAG03403	Agrometeorologia	FIS01202	3 (2-1) 68 h
<i>LEF03201</i>	Zoologia Aplicada à Agropecuária		3 (2-1) 68 h
<i>SOL03202</i>	<i>Microbiologia Agrícola</i>	BCT02301	3 (2-1) 68 h
<i>QFP02202</i>	<i>Bioquímica para Agronomia</i>		3 (2-1) 68 h
EAG03102	Estatística Experimental	EAG03201	3 (3-0) 51 h
<i>SOL03204</i>	<i>Morfologia e Física do Solo</i>	SOL03101	3 (2-1) 68 h
<i>MGV03405</i>	<i>Fisiologia Vegetal</i>	QFP02202 BCT02204	5 (4-1) 102h
		SUBTOTAL	23 – 493 h
5º PERÍODO			
<i>ZNA03301</i>	<i>Zootecnia I</i>	FIT03101	3 (2-1) 68 h
<i>EAG03204</i>	<i>Mecânica Aplicada</i>	FIS01202	3 (2-1) 68 h
<i>SOL03304</i>	<i>Fertilidade do Solo</i>	SOL03101	4 (3-1) 85 h
<i>LEF03304</i>	<i>Fitopatologia I</i>	SOL03202	4 (3-1) 85 h
<i>FIT03304</i>	<i>Propagação de Plantas</i>	MGV03405	3 (2-1) 68 h
<i>LEF03302</i>	<i>Entomologia Geral</i>	LEF03201	3 (2-1) 68 h
<i>EAG03310</i>	<i>Economia Agrícola</i>	MAT01140	3 (3-0) 51 h
		SUBTOTAL	23 - 493
6º PERÍODO			
<i>ZNA03402</i>	<i>Zootecnia II</i>	ZNA03301	3 (2-1) 68 h
<i>LEF03403</i>	<i>Entomologia Agrícola</i>	LEF03302	4 (3-1) 85 h
<i>FIT03402</i>	<i>Produção e Tecnologia de Sementes</i>	MGV03405	3 (2-1) 68 h
<i>EAG03305</i>	<i>Mecanização Agrícola</i>	EAG03204	3 (2-1) 68 h
<i>EAG03406</i>	<i>Hidráulica Agrícola</i>	FIS01202	3 (2-1) 68 h
<i>MGV03203</i>	<i>Genética Aplicada</i>		3 (3-0) 51 h
<i>LEF03405</i>	<i>Fitopatologia II</i>	LEF03304	3 (2-1) 68 h

		SUBTOTAL	22 – 476 h
7º PERÍODO			
LTA03402	Tecnologia de Produtos Alimentícios Agropecuários		3 (2-1) 68 h
EAG03307	Irrigação e Drenagem	EAG03306	3 (2-1) 68 h
EAG03311	Política do Desenvolvimento Agrícola		3 (3-0) 51 h
MGV03304	Melhoramento Genético Vegetal	MGV03203	3 (2-1) 68 h
SOL03405	Classificação e Potencial de Uso das Terras	SOL03204	3 (2-1) 68 h
FIT03313	Fruticultura	FIT03304	3 (2-1) 68 h
AGR03403	Projeto de Monografia		1 (0-1) 68 h
		SUBTOTAL	19 – 459
8º PERÍODO			
FIT03303	Manejo de Plantas Daninhas	MGV03405	4 (3-1) 85 h
EAG03409	Secagem e Armazenamento de Grãos		2 (1-1) 51 h
EAG03412	Administração Rural		3 (2-1) 68 h
FIT03406	Silvicultura e Recursos Naturais Renováveis	FIT03304	3 (2-1) 68 h
FIT03411	Cultura do Café, Mandioca, Cana-de-açúcar e Algodão	MGV03405	3 (2-1) 68 h
EAG03413	Extensão Rural		3 (3-0) 51 h
		SUBTOTAL	18 – 391 h

9º PERÍODO			
FIT03307	Produção de Hortaliças	FIT03304	3 (2-1) 68 h
FIT03309	Cultura da Soja, Milho, Feijão e Arroz	MGV03405	3 (2-1) 68 h
FIT03407	Floricultura	FIT03304	3 (2-1) 68 h
		SUBTOTAL	9 – 204h
10º PERÍODO			
AGR03401	Monografia	AGR03403	2(0-0-2) 136 h
AGR03402	Estágio Supervisionado		5 (0-5) 170 h
AGR03404	Atividades Acadêmicas, Técnicas e Científicas		2(0-0-2) 136h
		SUBTOTAL	9– 442 h
TOTAL DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS			184 – 4199 h

DISCIPLINAS OPTATIVAS			
FIT03502	Agroecologia		3 (2-1) 68 h
ZNA03507	Aqüicultura II		3 (2-1) 68 h
LTA03503	Análise Sensorial de Alimentos	EAG03102	3 (2-1) 68 h
ZNA03308	Bioclimatologia Animal		2 (2-0) 34 h
LBT02102	Bioética e Biossegurança		1 (1-0) 17 h
LBT02203	Biologia Molecular		3 (2-1) 68 h
ZNA03407	Bovinocultura e Equideocultura		4 (3-1) 85 h
MGV03504	Biotecnologia Aplicada ao Melhoramento Genético de Plantas	MGV03203	2 (2-0) 34 h
ZNA03405	Caprinocultura e Ovinocultura		3 (2-1) 68 h
LEF03505	Clínica Fitossanitária	LEF03405	3 (2-1) 68 h
LEF03502	Controle Biológico de Pragas Agrícolas	LEF03403	3 (3-0) 51 h
FIT03507	Cultura de Tecidos Vegetais		3 (2-1) 68 h
MGV03502	Fisiologia e Pós-Colheita de Frutos e Hortaliças	MGV03405	3 (2-1) 68 h
EAG03501	Introdução ao Sensoriamento Remoto	EAG03403	2 (1-1) 51h
SOL03501	Manejo e Conservação do Solo e da Água	SOL03204 SOL03304	3 (2-1) 68 h
MGA03405	Melhoramento Genético Animal	LBT02101	2 (2-0) 34 h
ZNA03404	Nutrição e Forragicultura	ZNA03323	4 (4-0) 68 h
FIT03506	Nutrição Mineral de Plantas	MGV03405	3 (2-1) 68 h
FIT03508	Paisagismo	CIV01151 CIV01426 MGV03405	2 (1-1) 51 h
ZNA03403	Piscicultura		2 (2-0) 34 h
ZNA03558	Piscicultura Ornamental		3(2-1) 68 h
FIT03501	Plantas Medicinais e Aromáticas	MGV03405	3 (2-1) 68 h
LTA03506	Processos Oxidativos em Alimentos	QUI01102	2(2-0) 34 h
MGV03501	Recursos Genéticos Vegetais	MGV03203	2 (2-0) 34 h
FIT03503	Sistemas Agroflorestais	FIT03406	3 (2-1) 68 h
ZNA03509	Sistemas Silvopastoris para Incremento da Bovinocultura nos Trópicos		2 (2-0) 34 h
ZNA03406	Suinocultura e Avicultura		3 (2-1) 68 h
LTA03403	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	QUI01102	3 (2-1) 68 h
LEA04542	TEG. Geografia Agrária		4 (4-0) 68h
FIT03505	Tópicos Avançados em Fruticultura Subtropical e Temperada	FIT03313	3 (2-1) 68 h
FIT03504	Tópicos Avançados em Fruticultura Tropical	FIT03313	3 (2-1) 68 h
LES04550	Tópicos Especiais em Sociologia Rural		4 (4-0) 68 h

DISCIPLINAS ELETIVAS			
LEL04102	<i>Inglês Instrumental I</i>	2 (0-2)	68 h
LEL04206	<i>Inglês Instrumental II</i>	2 (0-2)	68 h
LEL04506	<i>Inglês Instrumental III</i>	2 (0-2)	68 h
LEL04507	<i>Inglês Instrumental IV</i>	2 (0-2)	68 h
LEL04101	<i>Português Instrumental I</i>	2 (0-2)	68 h
MAT01204	<i>Álgebra Linear</i>	4 (4-0)	68 h

OBSERVAÇÕES:

OUTRAS EXIGÊNCIAS OBRIGATÓRIAS A SEREM COMPUTADAS:

O estudante de Agronomia da UENF, terá, ainda, que cursar obrigatoriamente:

- No mínimo 3 disciplinas optativas, totalizando, no mínimo 9 créditos e 204 h-aula.
- No mínimo 1 disciplina eletiva, à sua escolha, dentre as cadastradas no projeto do curso ou outra.

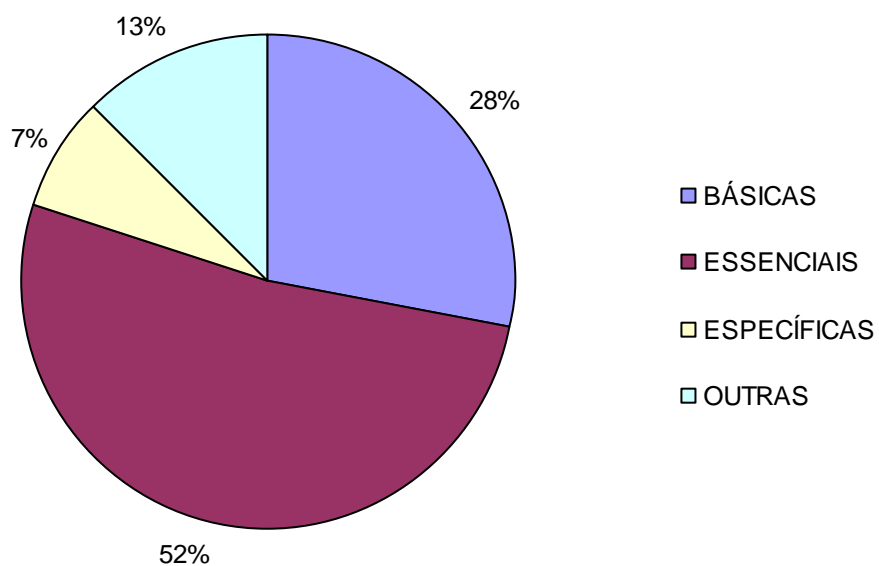
C.H. = carga horária, sendo 1 hora-aula equivalente a 60 minutos ininterruptos.

Para as disciplinas de Atividades de Monitoria um crédito equivale a um semestre letivo de dezessete semanas de trabalho efetivo, equivalente à 10 horas semanais (170 horas), para monitores voluntários (sem bolsa), ou dois créditos equivalem à 20 horas semanais (340 horas), para monitores bolsistas.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA-HORÁRIA (%) DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE AGRONOMIA DA UENF, POR:

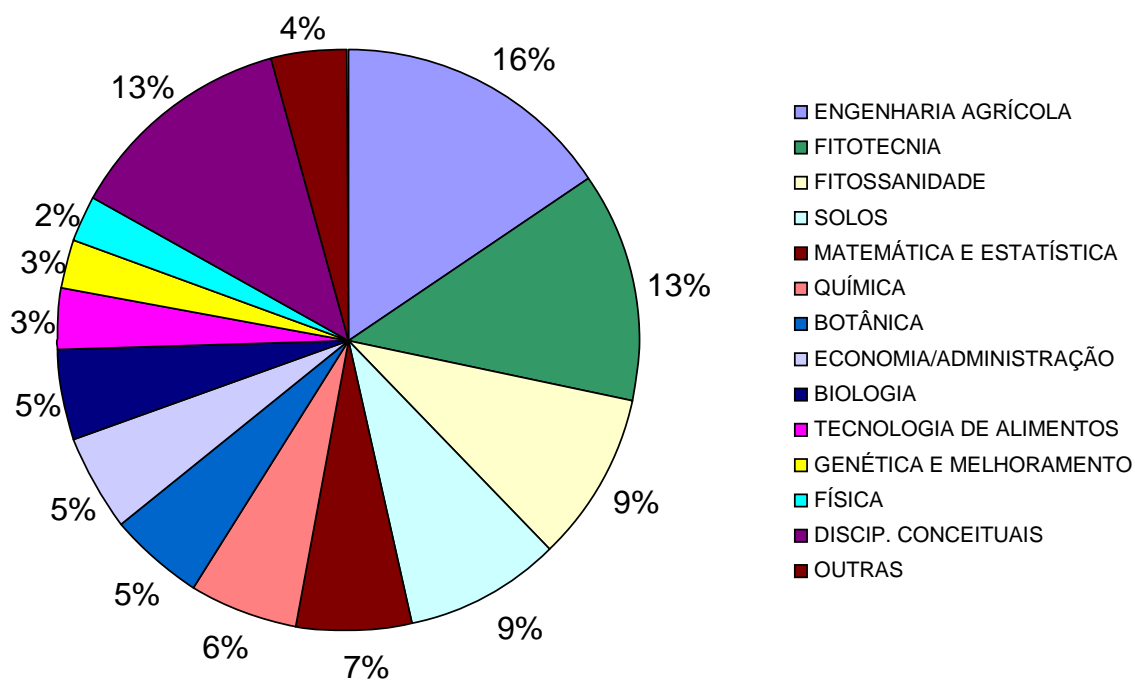
NÚCLEO DE CONTEÚDOS:

- Disciplinas básicas
- Disciplinas profissionais essenciais
- Disciplinas profissionais específicas
- Outras (disciplinas conceituais como: estágio, monografia e atividades acadêmicas e complementares)



REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA-HORÁRIA (%)DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE AGRONOMIA DA UENF, POR:

ÁREA DE CONHECIMENTO / ÁREA DE ATUAÇÃO



OBSERVAÇÕES:

Disciplinas conceituais: Projeto de Monografia, Monografia, Estágio Supervisionado, Atividades Acadêmicas e Complementares.

Outras disciplinas: Introdução à Agronomia, Fundamentos do Conhecimento e Metodologia Científica em Ciências Agrárias.

JANEIRO DE 2010.

EMENTÁRIO

DISCIPLINA OBRIGATÓRIAS

LFIT 03101 Introdução à Agronomia

Coordenador: Prof. Sílvio de Jesus Freitas

Ementa: O curso de agronomia na UENF. Conhecendo a UENF e suas Unidades Experimentais. Uso da biblioteca. Aspectos da formação do engenheiro Agrônomo, código de ética, legislação e áreas de atuação profissional e social do agrônomo. Histórico e evolução da agricultura. Agricultura sustentável. O solo como base da produção vegetal. Agricultura e meio ambiente. Sistema de produção agroecológico. Genética e melhoramento de plantas. Nutrição e alimentação humana. Agricultura brasileira. Agricultura orgânica. Introdução a silvicultura. Plantas oleaginosas.

LCA 02104 Biologia dos Vegetais Superiores

Laboratório responsável: LCA

Ementa: Conceituação, origem e evolução das espermatófitas (Coniferófitas e Magnoliófitas). Bases da sistemática vegetal: classificação, identificação e nomenclatura. Morfologia, reprodução e biologia das espermatófitas. Técnicas de trabalho: coleta, preservação e identificação

LCL 04201 Fundamentos do Conhecimento

Laboratório responsável: LCL

Ementa: Definições de conhecimento, conhecimento e sabedoria, gnose e episteme, a possibilidade do conhecimento, a origem do conhecimento, a essência do conhecimento, fundamentos do conhecimento, percepção, sensação, imaginação, intuição, a epistemologia

MAT 01155 Fundamento da Ciência da Computação

Laboratório responsável: LCMAT

Ementa: Uso do computador, Unidades Funcionais do Computador, entrada e saída, armazenamento, controle, unidade central de processamento (CPU), periféricos; Noções de sistemas operacionais; Noções de linguagem de máquina; Princípios de Programação; Linguagem de alto nível; Editor de texto; Planilha eletrônica; Editor de Equações; Noções de Redes; Noções de Internet.

MAT 01102 Pré-Cálculo

Laboratório responsável: LCMAT

Ementa: Revisão / Introdução. Conjuntos numéricos. Curvas no plano. Polinômios com coeficientes reais. Funções de uma variável.

QUI 01102 Química Geral I

Laboratório responsável: LCQUI

Ementa: Fundamentos da teoria atômica. Propriedades dos átomos. Introdução às ligações químicas. Quantidades químicas. Equações químicas e estequiometria. Soluções.

BCT02204 Anatomia Vegetal

Laboratório responsável: LBCT

Ementa: Citologia vegetal, com ênfase nos aspectos morfofisiológicos, organização de célula vegetal, conceito simplasto e aeroplasto; parede celular, composição química e arquitetura, organização do meristema e dos tecidos fundamentais, organização do eixo vegetativo, organização do eixo reprodutivo, características anatômicas de interesse taxonômico, características anatômicas de interesse ecológico e fitopatológicos.

MAT01101 Cálculo Diferencial e Integral I

Laboratório responsável: LCMAT

Ementa: Funções reais de uma variável real. Limites. Derivada. Aplicações da derivada. Cálculo integral.

CIV01151 Desenho Técnico

Laboratório responsável: LECIV

Ementa: Material tradicional de desenho e sua utilização. Equipamentos gráficos e suas padronizações utilização de pacotes gráficos em desenho técnico. Representações de forma e dimensão. Convenções e normalização. Letras, algarismos e linhas. Projeções, vistas principais e auxiliares, cortes e seções. Contagem. Perspectivas e desenho isométrico. Emprego do elemento gráfico na interpretação e na resolução de problemas. Desenho de arquitetura e elementos de máquina.

LEF 3207 Metodologia Científica em Ciências Agrárias

Coordenador: Profa. Ana Maria Matoso Viana-Bailez

Ementa: Ciência: conceito, finalidades. Tipos de pesquisa: bibliografia, de campo e de laboratório. Método Científico: hipóteses, experimentação, análises e interpretação dos resultados. Órgão de pesquisa: financiamento de pesquisa e inserção no sistema. Documentação: revisão bibliográfica. Formulação de um projeto de pesquisa: escolha do tema, formulação do problema, metodologia e citação bibliográfica. Condições experimentais: escolha de variáveis, análise e representação gráfica dos dados. Difusão dos conhecimentos adquiridos: técnicas e meios de apresentação oral e escrita.

QUI01201 Química Geral II

Laboratório responsável: LCQUI

Ementa: Termoquímica. Equilíbrio químico. Reações ácido-base. Reações de precipitação. Reação de oxi-redução. Velocidades de reações químicas.

QUI01206 Química Orgânica

Laboratório responsável: LCQUI

Ementa: Elementos necessários para a vida. Hidrocarbonetos saturados e insaturados. Compostos orgânicos contendo oxigênio e nitrogênio. Os compostos da vida: carboidratos, lipídios, proteínas, enzimas, vitaminas e hormônios. Caminhos metabólicos. Ácidos nucleicos.

EAG 03308 Construções Rurais

Coordenador: Prof. José Carlos Mendonça

Ementa- Resistência dos Materiais; Materiais de Construção; Instalações Elétricas e Hidráulicas; Ambiência em Edificações Rurais; Conforto Animal; Custos de Construções; Sistemas de Ventilação Forçada para Abrigos de Animais; Instalações para Suínos; Instalações para Aves; Instalações para Gado de Leite e de Corte;

Instalações para Armazenamento de Pesticidas e Fertilizantes; Energia Solar e Energia Eólica.

EAG 03201 Estatística Básica

Coordenador: Prof. Rogério Figueiredo Daher

Ementa: Introdução à estatística. Somatório e produtório. Séries estatísticas e representações de dados. Estatística descritiva. Medidas de posição, dispersão, assimetria e curtose. Leis dos conjuntos. Teoria das probabilidades. Variáveis aleatórias e correlação linear. Distribuições estatísticas (Binominal, Poisson e Normal).

FIS01202 Física Geral I

Laboratório responsável: LCFIS

Ementa: Mecânica, Fluidos, Termodinâmica, Eletricidade

FIS 01204 Laboratório de Física Geral I

Laboratório responsável: LCFIS

Ementa: Realização de experimentos utilizando a teoria dos Eros; Medidas físicas e grandezas da física; Traçados de gráficos, apresentação de tabelas e relatórios científicos; Determinação experimental do domínio de validade de alguns modelos físicos;(Movimento retilíneo, forças x vetores, movimentos em duas e três dimensões, energia cinética e energia potencial, trabalho, conservação da energia,sistemas de partículas, colisões, rotações, movimento angular e movimento de inércia.

QUI01104 Química Analítica

Laboratório responsável: LCQUI

Ementa: Erros e amostragem. Concentração de soluções equilíbrio químico. Ácidos e bases. Hidrólise de sais. Análise titrimétrica. Produto de solubilidade. Íons complexos. Reações de oxi-redução.

QUI01108 Laboratório de Química Analítica

Laboratório responsável: LCQUI

Ementa: Técnicas de separação, Reações de cátions e ânions, Gravimetria, Volumetria e neutralização, Volumetria e Oxi-redução e Volumetria de Complexação, Potenciometria e Espectroscopia.

SOL 03101 Química e Mineralogia dos Solos

Coordenador: Prof. Luciano Pásqualoto Canellas

Ementa: Rochas e minerais. Composição química do solo. Silicatos primários. Argilas silicatadas. Óxidos. Matéria orgânica. Intemperismo e desenvolvimento do solo. Fatores e processos de formação dos solos. Classificação dos solos. Química de superfície. Processo “redox” nos solos. Acidez do solo. Solos afetados pelo acúmulo de sais. Reações de dissolução/precipitação. Gerenciamento de resíduos e de solos contaminados.

CIV01201 Topografia

Laboratório responsável: LECIV

Ementa: Estudo do relevo do solo. Instrumentos de topografia. Processos de levantamento baixa, média e alta pressão. Planimetria e Altimetria. Cartas topográficas. Desenho topográfico. Reconhecimento e levantamento de faixas. Estudos de relevo para traçado de estradas. Elementos básicos de fotogrametria. Locação de curvas de nível.

EAG03403 Agrometeorologia

Coordenador: Prof. José Carlos Mendonça

Ementa: Introdução Geral. Radiação Solar. Balanço de radiação; Balanço de energia; Elementos Meteorológicos e Fatores Climáticos; Anemometria; Evapotranspiração; Balanço Hídrico Climatológico; Balanço Hídrico do Solo; Modelos de Produtividade Agrícola.

QFP02202 Bioquímica para Agronomia

Laboratório responsável: LQFPP

Ementa: A disciplina tem por objetivos fornecer um entendimento físico, químico, e biológico das principais biomoléculas, dando ênfase a relação entre estrutura e função, bem como discutir e realizar algumas das técnicas mais importantes em bioquímica. Serão abordados os tópicos aminoácidos e peptídeos, proteínas, estrutura tridimensional e funções, enzimas, características gerais e princípios básicos da catálise e cinética enzimática; lipídeos de reserva, lipídeos de reserva, lipídeos estruturais em membranas e lipídeos com atividades biológicas específicas; monossacarídeos, dissacarídeos, polissacarídeos, protoglicanos, glicoproteínas e glicolipídeos.

EAG 03102 Estatística Experimental

Coordenador: Prof. Geraldo de Amaral Gravina

Ementa: Teste de hipótese, testes T e F. Princípios básicos da experimentação. Delineamento inteiramente casualizado (DIC). Contrastes entre médias. Testes t e Scheffé para grupos de contrastes. Comparações múltiplas: testes de Tukey e de Duncan. Delineamento em blocos casualizados. Delineamento em quadrados latinos (DQL). Experimentos fatoriais. Regressão nos modelos lineares simples e múltiplos.

MGV 03405 Fisiologia Vegetal

Coordenador: Prof. Eliemar Campostrini

Ementa: Conceitos fundamentais. Transporte e translocação de água e solutos. Nutrição e metabolismo. Crescimento e desenvolvimento das plantas. Fisiologia da planta sobre estresse.

SOL 03202 Microbiologia Agrícola

Coordenador: Prof. Marco Antônio Martins

Ementa- Introdução ao estudo dos microrganismos; Bactérias: características, classificação e metabolismo; Fungos: características, classificação, reprodução e crescimento fúngico; O solo como habitat microbiano. Decomposição microbiológica da matéria orgânica. Transformações microbiológicas de N e S do solo. Fixação biológica de N₂ atmosférico. Micorrízicas. Microrganismos do solo com componentes do ecossistema.

SOL 03204 Morfologia e Física do Solo

Coordenador: Prof^a Emanuela Forestieri da Gama-Rodrigues

Ementa: Fatores de formação do solo. Descrição do perfil do solo. Cor do solo. Textura. Porosidade. Estrutura e agregação do solo. Consistência. Compactação. Conteúdo de água do solo. Potencial de água do solo. Curvas de umidade e movimento da água do solo. Ar do solo. Temperatura do solo.

LEF 03201 Zoologia Aplicada á Agropecuária

Coordenador: Prof. Gilberto Soares Albuquerque

Ementa: Histórico e aplicações da zoologia. Origem e diversidade animal. Classificação, sistemática e filogenia. Características gerais dos animais. Aspectos básicos aplicados dos filós de importância agrônômica e médico-veterinário: Sarcomastigophora, Apicomplexa, Ciliophora, Platyhelminthes, Nematoda, Acanthocephala, Annelida, Arthropoda, Mollusca e Chordata.

EAG 03310 Economia Agrícola

Coordenador: Prof. Niraldo José Ponciano

Ementa - A disciplina objetiva desenvolver nos alunos a capacidade de utilizar os princípios da teoria econômica para entender a realidade e as relações entre os agentes econômicos. Para formar profissionais capazes de atuar reflexivamente, considera necessário que haja reflexões sobre o mercado e compreensão da realidade na formação em ciências agrárias (agronomia, veterinária e zootecnia).

Importância da economia agrícola. Noções de Macroeconomia e de Microeconomia. Inflação e Índices. Teoria dos Preços. Teoria da Firma: a produção e a empresa. Mercados e comercialização agrícola. Análise de Mercados Imperfeitos. Tópicos especiais relacionados à conjuntura da economia agrícola.

LEF 03302 Entomologia Geral

Coordenador: Prof^a Magali Hoffmann

Ementa: Introdução. Relação dos insetos com o homem. Anatomia externa. Fisiologia. Desenvolvimento e metamorfose dos insetos. Biologia, classificação, nomenclatura e identificação: Superclasse Hexapoda: classe Collembola, Protura e Diplura (Entognatha). Classe insecta- Aterygota, Exopterygota e Endopterygota (Ectognatha). Ecologia. Comportamento.

SOL 03304 Fertilidade do Solo

Coordenador: Prof. Antonio Carlos da Gama-Rodrigues

Ementa: Nutrição mineral das plantas. Conceito de fertilidades do solo. Relação solo-planta. Acidez do solo. Correção da acidez do solo. Matéria orgânica do solo. Nitrogênio, fósforo, potássio, enxofre e micronutrientes do solo. Ciclagem de nutrientes. Avaliação da fertilidade do solo. Mistura e aplicação de fertilizantes. Recomendação de fertilizantes.

LEF 03304 Fitopatologia I

Coordenador: Prof. Silvaldo Felipe da Silveira

Ementa: Conceitos básicos em Fitopatologia. Etiologia e Sintomatologia de doenças de plantas. Doenças de causas não-parasitária. Fungos fitopatogênicos e principais doenças fungicas em plantas. Epidemiologia. Princípios e práticas de controle de doenças de plantas: Controle Legislativo, Controle Cultural, Controle Biológico, Controle Físico e Controle Químico. Semiotécnica e métodos diagnósticos de doenças de plantas causadas por fungos. Manejo integrado de doenças em culturas agrícolas. Toxicologia e tecnologia de aplicação de fungicidas. Legislação e Receituário Agrônômico Fitossanitário.

EAG03204 Mecânica Aplicada

Coordenador: Prof. Ricardo Ferreira Garcia

Ementa: Elementos básicos de mecânica: Conceitos básicos de física, grandezas e unidades do Sistema Internacional de Unidades (SI); Dinâmica: força, inércia, Leis de Newton, forças de atrito; Energia Mecânica: Trabalho, potência, energia. Materiais de construção de máquinas agrícolas. Reconhecimento de materiais. Tratamentos térmicos. União de peças: solda, parafusos, rebites. Fontes de potência no setor agrícola. Motores de combustão interna. Combustíveis. Lubrificação e lubrificantes. Medição de potência. Meios de transmissão de potência: engrenagens, correias e correntes.

FIT 03304 Propagação de Plantas

Coordenador: Prof^a Virginia Silva Carvalho

Ementa: Considerações gerais sobre propagação de plantas. Instalações usadas em propagação de plantas. Recipientes e substratos. Viveiricultura. Sistemas de produção de mudas: à campo, sob estruturas de proteção e cultivo *in vitro*. Propagação seminífera. Propagação vegetativa natural. Modificações clonais. Propagação vegetativa artificial: estaquia; mergulhia e enxertia. Propagação *in vitro*. Legislação sobre produção de mudas.

ZNA 03301 Zootecnia I

Coordenador: Prof. Luiz Humberto Castillo Estrada

Ementa: Importância da produção animal no Brasil e seu contexto com a produção mundial fundamentos da nutrição animal. Alimentos protéicos e energéticos de interesse econômico. Vitaminas e minerais na alimentação animal. Uso de promotores de crescimento, aditivos e antibióticos nas rações e hormônios na produção animal. Calculo de rações balanceadas, pré-misturas minerais e vitamínicas. Principais espécies forrageiras. Manejo e conservação de alimentos forrageiros. Implantação, manejo e recuperação de pastagens. Princípios de melhoramento genético animal. Programas de seleção e de cruzamentos industriais. Profilaxia das enfermidades dos animais domésticos e técnicas de higiene veterinária.

LEF 03403 Entomologia Agrícola

Coordenador: Prof^a Claudia Mello Dolinski

Ementa: Introdução a entomologia agrícola. Controle legislativo, cultural, mecânico e físico. Controle biológico: insetos parasitóides e predadores; bactérias, fungos, vírus e nematóides entomopatogênicos. Resistência de plantas a insetos e ácaros. Semioquímicos no controle de insetos e ácaros. Métodos genéticos de controle de insetos e ácaros. Inseticidas: classes, formulações, toximetria, toxicologia e tecnologia de aplicação. Manejo integrado de pragas. Receituário agrônomo. Pragas das grandes culturas, olerícolas, frutíferas, pastagens e grãos armazenados.

LEF 03405 Fitopatologia II

Coordenador: Prof. Ricardo Moreira de Souza

Ementa: Bacteriologia e bactérias fitopatogênicas. Nematologia e nematóides fitopatogênicos. Virologia, fitovírus e viróides. Técnicas laboratoriais de diagnose de doenças de plantas causadas por bactérias, nematóides e vírus. Doenças das principais culturas agrícolas regionais, causadas por bactérias, nematóides e vírus e seu controle. Resistência de plantas às doenças. Patologia de sementes. Patologia de pós-colheita.

MGV 03203 Genética Aplicada

Coordenador: Prof. Messias Gonzaga Pereira

Ementa: História da genética; Conceito de gene; Teoria cromossômica e natureza química do gene; Cromossomos e divisão celular; Genética Mendeliana; Determinação do sexo; herança ligada ao sexo; herança extra-cromossômica; Aberração cromossômica; Genética molecular; Ligação, crossing-over e mapa genético; Genética de populações e quantitativa.

EAG03406 Hidráulica Agrícola

Coordenador: Prof. Elias Fernandes de Sousa

Ementa: Hidrostática e hidrodinâmica. Escoamento em condutos forçados. Escoamentos em condutos livres. Elevação de água. Medição de vazão. Pequenas barragens de terra.

EAG 03305 Mecanização Agrícola

Coordenador: Prof. Ricardo Ferreira Garcia

Ementa: Tratores agrícolas. Planejamento das operações agrícolas. Máquinas agrícolas para preparo inicial do solo. Máquinas agrícolas para preparo periódico do solo. Máquinas agrícolas para implantação de culturas. Máquinas agrícolas para tratamentos culturais. Máquinas agrícolas para colheita. Agricultura de precisão.

FIT 03402 Produção e Tecnologia de Sementes

Coordenador: Prof. Henrique Duarte Vieira

Ementa: Teórica: Importância das sementes. Estrutura das sementes e suas funções. Maturação, colheita e extração. Germinação e dormência. Noções de secagem e beneficiamento. Deterioração e vigor das sementes. Noções de tratamento. Embalagem. Armazenamento. Estabelecimento de campos para produção de sementes. Sistema de produção de sementes.

Prática: Identificação de sementes. Estruturas de sementes. Amostragem e pureza. Germinação e dormência. Grau de umidade. Vigor. Extração de sementes. Beneficiamento. Tratamento. Visitas a campos de produção de sementes.

ZNA 03402 Zootecnia II

Coordenador: Prof. Antonio Gesualdi Júnior

Ementa: Suinocultura: Importância social e econômica; Sistemas de produção; Nutrição e alimentação de suínos, todas as fases de produção; Instalações e equipamentos; Manejo e dejetos e controle sanitário. Avicultura: Importância social e econômica; Técnicas de criação pintinhos; produção comercial de frangos poedeiras; Alimentação e nutrição das aves; Instalações e equipamentos; Manejo de dejetos e controle sanitário. Piscicultura: Piscicultura mundial e brasileira; Principais espécies para piscicultura; Limnologia aplicada a piscicultura; Manejo nos vários sistemas de produção; Reprodução de peixes, natural e induzida; Nutrição e alimentação. Bovinocultura- Bovinocultura no Brasil; Reprodução e manejo da reprodução; Lactação; Recriação de gado de leite e de corte; Criação de bezerros de leite e de corte; Manejo e alimentação de novilhas e vacas em lactação. Engorda de bovinos a pasto e em confinamento; Raças bovinas; Instalações para gado de leite e de corte. Caprino e Ovinocultura- Importância e perspectivas da caprinocultura; Alimentação e nutrição; Principais raças; Manejo geral do rebanho; Controle sanitário. Equideocultura- Introdução a Equideocultura e Anatomia aplicada a zootecnia; Resenha e cromotricol; Alimentos e alimentação equina; Instalações e manejo de m. haras; Principais raças (origem, padrão e função).

SOL 03405 Classificação e Potencial de Uso das Terras

Coordenador: Prof. Claudio Roberto Marciano

Ementa: Sistemas de classificação dos solos e das terras. Atributos diagnósticos para a classificação de solos. Pedogênese e sua relação com os horizontes diagnósticos. Horizontes diagnósticos superficiais. Horizontes diagnósticos subsuperficiais. Sistema brasileiro de classificação de solos. Levantamento e mapeamento de solos. Princípios de erosão e conservação do solo. Sistema de classificação da capacidade de uso das terras. Sistema de classificação da aptidão agrícola das terras.

FIT 03313 Fruticultura

Coordenador: Prof. Claudia Sales Marinho

Ementa: Aspectos sócio-econômico e panorama da fruticultura mundial e brasileira. Sistemas de cultivo; produção tradicional, produção integrada e produção orgânica de frutos. Os pólos da fruticultura no Brasil e suas características. Classificação das frutíferas em relação a sua adaptação climática. Indução e quebra de dormência em frutíferas de clima temperado. Principais danos provocados por temperaturas baixas em frutíferas de clima tropical. Abordagem das culturas dos citros, goiabeira, abacaxizeiro, maracujazeiro, bananeira, videira, coqueiro e mamoeiro em relação à origem, botânica, melhoramento, propagação, plantio, tratos culturais (adubação, manejo de pragas, doenças e plantas daninhas), colheita, classificação e comercialização.

EAG 03307 Irrigação e Drenagem

Coordenador: Prof. Elias Fernandes de Souza

Ementa: Água no solo. Sistema solo-água-plantas-atmosfera. Qualidade da água para a irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação localizada. Drenagem de superfície. Drenagem de solo.

MGV03304 Melhoramento Genético Vegetal

Coordenador: Prof. Alexandre Pio Viana

Ementa: Importância do melhoramento de plantas. Uso e preservação de germoplasma. Evolução das plantas cultivadas e sua implicação no melhoramento de plantas. Herdabilidade e componentes genéticos no melhoramento. Interação genótipo x ambiente. Endogamia e heterose. Bases genéticas e estratégias de melhoramento para plantas autógamas, alógamas e de reprodução assexuada. Mecanismos de obtenção de híbridos. Genética da resistência de plantas à doenças e insetos. Utilização de marcadores de DNA no melhoramento de plantas. Registro e proteção de cultivares.

EAG 03311 Política de Desenvolvimento Agrícola

Coordenador: Prof. Paulo Marcelo de Souza

Ementa: Agricultura e desenvolvimento econômico. Modernização da agricultura brasileira. Complexo agroindustrial. Questão agrária no Brasil. Política Agrícola. Comercio internacional.

AGR 03403 Projeto de Monografia

Coordenador: Prof^a Marta Simone Mendonça Freitas

Ementa: Apresentação, sob orientação de um docente, de um projeto de trabalho de conclusão de curso (monografia), na categoria de projeto de pesquisa ou revisão de literatura em assunto teórico – prático da formação profissional da área de Agronomia.

LTA 03302 Tecnologia de Produtos Alimentícios Agropecuários

Coordenador: Prof^a Nádia Rosa Pereira

Ementa: Composição da matéria-prima. Causas de alterações nos alimentos de origem vegetal e animal. Princípios de conservação de alimentos. Tecnologias de processamento de leite e derivados, carnes, frutos e hortaliças, grãos e cereais, óleos e cana-de-açúcar.

EAG 03412 Administração Rural

Coordenador: Prof. Niraldo José Ponciano

Ementa: Introdução. Análise econômico-financeira da empresa rural. Planejamento e controle de empresa rural. Política agrícola. Sistemas de informações e registros agrícolas. Elaboração e avaliação de um projeto agropecuário. Princípios de gestão pela qualidade total.

FIT 03411 Cultura do Café, Mandioca, Cana-de-Açúcar e Algodão

Coordenador: Prof. Silvío de Jesus Freitas

Ementa: Culturas do café, mandioca, cana-de-açúcar e algodão. Histórico, origem e importância econômica. Botânica. Clima e fenologia. Variedades ou cultivares. Solos, nutrição e adubação. Plantio, rotação e consorciação. Práticas culturais (manejo de plantas daninhas, pragas e doenças), colheita, beneficiamento e armazenamento. Sustentabilidade das práticas agrícolas.

EAG 03413 Extensão Rural

Coordenador: Prof. Paulo Marcelo de Souza

Ementa: Introdução. Comunicação rural. Metodologia de extensão rural. Liderança e trabalhos de grupo como apoio às atividades de extensão rural. Movimentos sociais no campo. Questões atuais.

FIT 03303 Manejo de Plantas Daninhas

Coordenador: Prof. Silvério de Paiva Freitas

Ementa: Biologia de plantas daninhas. Interferências de plantas daninhas com as plantas cultivadas. Métodos de controle de plantas daninhas. Classificação de herbicidas e mecanismos de ação dos principais grupos químicos de herbicidas. Absorção, translocação e metabolismo de herbicidas nas plantas. Formulação, misturas, interações e seletividade de herbicidas. Comportamento de herbicidas no solo. Tecnologia de aplicação de herbicidas e impactos ambientais. Fitorremediação. Resistência de plantas.

EAG 03409 Secagem e Armazenamento de Grãos

Coordenador: Prof. Pedro Amorim Berbert

Ementa: Estrutura, composição e propriedades das sementes. Psicrometria. Teor de água e sua determinação. Teor de água de equilíbrio. Movimentação de ar em sistemas de secagem e armazenamento de grãos. Secagem de grãos a baixas temperaturas. Secagem de grãos a altas temperaturas. Fornalhas para aplicações em processos agrícolas. Secagem e grãos com energia solar. Armazenamento de grãos. Aeração de grãos. Equipamentos para transporte e manuseio de grãos. Pragas de grãos armazenados e métodos de controle. Segurança em unidades de manuseio, secagem e armazenamento de grãos.

FIT 03406 Silvicultura e Recursos Naturais Renováveis

Coordenador: Prof^ª Deborah Guerra Barroso

Ementa: Importância das florestas. Legislação Florestal. Sementes florestais tropicais. Produção e controle de qualidade de mudas florestais. Implantação de povoamentos florestais. Manejo de povoamentos florestais. Colheita. Dendrometria.

FIT 03309 Culturas da Soja, Milho, Feijão e Arroz

Coordenador: Prof. Fábio Cunha Coelho

Ementa: Culturas da soja, milho, feijão e arroz: histórico, origem e importância econômica; botânica; clima e fenologia; variedades; solos, nutrição e adubação; semeadura; consorciação; práticas culturais (manejo de plantas daninhas, pragas e doenças); colheita; beneficiamento e armazenamentos e, sustentabilidade das práticas agrícolas.

FIT 03407 Floricultura

Coordenador: Prof^a Janie Mendes Jasmim

Ementa: Noções gerais e aspectos econômicos da floricultura. Classificação das plantas em floricultura. Substratos, recipientes e instalações para cultivo. Gramados. Arborização Urbana. Cultivos econômicos.

FIT 03307 Produção de Hortaliças

Coordenador: Profa. Cláudia Lopes Prins

Ementa: Introdução à produção de hortaliças: histórico, tecnologias de produção, cadeia produtiva, classificação técnica. Fatores climáticos e a produção de hortaliças. Planejamento da produção de hortaliças. Propagação e produção de mudas de hortaliças. Sistemas de produção das hortaliças.

AGR 03401 Monografia

Coordenador: Prof^a Marta Simone Mendonça Freitas

Ementa: Realização de trabalho experimental, revisão bibliográfica ou elaboração de projeto em área pertinente ao campo de atuação do Engenheiro Agrônomo. Apresentação escrita do trabalho no formato de monografia. Defesa pública da monografia.

AGR 03402 Estágio Supervisionado

Coordenador: Prof^a Luciana Aparecida Rodrigues

Ementa: Proporcionar o desenvolvimento acadêmico dos alunos do curso de Graduação em Agronomia em atividades teóricas-práticas, permitindo a aplicação e avaliação dos conhecimentos técnico – científicos adquiridos no transcorrer do curso.

AGR 03404 Atividades Acadêmicas, Técnicas e Científicas

Coordenador: Prof. José Carlos Mendonça

Ementa: Participação mediante comprovação e aprovação pelo Colegiado do curso de atividades acadêmicas e profissionais: participação em comissões de organização de semanas acadêmicas e outros eventos de interesse institucional ou do curso ou da representação estudantil e entidades profissionais (representantes líderes e presidentes de comissões receberão equivalente a 68 hs e os outros membros 34 hs / semestre). Participação em eventos científicos, acadêmicos ou profissionais de interesse institucional ou do curso (soma acumulada de certificados de participação até completar 136 hs); Cursos ou minicursos técnicos ou profissionais aprovados pelo colegiado do curso; Participação na empresa júnior (diretores receberão o equivalente a 68 hs e outros membros 34 hs); Obs.: Em todos os casos, o computo das horas e a juntada dos

comprovantes ficará a cargo do aluno que, ao somar a carga horária total necessária, deverá requerer os créditos junto a Secretaria da Coordenação do Curso. Caberá à Secretaria da Coordenação do Curso aferir os documentos e encaminhar para a homologação do colegiado do curso.

DICCIPLINAS OPTATIVAS

FIT 03502 Agroecologia

Coordenador: Prof. Fábio Cunha Coelho

Ementa: Agroecologia: uma ciência. O agroecossistema. Análises do impacto dos sistemas agrícolas. Pecuária e Agroecologia no Brasil. Manejo de dejetos. Sistemas alternativos de produção agrícola. Diretrizes de um projeto para um sistema de produção agroecológica.

ZNA 03507 Aquicultura II

Coordenador: Prof. Manuel Vazquez Vidal Junior

Ementa: Caracterização dos cultivos de moluscos aquáticos; escolha do local; produção de sementes; equipamentos utilizados e processamento de moluscos. Principais espécies de camarões cultivados; reprodução e larvicultura; sistemas de cultivo; nutrição e manejo da alimentação; preparo de tanques; despesca e processamento. Sistema de cultivo de rã touro; nutrição e alimentação nas fases pré- e pós metamórfica; reprodução natural e induzida; manejo de rotina; comercialização.

LTA 03504 Análise Sensorial de Alimentos

Coordenador: Prof^a. Selma Bergara Almeida

Ementa: Introdução à análise sensorial. Percepção sensorial e propriedades sensoriais dos alimentos. Ambiente e condições de testes sensoriais. Fatores que afetam a avaliação sensorial. Planejamento experimental. Testes discriminativos. Uso de escalas. Testes afetivos. Seleção e treinamento de painel de provadores. Testes descritivos. Análises estatísticas. Aplicações especiais da análise sensorial.

ZNA 03308 Bioclimatologia Animal

Coordenador: Prof. Antonio Gesualdi Junior

Ementa: Climas do Brasil. Equipamentos e aparelhos meteorológicos e de câmaras climáticas. Ação do meio ambiente sobre os animais. Efeitos dos principais elementos do clima sobre os animais. Reação animal ao ambiente tropical. Medidas de tolerância às condições tropicais. Aclimação dos animais. Ação das condições artificiais sobre os animais.

LBT 02102 Bioética e Biossegurança

Coordenador: Prof^a. Tânia Jacinto Freitas da Silva

Ementa: A disciplina aborda conceitos básicos de segurança em laboratórios, relativo a riscos físicos, químicos, agentes biológicos e organismos geneticamente modificados. Além disso, são introduzidos conceitos modernos de bioética referente a clonagem, organismos geneticamente modificados, projeto genoma humano e fertilização “*in vitro*”.

LBT 02203 Biologia Molecular

Coordenador: Prof. Álvaro Fabrício Lopes Rios

Ementa: A disciplina aborda conceitos a cerca da estrutura de ácidos nucleicos; Fluxo da informação gênica: transcrição, edição de RNA e tradução; Regulação da expressão gênica em procariontes e eucariontes; Transdução de sinais. Endereçamento de proteínas e compartimentalização celular; Organização geral de genomas; Mutação; Recombinação em bactérias e seus vírus; Elementos de transposição; Extração de ácidos nucleicos; Sequenciamento de DNA; Reação em cadeia de Polimerase.

MGV 03504 Biotecnologia Aplicada ao Melhoramento de Plantas

Coordenador: Prof^a Helaine Christine Cancela Ramos

Ementa: Noções de Biologia molecular. Fluxo da informação gênica. Principais técnicas moleculares. Uso da informação molecular no melhoramento genético. Genômica à metabolômica. Aplicação da biotecnologia em plantas. Impactos da biotecnologia na economia e no meio ambiente. Bioética e Biossegurança. Biotecnologia na agricultura: Estudos de casos.

ZNA 03407 Bovinocultura e Equinocultura

Coordenador: Prof. Alberto Magno Fernandes

Ementa: Bovinocultura no Brasil. Reprodução. Manejo da reprodução. Estação de monta. Lactação. Alimentação de vacas em lactação e secas. Criação de bezerros de corte e leite. Recria de novilhos e tourinhos. Engorda de bovinos a pasto e em confinamento. Raças bovinas de corte e leite. Cruzamento e seleção. Aspectos gerais da criação de búfalos. Equídeos. Importância, raças. Manejo, julgamento, instalações.

ZNA 03405 Caprinocultura e Ovinocultura

Laboratório responsável: LZO

Ementa: História, origem, importância e perspectiva de ovinocultura e caprinocultura. Atributos anatomofisiológicos de adaptação de ovinos e caprinos e o efeito do meio ambiente sobre a produção e reprodução destes animais. Estudos das raças de interesse zootécnico para sua exploração no Brasil. Funções metabólicas, composição corporal e exigências de energia, proteína, minerais e vitaminas nos ovinos e caprinos. Manejo animal, alimentação e sanitário. Instalações. Métodos de reprodução. Característica dos produtos originados de caprinos e ovinos.

LEF 03505 Clínica Fitossanitária

Coordenadores: Prof. Ricardo Moreira de Souza e Prof. Silvaldo Felipe da Silveira

Ementa: Amostragem, coleta e acondicionamento de amostras para exame. Diagnose, sintomatologia e clinica de doenças de plantas bióticas (fungos, bactérias, nematóides, vírus, viróides e fitoplasmas) e abióticas: doenças fisiogênicas (fatores químicos, físicos e interações), fitotoxidez por herbicidas, deficiências minerais e fitotoxidez por fertilizantes, toxemias e injúrias causadas por insetos. Organização e funcionamento da clinica fitossanitária. Legislação Fitossanitária e Defesa Vegetal, emissão de laudos e de receituário agrônomo.

LEF 3502 Controle Biológico de Pragas Agrícolas

Coordenador: Prof^a Claudia de Melo Dolinski

Ementa: A disciplina tem por objetivo ampliar os conceitos sobre o controle de pragas agrícolas, focando em métodos alternativos ao tradicional químico. História do controle

biológico. Diferentes organismos usados no controle biológico como: vírus, fungos, nematóides, bactérias, ácaros predadores e parasitóides. Biologia e modo de ação dos diferentes organismos. Produção em larga escala e formulação destes agentes. Biossegurança. Legislação. Desenvolvimento de patentes. Biotecnologia aplicada aos agentes de controle biológico visando aumentar sua eficiência. Inimigos naturais. Controle biológico dentro do sistema de Produção Integrada de Frutas (PIF). Análise de casos de sucesso.

FIT 03507 Cultura de Tecidos Vegetais

Coordenador: Prof^a Virginia Silva Carvalho

Ementa- Conceito, fundamento, histórico, princípios básicos, importância e principais aplicações da Cultura de Tecidos Vegetais. Organização do laboratório de cultura de tecidos vegetais e técnicas de assepsia. Meios de cultura. Fenômenos morfogênicos *in vitro*. Técnicas de propagação clonal. Técnicas auxiliares do melhoramento de plantas. Técnicas de limpeza clonal. Técnicas de conservação de germoplasma.

MGV 03502 Fisiologia e Manejo Pós-colheita de Frutos e Hortaliças

Coordenador: Prof. Jurandi Gonçalves de Oliveira

Ementa: Introdução; Fisiologia do amadurecimento; Qualidade e perdas; Cadeia produtiva; Fatores de estresse, contaminantes e cadeia alimentar; Estudos específicos.

EAG03501 Introdução ao Sensoriamento Remoto

Coordenador: Prof. José Carlos Mendonça

Ementa: Introdução. Conceitos de Sensoriamento Remoto. Considerações sobre o Espectro Eletromagnético. Sistemas de Sensoriamento Remoto. Principais satélites em uso na atualidade. Tipos de trajetórias dos satélites. Conceito de Imagem de Satélite. Domínios de resolução: conceitos de resolução espacial, temporal, espectral e radiométrica. Composição de bandas espectrais (RGB). Diferentes formas de interpretações. Principais softwares para Geoprocessamento e SIG.

SOL 03501 Manejo e Conservação do Solo e da Água

Coordenador: Prof^a Emanuela Forestieri da Gama-Rodrigues

Ementa: Introdução. Erosão do solo. Sistemas de preparo dos solos: preparo convencional e práticas conservacionistas. Sistemas de manejo. Recuperação de solos degradados. Indicadores da qualidade do solo.

MGA 03405 Melhoramento Genético Animal

Laboratório responsável: LMGA

Ementa: Explicar os conceitos fundamentais da genética quantitativa, genética das populações e genética molecular aplicável ao melhoramento animal; Avaliar, a luz dos princípios da genética, as diferenças entre as performances fenotípica dos animais; Interpretar e usar os parâmetros genéticos na escolha de estratégias de melhoramento apropriadas; Conhecer os métodos de predição do mérito genético e suas limitações, numa perspectiva de utilização em programa de melhoramento; Seleção; Endogamia e cruzamentos; Conhecer as metodologias situadas na interface entre genética molecular e biotecnologias reprodutivas e o melhoramento genético animal.

FIT 03506 Nutrição Mineral de Plantas

Coordenador: Prof^a Marta Simone Mendonça Freitas

Ementas- Introdução; Composição mineral das plantas; absorção, transporte e assimilação dos nutrientes na planta; Exigências nutricionais e funções dos nutrientes na planta; Sintomatologia de deficiência e fitotoxicidade; Nutrição mineral e qualidade dos produtos agrícolas; Avaliação do estado nutricional das plantas e cultivo hidropônico de plantas.

ZNA03404 Nutrição e Forragicultura

Laboratório responsável: LZO

Ementa: Introdução ao estudo da nutrição. Os nutrientes: água, carboidrato, proteína, lipídeo, minerais e vitaminas. Aditivos de ração. Noções de digestão, absorção e metabolismo dos nutrientes. Os alimentos: classificação, composição e características. Avaliação dos alimentos. Noções de forragicultura: Principais espécies forrageiras; Estabelecimento, manejo e recuperação de pastagens e capinagens. Conservação de forragens.

FIT 03508 Paisagismo

Coordenador: Prof^a Janie Mendes Jasmim

Ementas: Introdução. Evolução do paisagismo no Brasil. Fatores que influenciam na composição dos jardins e paisagens. Classificação das plantas do ponto de vista paisagístico. Arborização urbana. Gramados. Paisagismo rodoviário. Planejamento de parques e jardins.

ZNA 3403 Piscicultura

Laboratório responsável: LZO

Ementa: A situação da piscicultura no Brasil e no mundo, noções de morfologia dos peixes teleósteos, níveis tecnológicos de criação de peixes, limnologia, instalações e equipamentos, aspectos relacionados à nutrição e alimentação, desova natural e induzida, noções de enfermidade dos peixes, manejo da produção de alevinos e engorda de diferentes espécies de peixes exóticos e brasileiros, transporte, processamento e conservação do pescado, comercialização, aspectos econômicos de um projeto de piscicultura.

FIT03501 Plantas Medicinais e Aromáticas

Laboratório responsável: LFIT

Ementa: Histórico; etnobotânica; princípios ativos; interação com o meio ambiente; cultivo, propagação, nutrição mineral, fitossanidade, controle de plantas daninhas; colheita e processamento (ponto de colheita, secagem, estabilização, embalagem, armazenamento e controle de qualidade); formas de preparo e uso (chás, tinturas, alcoólatras, pomada, xarope, pó, compressa, óleos, etc.); comercialização; pesquisa em plantas medicinais e descrição das principais plantas medicinais e aromáticas.

LTA 03506 Processos Oxidativos em Alimentos

Coordenador: Prof^a Daniela Barros de Oliveira

Ementa: O átomo de oxigênio, suas funções, propriedades, tipos de ligações e reações. A formação de radicais livres, os tipos de radicais, o estresse oxidativo e as etapas de propagação e finalização dos radicais. Os processos de oxidação enzimáticos e químicos. Os antioxidantes na indústria de alimentos, os antioxidantes naturais e os antioxidantes sintéticos. A legislação e os antioxidantes permitidos para uso.

MGV03501 Recursos Genéticos Vegetais

Laboratório responsável: LMGV

Ementa: Biodiversidade e recursos genéticos. Gemoplasma: prospecção, coleta e intercâmbio. Conservação “in situ”, “ex situ” e “in vitro” de gemoplasma. Caracterização, multiplicação, avaliação e utilização de gemoplasma. Quantificação da variação genética. Documentação e informação. Propriedade intelectual e lei de proteção de cultivares.

FIT 3503 Sistemas Agroflorestais

Coordenador: Prof^ª Deborah Guerra Barroso

Ementa: Introdução à sistemas agroflorestais (SAF's). Classificação, vantagens e desvantagens das SAF's. Avaliação econômica. Importância do componente florestal. Modelos agrossilviculturais. Modelos silvipastoris.

ZNA 03509 Sistemas Silvipastoris para Incremento da Bovinocultura nos Trópicos

Laboratório responsável: LZO

Ementa: Efeito dos principais elementos do clima tropical sobre o desempenho animal a pasto. Mecanismos de adaptabilidade ao clima tropical em bovinos. Benefícios da arborização de pastagens para o desempenho animal. Potencial e uso das espécies arbóreas em sistemas silvipastoris. Técnicas de plantio e proteção de mudas de árvores em pastagens. Comportamento e bem estar de bovinos e suas relações com a produção de qualidade. Suplantando as barreiras para a adoção de sistemas silvipastoris.

ZNA 03406 Suinocultura e Avicultura

Laboratório responsável: LZO

Ementa: Importância da avicultura. Raças e híbridos comerciais. Técnicas de incubação de ovos. Produção comercial de frangos de corte e de ovos para consumo. Alimentação das aves. Instalações e equipamentos avícolas. Profilaxia das principais doenças. Importância e desenvolvimento da indústria suinícola. Raças e cruzamentos comerciais. Manejo e alimentação dos suínos nas varias fases de criação. Instalações. Controle sanitário. Planejamento do plantel de suínos.

LTA03403 Tecnologia de Produtos de Origem Animal

Laboratório responsável: LTA

Ementa: Introdução à tecnologia de alimentos; composição e valor nutritivo dos principais grupos de alimentos; microrganismos em alimentos; leite e produtos lácteos; carnes e derivados; ovos; mel.

LEA 04502 TEG. Geografia Agrária

Coordenador: Prof. Rodrigo da Costa Caetano

Ementa: Com a disciplina Geografia Agrária objetivamos analisar os processos e as relações entre a cidade e o campo ao longo da história, redefinindo-os em concomitâncias pelas conjunturas sociais e econômicas, bem como por sucessivas reestruturações produtivas com seus respectivos impactos no ordenamento territorial e ambiental, no Brasil e no mundo. Os alunos serão estimulados à leitura de clássicos da questão agrária que transpõem os limites da Geografia, da Agronomia e das Ciências Sociais, permitindo o diálogo entre essas áreas durante as aulas do semestre. Temáticas e conceitos geográficos, métodos e "ferramentas" de pesquisa subsidiarão a realização dos estudos sobre a multiplicidade morfológica das paisagens dos sistemas agropastoris,

a diversidade do espaço agrário e os seus fatores ecológicos, modificados a partir da evolução do meio técnico - científico. Assim, teremos uma dimensão ampla (geral), dinâmica e atualizada do desenvolvimento rural. A renda da terra e a luta pelo seu uso receberão atenção especial como elementos fundamentais para a compreensão da estrutura fundiária / formação do território no país. Leis e políticas públicas (patrimonialistas), a expansão do grande capital na fronteira agrícola, associada aos complexos agro-industriais (ou corporações em rede), e as relações de trabalho no campo darão lume à realidade da Reforma Agrária brasileira, defrontando-nos com a fome, o desemprego e a exclusão social, tanto no campo quanto na cidade. À ressignificação rural-urbana, abordaremos os motes referentes às interpenetrações produtivas sem negligenciar a reafirmação cultural dos "povos da terra" como manifestação de resistência, mormente organizada pelos movimentos sociais que contrapõem o sistema vigente. Aspira-se outra racionalidade na produção; reivindica-se a educação do campo para fortalecer as identidades territoriais; trata-se da agroecologia e da vida. As publicações a respeito da Geografia Agrária do nosso estado reforçarão as aulas teóricas com exemplos. Buscaremos exercitar nesta disciplina o tripé ensino, pesquisa e extensão, dando oportunidade ao corpo discente de conhecer projetos de outros professores, os "domínios" rurais do Norte Fluminense e as demandas trabalhadas por educadores do campo, reunindo as razões teóricas com as experimentações empíricas.

FIT 03505 Tópicos Avançados em Fruticultura Subtropical e Temperada

Coordenador: Prof^a Cláudia Sales Marinho

Ementa: Inovações tecnológicas na cultura dos citros. Tratos culturais específicos para tangerineiras, limoeiros e laranjeiras. Técnicas de cultivo do abacateiro. Resultados atuais de pesquisa com a cultura do abacateiro. Zoneamento climático para o cultivo de fruteiras temperadas no Brasil. Frutas de clima temperado cultivadas em climas quentes; Técnicas de cultivo da videira e da figueira. Produção integrada de frutas subtropicais e temperadas.

FIT03504 Tópicos Avançados em Fruticultura Tropical

Laboratório responsável: LFIT

Ementa: Aspectos da fruticultura tropical brasileira, abordando as culturas do Mamoeiro, Maracujeiro, Goiabeira, Abacaxizeiro, Bananeira e Coqueiro: Aspectos gerais e botânicos; Melhoramento Genético; Clima e solo; Propagação e plantio; Exigências nutricionais e adubação; Tratos culturais; Problemas fitossanitários; Colheita; Tratos fitossanitários pós-colheita, classificação, embalagens e comercialização no mercado interno e externo.

LES04550 Tópicos Especiais em Sociologia Rural

Laboratório responsável: LESCE

Ementa: Entender a Formação brasileira do campesinato, sua especificidade e permanência no tempo através da agricultura familiar, da organização econômica, dos padrões de relações sociais, do parentesco e da cultura; o modo de vida tradicional e sua relação com a modernidade; sustentabilidade e movimentos sociais.

DISCIPLINAS ELETIVAS

LEL 04102 Inglês Instrumental I

Laboratório responsável: LEEL

Ementa: Comunicação em Língua Inglesa, usando vocabulário e padrões gramaticais essenciais, com domínio oral e escrito de expressões básicas da comunicação cotidiana.

LEL 04202 Inglês Instrumental II

Laboratório responsável: LEEL

Ementa: Comunicação em Língua Inglesa, fazendo uso padrões gramaticais e vocabulários mais específicos com vista à fluência e à competência no uso dos termos passados e futuros.

LEL 04504 Inglês Instrumental III

Laboratório responsável: LEEL

Ementa: Comunicação oral e escrita em Língua Inglesa, com domínio pré-intermediário de vocabulário e padrões gramaticais, visando à leitura e à compreensão de textos literários.

LEL 04505 Inglês Instrumental IV

Laboratório responsável: LEEL

Ementa: Comunicação oral e escrita em Língua Inglesa, desenvolvendo o uso formal e informal do idioma e o domínio intermediário de vocabulário e padrões gramaticais aptos à leitura e à compreensão de textos literários mais complexos.

LEL 04101 Português Instrumental I

Laboratório responsável: LEEL

Ementa: Estruturação e Argumentação do Texto Oral e Escrito: Objetividade, Correção, Coerência e Concisão. Composição e Organização da Frase e do Parágrafo. Organização do Texto e Identificação de suas Funções e Registros.

MAT 01426 Álgebra Linear

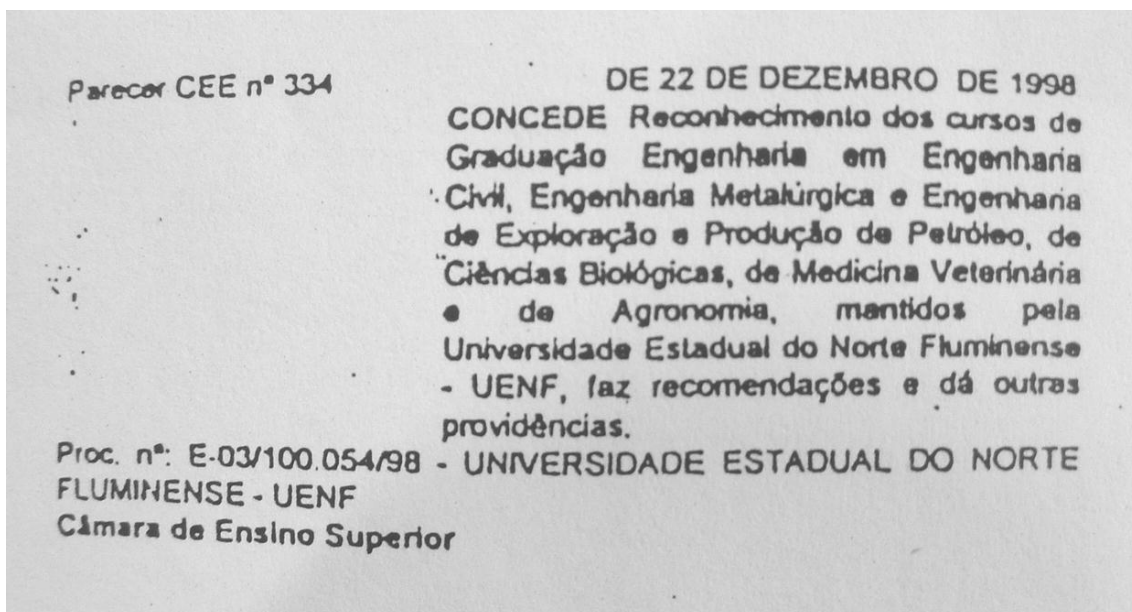
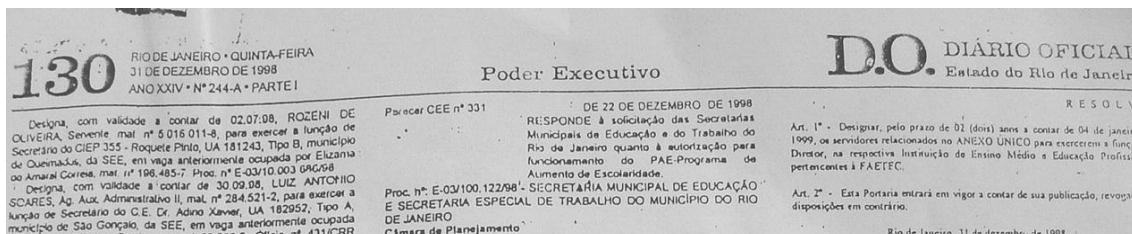
Laboratório responsável: LCMAT

Ementa: Vetores-operacionais. Sistema linear de equações. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Autovalores e autovetores de uma formação linear. Aplicações.

ANEXOS

- 1 - Parecer do Conselho Estadual de Educação nº. 334/1998, publicado no DOERJ de 31/12/1998 – sobre o reconhecimento do curso de graduação de Agronomia da UENF.
- 2 - Sumário da Infraestrutura Física do CCTA.
- 3 – Questionário desenvolvido pela Comissão Própria de Autoavaliação Institucional da UENF em 2007 (Sistema de Autoavaliação Institucional – disciplinas, docentes, discentes e infraestrutura de ensino de graduação), que pode ser utilizado na rede interna de computadores da UENF.
- 4 – Questionário de avaliação do curso de Agronomia da UENF a ser aplicado e disponibilizado aos egressos e ex-alunos do curso (Fonte: projeto “Relação do aluno com a vida acadêmica”, de autoria da Professora Vera Deps, CCH-UENF).
- 5 – Normas internas do curso de Agronomia sobre o Trabalho de Conclusão do Curso (projeto de monografia e monografia) e formulários.

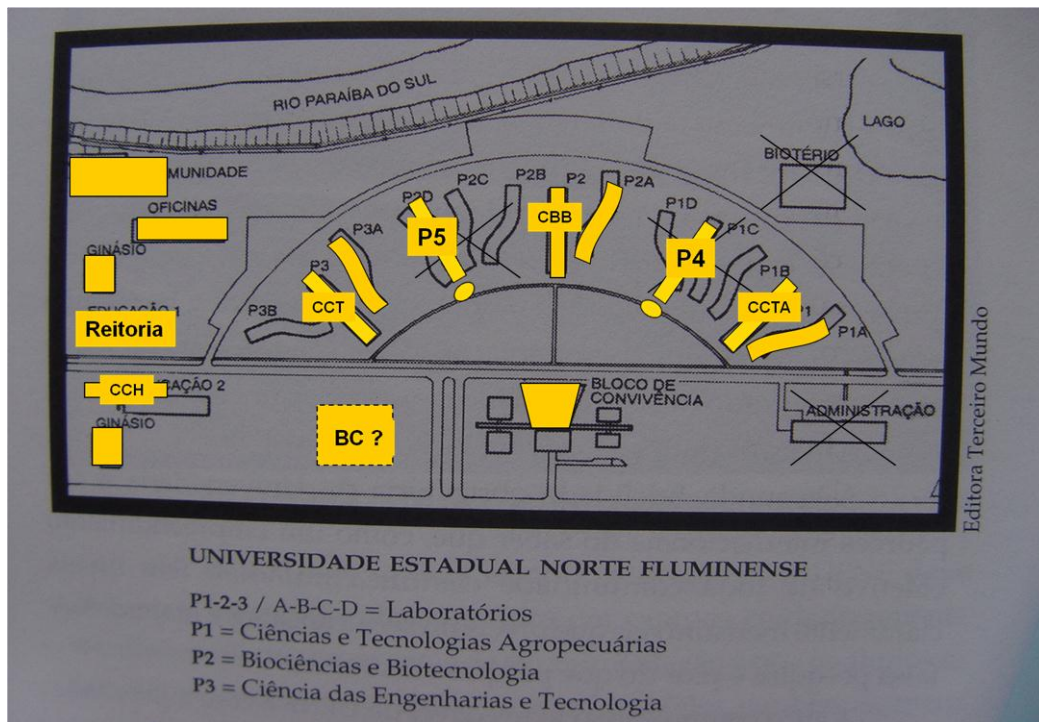
ANEXO 1 - Parecer do Conselho Estadual de Educação nº. 334/1998, publicado no DOERJ de 31/12/1998 – sobre o reconhecimento do curso de graduação de Agronomia da UENF.



ANEXO 2 – Sumário da Infraestrutura Física do CCTA e outros centros que atendem ao curso de Agronomia.

Instalações de apoio a docência	Breve descrição
Oficinas	Oficina de Mecanização Agrícola do CCTA (Galpão de Máquinas) Oficina de Materiais (Engenharia Civil/LAMAV) Unidade de Apoio do CCTA, no Campus Leonel Brizola ou simplesmente Campus da UENF (5 ha para cultivo e 25 casas de vegetação tipo-telado) Unidade de Reprodução de Grandes Animais, no Campus da UENF Mini Galpão de Avicultura (Campus da UENF)
Laboratórios ou salas de computação	Laboratório de Microscopia do CCTA (203), com 22 microscópios ópticos e 20 microscópios estereoscópicos (capacidade para 24 alunos) Laboratório de Práticas do CCTA (103), com capela de exaustão e pias (capacidade para 24 alunos) Sala de Microscopia do CBB (LBCT), capacidade para 25 alunos Laboratório do Núcleo de Desenvolvimento de Insumos Biológicos para Agricultura (Nudiba), do LSOL/CCTA (Setor de Química do Solo) e Professores associados do Nudiba, atuantes nas áreas de Química e Microbiologia do Solo (CCTA/CBB) Laboratório de Práticas de Química (LCQUI/CCT) Laboratório de Práticas de Física (LCFIS/CCTA) Laboratório de Desenho Técnico (LECIV/CCT) Laboratório da Clínica Fitossanitária (LEF/CCTA, localizado no P5, para estagiários e práticas individuais) Bancadas de Computadores (no mínimo uma para cada um dos três centros: CBB-1, CCT-2, prédio P5-1, CCTA-2, sendo uma delas utilizadas pelo LZNA para aulas de cálculos de balanceamento de rações) A bancada de computadores do CCTA encontra-se em 15 assentos, mas algumas máquinas necessitam conserto ou atualização
Salas multimídia	Existe no mínimo um auditório para cada um dos quatro centros, três salas de conferências, dois auditórios no Centro de Convivências e outro no Hospital Veterinário (Capacidade total de cerca de 800 assentos)
Bibliotecas	5 (cinco) Bibliotecas Setoriais (4 no Campus e outra no LENEP, em Macaé), uma Biblioteca Pública Cultural na Casa de Cultura da Vila Maria, no centro da cidade de Campos, RJ
Anfiteatro	Centro de Convivência (capacidade 600 assentos)
Serviço aos alunos	
Salas de estudos	As Bibliotecas de cada centro possuem salas de estudos disponíveis para os estudantes estudarem em grupos.
Enfermaria de urgência para estudantes	Ambulatório com 2 enfermeiros, no prédio da Prefeitura do Campus
Lanchonetes	2 centros de convivência
Restaurantes	Restaurante Universitario, com capacidade de x pessoas (2 refeições diárias)

Instalações deportivas	2 (duas) quadras poliesportivas e futsal, uma quadra de areia e uma piscina
Instalações recreativas	Não existem, somente deportivas
Área específica para uso da organização estudantil	Sede do DCE, junto a Prefeitura do Campus, de 100 m ² . Atualmente os CA estão pleiteando espaços nos respectivos centros.
Outros (especificar)	Área de Convivência no P5, junto as Lanchonetes



Esquema que ilustra a disposição dos prédios atuais da UENF (em amarelo) sobreposto ao projeto inicial (inaugural) proposto pelo Arquiteto Oscar Niemeyer, em 1993. O espaço para a construção da futura Biblioteca Central está indicado como (BC?)

Principais características da biblioteca específica do centro:

Biblioteca do Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias

Horário de funcionamento: De segunda a sexta das 8h às 18h (ininterrupto)

Serviços:

Catálogo disponível para consulta local,

Catálogo on line permite a pesquisa do acervo de todas as bibliotecas da UENF,

além de poder fazer operações de renovações e reservas on line

Sistema informatizado, (Utilização de código de barras);

Comutação bibliográfica (COMUT);

Orientação ao usuário;

Reserva da bibliografia usada nos cursos;

Livre acesso ao acervo;

Acesso disponível pela Internet aos serviços;

Home page da Biblioteca: <http://www.bibliotecas.uenf.br/informa/cgi-bin/biblio.dll?g=geral>

Uso da Internet direcionado à pesquisa;

Preparo de ficha catalográfica de teses;

Exposição de novas aquisições;

Empréstimo domiciliar;

Participação no Portal, Periódicos CAPES

Espaço físico da Biblioteca:

Área total construída 222m² e área destinada ao acervo 79m²

Sala de vídeo;

Sala de estudo em grupo.

Número total de assentos 40

Características dos recursos computacionais existentes, considerando aqueles destinados a administração da unidade, seus departamentos, os alunos e a biblioteca.

Todos os setores administrativos, chefias de laboratórios, laboratórios e a maioria dos setores do CCTA são munidos de computadores, os quais são interligados em rede institucional (intranet). O servidor central da UENF pertence à Rede-Rio de Computadores (Rede Estadual do Rio de Janeiro de computadores e de internet). A UENF conta com uma Gerência de Recursos Computacionais, vinculada à reitoria. Cada um dos quatro centros do Campus possui uma unidade de apoio à informática, que atende às demandas do centro com 1 ou 2 técnicos de informática (unidades de apoio a informática).

Sete salas de aulas da graduação, localizadas nos prédios P1 e P4 do CCTA, bem como no prédio da reitoria (E1), além de auditórios e salas de conferência, são munidos com computadores em bancada ou existem computadores portáteis (laptops) com projetores para empréstimo, mediante agendamento prévio, para uso em aulas e apresentações diversas.

Somente os auditórios possuem pontos de rede de internet. Atualmente, está sendo instalado rede sem fio de internet (wireless) em todo o campus e espera-se que em breve todos os prédios do campus possam utilizá-la, bem como os estudantes com laptops pessoais, após registros dos respectivos Ips junto a GRC.

Programas computacionais importantes disponíveis para uso dos alunos (processadores de textos, planilhas de cálculo, pacotes estatísticos, software de formação, redes de informação, redes de busca bibliográfica, Internet, caixas eletrônicas, etc.)

SOFTWARES

Agrophytos SAAT - Sistema Agrônomo de Alta Tecnologia para emissão de Receituário Agrônomo

1

AgroJuris

Descrição: O Software Agrophytos SAAT (Sistema Agrônomo de Alta Tecnologia) para emissão e Receita Agrônoma/Agrícola, reúne a melhor relação CUSTO x BENEFÍCIO, uma vez que este software além de ser um Emissor de Receituário Agrônomo com Controle de Estoque + Compêndio Eletrônico de Defensivos Agrícolas, oferece todas as vantagens abaixo:

01. Cadastro de Clientes, Firmas e Profissionais ilimitados;
02. Atualizações MENSAIS e GRATUITAS via download;
03. Laudos para coleta de amostra de plantas e solo para diagnóstico de pragas e doenças;
04. Calibração de Pulverizadores Costais (bico tipo cone e leque), possibilitando calibração por planta, por linha e por área;
05. Modelo de Relatório de Devolução de Embalagens Vazias;
06. Restrições Estaduais de Defensivos sempre atualizada e detalhada;
07. Laudos para Semiotécnica Agrônoma;
08. Mais de 6000 fotos de pragas, doenças e ervas daninhas com seus respectivos textos descritivos;
09. Solucionador de Problemas que auxilia o profissional no diagnóstico e na escolha do defensivo mais apropriado para uma determinada situação;
10. Pesquisa por Nome Comercial, Classe, Princípio Ativo, Grupo Químico, Registrante, Culturas e Problemas Fitiátricos.

Agrophytos Solo - Software profissional para recomendação de calagem e adubação.

1

AgroJuris

Descrição: O Software Agrophytos Solo (Software profissional para Recomendação de Calagem e Adubação) permitirá:

01. Cadastrar Clientes, Firmas e Profissionais ilimitados;
02. Interpretar Graficamente a análise de solo de seu cliente;
03. Interpretar Graficamente a análise foliar relacionando micro e macro deficientes, adequados e em excesso;
04. Emitir laudo de Calagem, Fosfatagem Corretiva, Potássica Corretiva, MO, Adubação de Plantio, Formação e Produção/Manutenção personalizados;
05. Utilizar o Conversor de Unidades de N, P₂O₅, K₂O em Matérias-primas industriais facilmente encontradas no mercado;
06. Converter Adubos Orgânicos em Fertilizantes Químicos;
07. Caso possua um laboratório de análise de solo, poderá emitir laudos personalizados para seus clientes com os resultados das análises obtidos no laboratório;
08. Cadastro de Empresas, Clientes e Profissionais ilimitados;
09. Formulações de Adubos com matérias-primas facilmente encontradas no mercado;

Gerente Rural (Escrituração e Administração Rural)	1	AgroJuris
<p>Descrição: Os dados que fomentam o Gerente Rural, fornecem informações para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliar a posição financeira da empresa; 2. Medir o desempenho econômico; 3. Controlar a operação diária dos negócios; 4. Avaliar técnica, financeira e economicamente as atividades; 5. Analisar alternativas estratégicas para o controle dos recursos da propriedade e atender às exigências legais. <p>Para atender a estes objetivos, deve-se empregar um modelo contábil básico, prático e simplificado que corresponda às necessidades da gerência de empresas rurais com diversificação de atividades, na busca de eficiência e no alcance de objetivos e metas.</p> <p>O software é capaz de gerenciar várias fazendas e criar, para cada uma, vários períodos de trabalho e atividades. Trabalha por período, possui interface amigável e intuitiva, diversas configurações de relatórios e controles para um melhor planejamento da empresa Rural.</p> <p>Resumo das utilidades do software:</p> <ul style="list-style-type: none"> “ O Gerente Rural é um sistema de informação que através de módulos controla as despesas e as receitas, a produtividade, a mão-de-obra, as máquinas, o estoque, gera o inventário rural, o fluxo bancário, o planejamento da produção agrícola, o balanço patrimonial, a demonstração de renda, além de relatórios e análises gráficas facilitando a visualização dos resultados. “ Além de produtores, consultores, extensionistas, contadores e demais profissionais que atuam no campo, o software é também uma excelente ferramenta de apoio educacional nas disciplinas que envolvem o conteúdo de administração rural. 		
MULTIMÍDIA		
MultiCeda - Compêndio Eletrônico de Defensivos Agrícolas	1	AgroJuris
<p>Descrição: Esta multimídia é um Compêndio Eletrônico de Defensivos Agrícolas. Sofre atualizações constantes e as mesmas são disponibilizadas gratuitamente via download aos clientes que adquiriram este produto. Quando uma atualização é finalizada, o link de download da mesma é enviado gratuitamente para os clientes.</p> <p>O Multiceda mostra as seguintes informações sobre cada produto pesquisado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nome Comercial e Registro MAPA; • Registrante, Classe e Formulação; • Ingrediente Ativo e Concentração; • Grupo Químico, Fórmula Bruta; • Nome Químico CA e IUPAC; • Modo de Ação e Aplicação; • Modalidade de Emprego; • Problemas, Dosagem, Intervalo; • Recomendações (Agricultura); • Recomendações (Saúde); • Recomendações (Meio Ambiente); • Manejo de Resistência; • Embalagens 		

Resumo das utilidades do MultiCeda:

- Facilidade de uso;
- Pesquisa rápida de defensivo por ordem alfabética;
- Pesquisa de defensivos por cultura;
- Ideal para quem tem dificuldade em trabalhar com o computador e precisa de uma informação rápida sobre determinado defensivo.

5 multimídias da Série "Calcule você Mesmo" calagem e adubação

1

AgroJuris

Descrição: As multimídias são:

CalcBovi;

CalcFarm;

CalcFruti;

CalcHorti;

CalcTri

Dados obtidos online na página do Agrojuris.

Laboratórios ou oficinas com que contam acesso a unidade:

O Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA) é composto de 09 (nove) Laboratórios:

- Laboratórios: Laboratório de Melhoramento Genético Vegetal (LMGV);
- Laboratório de Fitotecnia (LFIT);
- Laboratório de Solos (LSOL);
- Laboratório de Entomologia e Fitopatologia (LEF);
- Laboratório de Engenharia Agrícola (LEAG);
- Laboratório de Tecnologia de Alimentos (LTA);
- Laboratório de Zootecnia e Nutrição Animal (LZNA);
- Laboratório Reprodução e Melhoramento Genético Animal (LRMGA)
- Laboratório de Sanidade Animal (LSA).
- Laboratório de Clínica e Cirurgia Animal (LCCA).
- Laboratório de Morfologia e Patologia Animal (LMPA).

As pesquisas básicas e aplicadas são desenvolvidas em laboratórios, casas de vegetação e em unidades de apoio, estações e áreas experimentais localizados em Campos e em diferentes municípios do Norte e Noroeste Fluminense. Alunos de graduação e pós-graduação são estimulados a participar de atividades diversas, envolvendo-se diretamente com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O CCTA possui cerca de 90 professores doutores e um quadro de técnicos-administrativos qualificado (técnicos, graduados e vários com mestrado e doutorado concluído ou em andamento). Quanto à infraestrutura, além dos laboratórios, no CCTA são incluídos: a Biblioteca Joachim Von Bülow, o Hospital Veterinário (vinculado administrativamente à reitoria), Núcleos de Pesquisa diversos no Campus Leonel Brizola, e de Zootecnia e Produção Vegetal, na Escola Estadual Agrícola Antônio Sarlo; e Unidades de Apoio no Campus da UENF e na Estação Experimental da Pesagro-Rio em Campos dos Goytacazes e em Itaocara, Estação Evapotranspirométrica, Clínica Fitossanitária da UENF, dentre outras unidades que dão suporte a aulas práticas, pesquisas e cursos de extensão.

Breve descrição das Áreas ou Unidades de Apoio do CCTA

Área Experimental (10 ha) em áreas de cultivo na Estação Experimental da PESAGRO-RIO em Campus dos Goytacazes (área cedida a UENF mediante convênio de colaboração), incluindo 4 casas-de-vegetação. Inclui a Estação Evapotranspirométrica Automática do LEAG. A 5 Km do Campus da UENF.

Área Experimental e de apoio (70 ha) no Colégio Agrícola Antônio Sarlo, Fundação Ensino Tecnológico (FAETEC-RJ) mediante convênio de colaboração), a 15 Km do Campus da UENF. Inclui: Galpão de Mecanização, Unidade de Beneficiamento de Sementes do LFIT e áreas dos Setores de Forragicultura (LZNA), Piscicultura (LZNA), Bovinocultura de Corte (LZNA), Caprinocultura (LZNA), viveiro da prefeitura, Área de melhoramento de milho e feijão (LMGV), Melhoramento de Fruteiras (LMGV) e Fruticultura (LFIT). Área total aproximada destinada a UENF de 70 ha.

Área Experimental da Ilha de Itaocara (100 ha), incluindo Galpão de Mecanização Agrícola (compartilhada entre setores do LFIT e LMGV). Inclui área de beneficiamento de Sementes. Área cedida a UENF mediante convênio com a PESAGRO-RIO, a cerca de 60 Km do Campus da UENF.

Unidade de Apoio do CCTA, na Estação Experimental da UENF em São João da Barra (galpão agrícola e de mecanização agrícola em construção). Área em implantação, cedida pela prefeitura e Grupo M&M, responsável proprietário e responsável pela construção do Porto do Azú, município de São João da Barra, a 20 Km do campus da UENF. (Ainda em implantação).

Todas as áreas descritas acima, contam com pessoal técnico de apoio e operários de campo e atendem as pesquisas e aos cursos de graduação e pós-graduação do CCTA (Totais = 430 alunos de graduação, 300 alunos de pós-graduação, cerca de 120 servidores técnicos e operários de campo, 90 docentes).

Informações sobre o serviço de transporte da UENF
(Assessoria de Transportes - ASTRAN)

A UENF conta na ASTRAN com três ônibus novos, sendo um de grande porte (40 assentos) e dois microônibus (25 e 30 assentos) para atendimento geral da universidade, incluindo-se aulas práticas, viagens e excursões técnicas. Ainda existe um ônibus-ambulatório, que atende a passeios locais dentro do município. Não existe locação de transporte exclusivo ou específico para o curso de Agronomia ou qualquer outro curso da Universidade. Eventualmente, havendo disponibilidade de recursos, o serviço de transporte pode ser terceirizado a empresas locais.

Os agendamentos para aulas práticas são feitos pela intranet, por E.mail. Para evitar problema e indisponibilidade dos ônibus, a coordenação do curso recomenda sempre que os pedidos sejam encaminhados logo no início do período letivo, a cada semestre.

Além dos ônibus, a ASTRAN centraliza todo o agendamento de veículos e automóveis, da UENF ou terceirizados, para o atendimento a viagens de pesquisadores e estudantes de pós-graduação, para atendimento a trabalhos acadêmicos e de pesquisa.

Em 2007, o CCTA solicitou a administração (reitoria) a aquisição de ônibus adequado ao meio rural, para atendimento as aulas práticas dos cursos de Ciências Agrárias. No entanto, não há previsão orçamentária para atendimento deste pedido, por enquanto.

ANEXO 3 – Questionário desenvolvido pela Comissão Própria de Auto-avaliação Institucional da UENF em 2007 (Sistema de Autoavaliação Institucional – disciplinas, docentes, discentes e infraestrutura de ensino de graduação), que pode ser utilizado na rede interna de computadores da UENF.

AVALIAÇÃO DISCIPLINAR DISCENTE

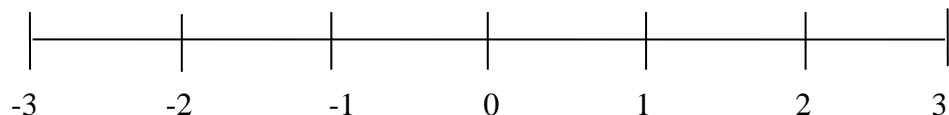
Prezado(a) aluno(a), o objetivo deste instrumento é colher informações importantes para o aperfeiçoamento constante do ensino na UENF. Leia atentamente o formulário e responda-o de maneira consciente.

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO:

Identifique o curso, o código e o nome da disciplina, a turma e o nome do(s) professor(es) que deseja avaliar:

Curso:	Turma:	Período:	Ano:
Código da disciplina:	Nome da disciplina:		
Nome do(s) professor (es):	1.		
	2.		
	3.		

ATENÇÃO: Considerando o semestre em que cursou a disciplina, informe à direita de cada item sua posição, utilizando para isso a escala abaixo,



Discordo TOTALMENTE

Concordo TOTALMENTE

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR (atenção quanto à numeração dos professores, quantificando seu nível de concordância ou discordância/ insatisfação para cada um (individualmente), usando a escala acima.

		1 NOTA (-3 a +3)	2 NOTA (-3 a +3)	3 NOTA (-3 a +3)
1.	Demonstrou segurança na formação expondo com clareza os aspectos importantes da disciplina.			
2.	Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado e criatividade.			
3.	Incentivou a participação dos alunos, desenvolvendo seu questionamento crítico e esclarecendo suas atribuições relativas à profissão.			
4.	Estabeleceu um relacionamento positivo com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los.			

5.	Apresentou e esclareceu para os alunos os procedimentos e critérios de avaliação no primeiro dia de aula.			
6.	Utilizou instrumentos (provas, trabalhos, etc.) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas na disciplina.			
7.	Divulgou os resultados das avaliações no prazo máximo de sete dias antecedentes as avaliações seguintes e fez revisão de todas as provas			
8.	Estabeleceu relações entre a disciplina ministrada e demais áreas de conhecimento relacionadas ao curso (interdisciplinaridade).			
9.	O professor foi assíduo (não deixou de dar aulas sem justificativa) e pontual			
10.	O professor demonstrou entusiasmo e disposição para ensinar.			

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA (quantifique sua concordância ou discordância)

NOTA
(-3 a +3)

11.	O programa de aulas e, ou plano de trabalho da disciplina deu aos alunos condições de organizarem-se antecipadamente para as tarefas que foram exigidas ao longo do semestre. Este programa geralmente contém: objetivos, conteúdos, sistema de avaliação e atividades a serem realizadas. Se o plano de ensino não foi apresentado marque a nota -3.	
12.	A totalidade dos conteúdos previstos para a disciplina foi desenvolvida.	
13.	Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados.	
14.	A disciplina usou efetivamente os conhecimentos exigidos como pré-requisitos (não se aplica às disciplinas que não possuam pré-requisitos explicitados na ementa).	
15.	A qualidade do material bibliográfico indicado (inclui-se livros, apostilas e notas de aula) foi adequada	
16.	As atividades e trabalhos extra-classe foram adequados.	

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA (quantifique sua concordância ou discordância)

NOTA
(-3 a +3)

17.	Não há superposição de conteúdo com outras disciplinas da grade (se tiver favor apontar no espaço aberto)	
18.	Os critérios e formas de avaliação foram adequados.	
19.	Sempre que possível foram estabelecidas relações entre conteúdos das disciplinas e os campos de trabalho da profissão.	
20.	Houve um efetivo equilíbrio entre a teoria e a prática na disciplina.	
21.	Os conhecimentos desenvolvidos na disciplina foram relacionados com a realidade social, econômica, política e ambiental brasileira, no contexto mundial atual.	

AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO (quantifique sua concordância ou discordância)

NOTA
(-3 a +3)

22.	Dediquei esforço máximo a disciplina e utilizei adequadamente todos os recursos disponíveis: material bibliográfico (incluindo diversas fontes e livros), aulas de reforço de monitoria etc...	
23.	Meu desempenho/aproveitamento na disciplina foi satisfatório.	
24.	Fui assíduo e pontual na freqüência das aulas.	
25.	Considerando a natureza e a complexidade da disciplina, não senti dificuldades em entender as matérias e acompanhei satisfatoriamente todas as aulas.	
26.	Não houve dificuldades de comunicação devido a diferenças de idioma ou outros problemas (esclareça o problema no espaço aberto ao final desta avaliação!)	

AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA (quantifique sua concordância ou discordância)

NOTA
(-3 a +3)

27.	A disciplina não teve limitações de salas de aula (inclui-se disponibilidade de salas, acomodações, climatização e recursos audiovisuais). Especificar no espaço aberto.	
28.	Para esta disciplina não houve limitações de biblioteca. Especificar no espaço aberto o tipo de limitação, se pertinente.	
29.	A disciplina não teve limitações de laboratório (para disciplinas com aulas práticas, incluindo-se computadores e outros equipamentos, vidrarias, reagentes, etc...)	
30.	A disciplina não teve limitações de transporte (para aulas de campo ou visitaçao)	
31.	A infraestrutura disponível da UENF (sala de aula, laboratórios, biblioteca, transporte e outros recursos para o trabalho de campo, recursos audiovisuais e outros) foi utilizada adequadamente.	

ESPAÇO ABERTO

NOTA
(0-10)

Complemente questões prioritárias e, ou aponte outras questões não incluídas no formulário e, ou dê sugestões construtivas para melhoria da disciplina e, ou levante aspectos mais positivos da disciplina para sua formação profissional. Ao lado, dê uma nota para a disciplina de 0 a 10.

--	--

ANEXO 4 – Questionário a ser aplicado e disponibilizado aos egressos e ex-alunos para auto-avaliação do curso de Agronomia da UENF (Fonte: projeto “Relação do aluno com a vida acadêmica”, cedido pela auto, Professora Vera Deps, CCH-UENF).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY
RIBEIRO – UENF

Coordenação de Agronomia

Projeto: Relação do Aluno com a vida Acadêmica

Profa. Vera Deps (CCH)

(autorizado pela autora para auto-avaliação do curso de Agronomia da UENF)

Campos dos Goytacazes, Dezembro de 2009.

Prezado Aluno e Ex-aluno,

A UENF está interessada em proporcionar ensino adequado e que corresponda, medida do possível, às suas expectativas. Por isto o presente instrumento foi elaborado, tomando por base levantamento feito com alunos de cursos de pré-vestibulares, quanto às aspirações destes ao buscarem o ensino superior. Pedimos sua colaboração respondendo este questionário e antecipadamente agradecemos. Os dados gerados serão incorporados no relatório de autoavaliação do curso de Agronomia e nortearão futuras ações para melhoria do curso e do ensino de Agronomia. Os ex-alunos deverão considerar algumas das questões abaixo à época em que ainda eram alunos da UENF. Atte,

Coord. Agronomia.

Parte I: CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO/EX-ALUNO

Nome: _____

Idade em anos: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Estado civil: () solteiro () casado () desquitado () viúvo () outro

Religião: _____

Local de residência da família:

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço atual e contatos:

Renda familiar durante o curso:

Salário global dos membros da família que contribuem nas despesas domésticas	Total de pessoas na família em atividade remunerada ou não:	Média de rendimento por pessoa:

Nível de escolaridade dos pais:

Escolaridade	Pai	Mãe
Nenhuma	()	()
1º grau incompleto	()	()
1º grau completo	()	()
2º grau incompleto	()	()
2º grau completo	()	()
3º grau incompleto	()	()
3º grau completo	()	()
Pós-graduação	()	()

Exerce/ia atividade profissional durante o curso:

() Não

() Sim Carga horária semanal de trabalho: _____

Matricula na UENF:

Centro: _____

Curso pretendido: Primeira opção: _____

Segunda opção: _____

Trabalho atual/local/cargo/função:

Parte II: RELAÇÃO DO ALUNO COM A VIDA ACADÊMICA

1º) Considera o nível geral de exigência da Universidade em relação à produção do trabalho acadêmico:

() Adequado às possibilidades de execução dos alunos.

() Acima de suas possibilidades.

() Abaixo de suas possibilidades.

Se assinalou um dos últimos itens, especifique sua(s) dificuldade(s) e apresente sugestões:

2º) O conteúdo das aulas:

- () Correspondem às suas expectativas.
() Situa-se positivamente acima de suas expectativas.
() Situa-se desfavoravelmente abaixo de suas expectativas.

Faça observações complementares sobre a resposta assinalada, se o desejar:

3º) Em sua percepção, a competência acadêmica dos professores da UENF decorre principalmente:

- () Do saber formal, teórico.
() De vasta experiência profissional.
() Dos dois aspectos anteriores.

De que forma a resposta assinalada repercute em sua aprendizagem?

4º) Sua participação no processo ensino/aprendizagem:

Tem ocorrido através de:

- () Diálogos e/ou discussão em classe.
() Ensino teórico aliado à prática em laboratório.
() Participação em projeto de pesquisa.

() Não há oportunidade de participação ativa no processo ensino/aprendizagem.

5º) A média de pontos de seu rendimento acadêmico situa-se na faixa:

- () Abaixo de 6.
() Entre 6 e 8.
() Entre 8 e 10.

6º) Você supõe que o conteúdo das disciplinas cursadas é compatível às necessidades do mercado de trabalho? Justifique.

7º) Seu Curso tem possibilitado visão global e crítica do mundo contemporâneo?

- () Sim () Não

Justifique: _____

8º) As oportunidades culturais extra-classe (cursos, palestras, etc.) oferecidas pela Universidade, lhe parecem suficientes e adequadas?

Sim

Não. Neste caso apresente as sugestões que desejar: _____

9º) Há clima acadêmico democrático, permitindo expressão de idéias e respeito de opiniões:

Por parte da administração: Sim Não

Por parte dos professores: Sim Não

Por partes dos colegas: Sim Não

10º) A estrutura funcional e dinâmica existentes na Universidade facilitam o relacionamento humano:

Entre alunos e coordenação acadêmica: Sim Não

Entre alunos e professores: Sim Não

Entre os próprios alunos: Sim Não

Apresente sugestões, se o desejar: _____

11º) Classifique seu relacionamento com a comunidade universitária:

Comunidade Universitária	Relacionamento				
	Muito bom	Bom	regular	ruim	Péssimo
Administração Superior	()	()	()	()	()
Professores	()	()	()	()	()
Funcionários	()	()	()	()	()
Alunos	()	()	()	()	()

12º) Assinale abaixo a existência ou não de aspectos que possam estar interferindo desfavoravelmente em sua aprendizagem:

Interferências negativas	Sim	Não
a) Falta de tempo para estudar	()	()
b) Falta de lugar adequado para estudo em casa	()	()
c) Falta de lugar adequado para estudo na Universidade	()	()
d) Falta de recursos financeiros	()	()
e) Escolha do curso por circunstancia e não por optidão	()	()
f) Falta de identificação com o curso escolhido	()	()
g) Inadequação do ambiente físico da Universidade	()	()
h) Escassez de opções de cursos oferecidos	()	()
i) Falta de clareza e de objetividade na transmissão do conteúdo da disciplina	()	()
j) Outros (mencione se houver) _____		

13º) Avalie os recursos de apoio e incentivo à aprendizagem oferecidos pela UENF mencionado abaixo, no que diz respeito a:

Amplitude (variedade de equipamentos ou de material)

Atualização (adequação ao tempo histórico presente)

Acessibilidade (oportunidade e/ou facilidade de utilização pelos alunos)

RECURSOS DE APOIO E INCENTIVO À APRENDIZAGEM					
LABORATORIOS					
Qualidades desejadas	muito bom	bom	regular	ruim	Péssimo
Amplitude					
Atualização					
Acessibilidade					
BIBLIOTECA					
Qualidades desejadas	muito bom	bom	regular	ruim	Péssimo
Amplitude					
Atualização					
Acessibilidade					
COMPUTADOR					
Qualidades desejadas	muito bom	bom	regular	ruim	Péssimo
Amplitude					
Atualização					
Acessibilidade					

Observações complementares, se desejar: _____

14º) Após seu ingresso na UENF, você se sente mais satisfeito com sua maneira de ser e/ou com suas atitudes?

Sim Em parte Não

Justifique a resposta assinalada: _____

15º) O convívio universitário tem propiciado uma preocupação maior dos alunos com a solução de problemas sociais?

Sim Não

Justifique a resposta assinalada: _____

16º) Você acha que a criação da UENF já inferiu no desenvolvimento socioeconômico da região de Campos?

sim não

Em caso positivo, explique: _____

17º) Mencione pelo menos três aspectos que você mais aprecia como aluno da UENF:

a) _____

b) _____

c) _____

18º) Que nota você atribuiria na escala de 0 à 10.

COMPONENTES OBSERVADOS	NOTA ATRIBUIDA
a) Respeito e cordialidade dos professores em relação aos alunos	
b) Respeito e cordialidade dos alunos em relação aos professores	
c) Respeito e cordialidade dos alunos entre si	
d) Assiduidade dos Professores	
e) Assiduidade dos alunos	
f) Participação ativa dos alunos em salas de aula e nas tarefas escolares	
g) Apresentação pelos professores de material complementar às aulas	
h) Apresentação espontânea pelos alunos de material complementar às aulas	
i) Dedicção dos alunos ao estudo	
j) Capacidade dos alunos a superar crises e/ou dificuldades	
k) Confiança dos alunos na Universidade	
l) Conservação do ambiente físico da Universidade pelos alunos	

19º) Utilize o espaço abaixo, se desejar apresentar alguma sugestão, objetivando o desenvolvimento integral dos alunos do curso de Agronomia da UENF.

ANEXO 5 – Normas internas do curso de Agronomia sobre o Trabalho de Conclusão do Curso (projeto de monografia e monografia) e formulários (em cópia, não incluído no arquivo)

I – INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão do curso (projeto e monografia) estabelece de forma objetiva a interação entre o aluno e o professor orientador, na medida em que dá início à pesquisa acadêmica orientada, em qualquer área do conhecimento, além de expor informações colhidas em diferentes disciplinas.

A monografia é indispensável para a colação de grau e tem como objetivo geral propiciar aos alunos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirida, o aprofundamento temático, estimular a produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

A obrigatoriedade dos trabalhos finais de conclusão de curso para os cursos de bacharelado e licenciatura foi instituída por lei federal no Brasil:

Lei de Diretrizes e Bases do ensino Superior – L9394

(<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>)

Na UENF, as atividades de elaboração, apresentação e avaliação dos trabalhos de conclusão de curso (TCC ou monografias de graduação), como definido pela lei maior, são atividades obrigatórias para os cursos de graduação e bacharelado, e encontram-se normatizadas para toda a universidade pela **Resolução nº. 003/2008 do Colegiado Acadêmico** (vide arquivo disponível para *download* no site do curso ou da Prograd).

Para cumprir as exigências do TCC do curso de Agronomia da UENF, os alunos terão que se matricular em duas disciplinas em semestres separados, na seqüência: AGR 03403 – Projeto de Monografia e AGR 03401 – Monografia. A primeira é sugerida para a partir do 7º. período e a segunda disciplina, para a partir do 8º. período.

II – DO PROJETO DE MONOGRAFIA – AGR 03403

Os alunos deverão matricular-se na disciplina AGR 03403, a partir do 7º período do curso, para submeter-se a avaliação por um revisor *ad hoc*, a ser indicado pelo coordenador da disciplina.

O projeto e a monografia poderão se basear numa revisão bibliográfica ou num trabalho experimental, sobre temas agronômicos visando uma aplicação no campo pedagógico (ex. material base para elaboração de apostilas), científico (ex. base para elaboração de projetos de pesquisa) ou tecnológico (ex. base para a elaboração de boletins técnicos). No projeto, devem constar os seguintes itens:

- 1- TÍTULO: que represente sucintamente o assunto a tratar;
- 2- ORIENTADOR (Setor, Laboratório);
- 3- RESUMO
- 4- INTRODUÇÃO
- 5- JUSTIFICATIVA: descrevendo a possível contribuição do trabalho no plano pedagógico, científico ou tecnológico;
- 6- OBJETIVOS: devidamente justificados;
- 7- MATERIAL E MÉTODOS (apenas para o caso de trabalho experimental)
- 8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

9- CRONOGRAMA DE TRABALHO

10- ORÇAMENTO (opcional e apenas para o caso de trabalho experimental)

A formatação do projeto é livre, porém, não pode omitir nenhuma informação relativa aos itens definidos acima.

a) Prazos

Para a tramitação necessária e reformulação, se necessária, o projeto de monografia deverá ser entregue pelo aluno ao coordenador da disciplina, no prazo máximo, de até a 10ª semana após iniciado o período letivo.

Os mesmos prazos deverão ser observados para a submissão, apresentação e defesa da Monografia na disciplina AGR 03401.

Critérios de avaliação do projeto de monografia:

A ficha de avaliação do projeto de monografia a ser preenchida pelo revisor *ad hoc*, bem como os critérios de avaliação utilizados, serão definidos em regulamentação própria (interna) do curso e poderão ser alterados e atualizados a qualquer tempo, conforme orientação do coordenador da disciplina. Para tanto, a regulamentação deverá ser homologada pelo colegiado do curso, antes de cada período letivo.

Em caso de alterações do projeto, após aprovação nesta disciplina:

Alterações posteriores do projeto de monografia serão de inteira responsabilidade do aluno e respectivo orientador.

III - DA MONOGRAFIA AGR 03401

Poderão matricular-se na disciplina Monografia-AGR03401, os estudantes que tenham completado o 7º período do curso de Agronomia e tenham sido aprovados na disciplina Projeto de Monografia-AGR03403.

Esta disciplina exige do aluno a realização de uma monografia sobre um tema de interesse agrônomo, que deverá ser desenvolvida sob a orientação de um professor do Curso de Agronomia sobre a base de uma revisão bibliográfica ou de um trabalho experimental. Quando devidamente justificada, a orientação por profissionais não participantes do curso de Agronomia poderá ser aceita, mediante aprovação pelo Colegiado do Curso.

São requisitos para aprovação na disciplina:

- i) Aprovação na disciplina AGR3403 - **Projeto de Monografia**;
- ii) Apresentação de uma **proposta de monografia no ato da matrícula na disciplina AGR 03401**;
- iii) Apresentação de um **relatório escrito** sobre uma revisão ou trabalho experimental;
- iv) Aprovação da **defesa oral** do trabalho de revisão ou do trabalho experimental, obtendo-se ao final nota superior ou igual a 6 (seis) numa escala de 0 a 10.

IV - DA APRESENTAÇÃO ESCRITA: CONTEÚDO, EDIÇÃO E FORMATAÇÃO DA MONOGRAFIA

a) Revisão bibliográfica - conteúdo

Quando tiver por base uma revisão bibliográfica, a monografia deve ser formatada com os seguintes itens:

1. TÍTULO, nome do autor e ano;
2. AGRADECIMENTOS;
3. SUMÁRIO;
4. RESUMO, indicando os objetivos e a contribuição do resultado do trabalho;
5. PALAVRAS-CHAVE: até 5 (cinco)
6. ABSTRACT, opcional
7. INTRODUÇÃO: deve-se situar o leitor desde o plano mais geral do tema abordado até chegar ao plano mais específico da pesquisa, justificando a realização do trabalho e indicando os objetivos.
8. REVISÃO DA LITERATURA: neste item serão apresentados os distintos tópicos ou capítulos de interesse do tema abordado, procurando um desenvolvimento harmônico destes. Quando for necessário, deverão ser apresentadas ilustrações, gráficos, quadros etc., citando as fontes de origem. Ao longo do texto, informar o material bibliográfico utilizado, citando em minúsculas os autores, seguidos do ano. Para mais de dois autores, colocar o nome do primeiro autor seguido da expressão et al. (e colaboradores), *i.e.*, Ritter et al. (1981), conforme as normas para elaboração de tese do PGPV.
9. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS: deve ser apresentada de forma sintética uma reflexão sobre o objeto pesquisado, analisando o estado atual e as perspectivas da pesquisa nesse campo e principalmente ressaltar a contribuição pedagógica, científica e/ou tecnológica do resultado da revisão;
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: deve ser apresentada seguindo como base as normas para elaboração de tese do PGPV.

b) Trabalho experimental - conteúdo

Quando baseada na realização de um trabalho experimental, a monografia deve conter, preferencialmente, os seguintes itens:

1. TÍTULO: nome do autor e ano;
2. AGRADECIMENTOS;
3. SUMÁRIO;
4. RESUMO;
5. PALAVRAS-CHAVE: até 5 (cinco)
6. ABSTRACT, opcional
7. INTRODUÇÃO: *idem* Revisão bibliográfica. OBS: a inclusão de um item de revisão bibliográfica é opcional no formato de Trabalho Experimental.
8. OBJETIVOS;
9. MATERIAL E MÉTODOS: devem ser apresentados com tal detalhe que com estas informações o experimento possa ser reproduzido de maneira idêntica por qualquer outro pesquisador. Também deverão ser detalhados o delineamento experimental e o método de análise estatístico utilizado;
10. RESULTADOS E DISCUSSÃO: os resultados devem ser expostos de maneira clara e objetiva. Para facilitar a interpretação, auxiliar-se de tabelas, gráficos, figuras, etc. Com relação à discussão, especificamente, deve-se:
 - Interpretar os resultados;
 - Expor as dificuldades, falhas e limitações encontradas;
 - Comparar seus resultados com os dados da literatura;
 - Indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados;
 - Sugerir novas pesquisas.
11. CONCLUSÕES
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS *idem* Revisão Bibliográfica.

c) Normas para formatação e edição do texto

Para o trabalho de conclusão de curso da Agronomia da UENF deverão ser seguidas as normas acima de acordo com as normas de edição e formatação das dissertações e teses do curso de pós-graduação em Produção Vegetal da UENF (vide site do programa): http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/PRODVEGETAL_2952_1146424161.pdf

V – DA REVISÃO AD HOC E NOMEAÇÃO DA BANCA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

a - Revisor Ad Hoc

Compete ao coordenador da disciplina indicar um revisor *ad hoc* que conferirá, sob sigilo, através do preenchimento de formulário próprio, se a cópia do projeto ou da monografia encaminhada segue as normas descritas e se está em condição de defesa. O formulário para o revisor da projeto de monografia e de monografia estará disponível para *download* no site do curso.

O revisor deverá ser um professor do quadro permanente do curso que não esteja ligado direta ou indiretamente ao trabalho e, preferencialmente, não deve pertencer ao mesmo laboratório que o orientador. O revisor terá o prazo de uma semana para avaliar o trabalho e encaminhá-lo ao coordenador da disciplina.

Em caso de não adequação do trabalho às normas, o coordenador da disciplina encaminhará parecer ao orientador do candidato, com cópia do formulário de avaliação, para que seja feita adequação. A identidade do revisor *Ad Hoc* não será revelada para os autores e orientadores respectivos. A re-submissão para homologação seguirá os mesmos prazos e trâmites anteriores.

A composição da Banca Examinadora deverá estar em conformidade com **Resolução nº. 003/2008 do Colegiado Acadêmico** (vide arquivo disponível para *download* no site do curso ou da Prograd).

VI - DA APRESENTAÇÃO ORAL E DEFESA DA MONOGRAFIA

Compete ao orientador encaminhar ao coordenador da disciplina de Monografia, num prazo de no mínimo 20 dias antes da data da defesa, a composição da banca examinadora, bem como local e data da defesa, para homologação, além de uma cópia da monografia a ser defendida (boneca).

A defesa da monografia será realizada em sessão pública, diante de uma banca examinadora composta por 3 (três) membros: o professor Orientador, ao qual cabe presidir a defesa, e dois **avaliadores**, que debaterão o trabalho (vide **Resolução nº. 003/2008 do Colegiado Acadêmico**).

Na defesa o aluno deverá apresentar seu trabalho num tempo máximo de 30 minutos. Posteriormente passará a ser questionado sobre o trabalho pelos membros da banca, durante um tempo máximo de 2 horas. Conforme as normas citadas acima, para aprovação, o aluno deverá ao final obter conceito superior a 6, numa escala de 0 a 10.

Se o trabalho não for aprovado na defesa, o aluno poderá reapresentá-lo, respeitados os prazos definidos nestas normas. Caso contrário, será encaminhada a nota atribuída na primeira sessão ou caso não consiga apresentar nenhuma vez respeitados os prazos, ser-lhe-á conferido a nota 0 (zero) ao final do semestre.

Quando a aprovado, o aluno deverá encaminhar ao Coordenador de Monografia, num prazo máximo de 30 dias, 2 (dois) exemplares impressos do texto final, assinados pelos membros da banca, e uma cópia em CD-ROM.

VII - DAS DECISÕES E DELIBERAÇÕES QUANTO A APROVAÇÃO DA BANCA, DA DEFESA E DO TRABALHO FINAL

Compete, em primeira instância, ao coordenador da disciplina de monografia do curso de Agronomia emitir parecer sobre a adequação do trabalho às normas acima e aprovar seu encaminhamento para a defesa, com base na avaliação do revisor *ad hoc*. Posteriormente, à banca, e, por último, ao coordenador do curso sua aprovação final. Quaisquer inconformidades com estas normas ou situações não previstas por elas, deverão ser encaminhadas à coordenação para inclusão na pauta e deliberação pelo Colegiado do curso.

Recomenda-se a consulta a monografias junto ao site do curso de Agronomia da UENF ou a teses da Produção Vegetal, que poderão ser usadas como modelos ou exemplos.

NORMAS PARA AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIAS

I- Quesitos de Avaliação

1 - Aspectos Formais e Apresentação Gráfica (Somente o Orientador)

- a) Qualidade visual da apresentação e adequação ao formato exigido.
- b) Correção e adequação no Sistema (Autor/Ano)
- c) Apresentação das referências bibliográficas segundo as normas do PGPV/CCTA/UENF.
- d) No entendimento de que o processo de elaboração da monografia integra a avaliação, o orientador deve atribuir nota que reflita o empenho, a seriedade e a evolução e do aluno durante o período de orientação.

2 - Aspectos Formais e de Conteúdo (Orientador e Demais Membros da Banca)

2.1 – Para Monografia do Tipo Revisão Bibliográfica

- a) Relevância, atualidade e inovação quanto à abordagem do tema. Explicitação clara do problema central da pesquisa e objetivos do trabalho.
- b) Adequação da estrutura, ou seja, organização lógica em relação ao problema central da pesquisa e dos objetivos a serem alcançados no trabalho.
- c) Correção, clareza, concisão e objetividade da linguagem (além da utilização de períodos curtos na redação).
- d) Qualidade do conteúdo quanto à criatividade, apresentação das evidências científicas (hipóteses da discussão) e grau de aderência entre a proposição enunciada inicialmente e o trabalho desenvolvido, o que deve ser refletido na adequação das conclusões aos objetivos, conteúdo e problema central da monografia.
- e) Adequação ao tema, abrangência e atualidade das referências bibliográficas.

2.2- Para Monografia do Tipo Trabalho Experimental

- a) Relevância e atualidade do tema. Explicitação clara do problema central da pesquisa e objetivos do trabalho.
- b) Adequação da estrutura, introdução, metodologia, resultados e discussão com organização lógica em relação ao problema central da pesquisa e dos objetivos a serem alcançados no trabalho.
- c) Correção, clareza, concisão e objetividade da linguagem (além da utilização de períodos curtos na redação).
- d) Qualidade e conteúdo quanto à apresentação das evidências e utilização de referências atuais.
- e) Grau de aderência entre a proposição enunciada inicialmente e a qualidade dos resultados alcançados no trabalho, o que deve ser refletido na adequação das conclusões aos objetivos, conteúdo e problema central da monografia.

II- Avaliação - Atribuição de Notas

1- O Resultado

- a) Cada membro da banca deverá preencher um formulário (modelo sugerido abaixo) para avaliação com discriminação dos quesitos, no qual deverão ser atribuídas notas de 1,0 a 10,0 para cada quesito. A soma dos pontos será dividida pelo número dos quesitos avaliados para cálculo da média de cada avaliador, e assim por diante.
- b) O resultado final será a média aritmética das médias de cada membro da banca.
- c) Todos os formulários de avaliação devem ser anexados à Folha de Resultado Final.

Formulário *Ad Hoc* para Avaliação de Projeto de Monografia

Revisor nº _____

Nome do aluno: _____

Título do Projeto: _____

Orientador: _____

Srs. Revisores,

Pedimos a gentileza de consultarem as Normas para Monografia disponíveis no site no Curso de Agronomia/UENF e, também, as Normas para Elaboração de Teses e Dissertações do PGPV/UENF a fim de preencherem o formulário abaixo.

Revisão *ad hoc* de Projetos de Monografias do curso de Agronomia da UENF

Questões Eliminatórias. Responda simplesmente Sim ou Não.

Em qualquer questão abaixo, se a resposta for não, esclareça, comente e dê sugestões, pois, neste caso o projeto de monografia será discutido no Colegiado do Curso e poderá ser devolvido ao autor para reformulação!

1- O tema faz parte das áreas afins do profissional de Agronomia?

2- O título se encaixa na proposta e os objetivos estão claros?

3- Todos os itens exigidos para o tipo de trabalho, se revisão ou pesquisa, foram incluídos e explicitados?

4- A edição e a formatação seguem minimamente as normas regulamentadas para o curso?

5- Você acha que o projeto de monografia tem condição de ser realizado?

Se não, acuse outras falhas graves que deverão ser consideradas pelo colegiado do curso, visando homologar ou não a decisão de se devolver o projeto para reformulação.

Espaço livre para comentários e sugestões, a critério do revisor, se houver:

Formulário para Avaliação de Projetos de Monografia – Curso de Agronomia

Aluno:

Orientador:

Título do Trabalho:

Revisor nº _____

Trabalho do tipo: (<input type="checkbox"/>) Revisão Bibliográfica	(<input type="checkbox"/>) Experimental
Atribuir notas de 0 a 10, conforme o seguinte critério:	

Notas	Nulo 0	Deficiente 0,1-5,9	Satisfatório 6,0-7,9	Bom 8,0-8,9	Excelente 9,0-10,0
a) Qualidade visual da apresentação escrita, adequação ao formato exigido.					
b) Relevância e atualidade do tema					
c) Exposição clara do problema central da pesquisa e dos objetivos					
d) Correção, clareza, concisão e objetividade da linguagem escrita					
e) Adequação ao tema, abrangência e atualidade da bibliografia utilizada					
Soma dos pontos dos quesitos					
Média = Total de pontos/ nº de quesitos avaliados					

ESPAÇO DE ANOTAÇÕES E OBSERVAÇÕES DO AVALIADOR, SE HOVER, reservado para sugestões relativas ao aperfeiçoamento do trabalho e outras observações consideradas pertinentes.

Campos dos Goytacazes, _____ de _____ de 20__.

Assinatura _____

Formulário *Ad Hoc* para Avaliação de Monografia

Revisor nº _____

Nome do aluno: _____

Título do trabalho: _____

Orientador: _____

Srs. Revisores,

Pedimos a gentileza de consultarem as Normas para Monografia disponíveis no site no Curso de Agronomia/UENF e, também, as Normas para Elaboração de Teses e Dissertações do PGPV/UENF a fim de preencherem o formulário abaixo.

Revisão *ad hoc* de Monografias do curso de Agronomia da UENF

Questões Eliminatórias. Responda simplesmente Sim ou Não.

Em qualquer questão abaixo, se a resposta for não, esclareça, comente e dê sugestões, pois, neste caso a monografia será discutida no Colegiado do Curso e poderá ser devolvida ao autor para reformulação!

1- O tema faz parte das áreas afins do profissional de Agronomia?

2- O título se encaixa na proposta e os objetivos estão claramente definidos e foram atendidos de algum modo pelo trabalho apresentado?

3- Todos os itens exigidos para o tipo de trabalho, se revisão ou pesquisa, foram incluídos e explicitados?

4- A edição e a formatação seguem minimamente as normas regulamentadas para o curso?

5- Você acha que a monografia tem condição de ser apresentada e aprovada?

Se não, acuse outras falhas graves que deverão ser consideradas pelo colegiado do curso, visando homologar ou não a decisão de se devolver o manuscrito para reformulação.

Espaço livre para comentários e sugestões, a critério do revisor, se houver:

Formulário da Banca Examinadora de Monografias – Curso de Agronomia

Aluno:

Tipo do Trabalho: () Revisão () Trabalho Experimental

Título do Trabalho:

Trabalho do tipo Revisão Bibliográfica										
Atribuir notas de 0 a 10, conforme o seguinte critério: Excelente - 9 a 10; Muito Bom – 8 a 9; Bom – 7 a 8; Regular 6 a 7; Insatisfatório – 4 a 6; Ruim - Abaixo de 4.										
Primeira Parte: Aspectos Formais e Apresentação Gráfica (Somente o Orientador)										
Notas	1,0	2,0	3,0	4,0	5,0	6,0	7,0	8,0	9,0	10,0
a) Qualidade visual da apresentação escrita, adequação ao formato exigido.										
b) Correção das citações bibliográficas (Sistema Autor/Ano)										
c) Adequação das referências bibliográficas às normas do PGPV/CCTA/UENF										
d) Desempenho e progresso do aluno durante a elaboração da monografia										
Soma dos pontos dos quesitos										
Média = Total de pontos/ nº de quesitos avaliados										

Segunda Parte: Aspectos Formais e de Conteúdo - Todos os Membros da Banca										
Notas	1,0	2,0	3,0	4,0	5,0	6,0	7,0	8,0	9,0	10,0
a) Relevância e atualidade do tema										
b) Exposição clara do problema central da pesquisa e dos objetivos										
c) Adequação da estrutura da monografia quanto às normas; apresentação lógica e bom desenvolvimento das idéias										
d) Correção, clareza, concisão e objetividade da linguagem escrita										
e) Qualidade do conteúdo quanto à apresentação de evidências, grau de aderência entre a proposição e os resultados alcançados, a discussão e adequação das conclusões										
f) Adequação ao tema, abrangência e atualidade da bibliografia utilizada										
Soma dos pontos dos quesitos										
Média = Total de pontos/ nº de quesitos avaliados										

Trabalho do tipo Trabalho Experimental										
Atribuir notas de 0 a 10, conforme o seguinte critério: Excelente - 9 a 10; Muito Bom – 8 a 9; Bom – 7 a 8; Regular 6 a 7; Insatisfatório – 4 a 6; Ruim - Abaixo de 4.										
Primeira Parte: Aspectos Formais e Apresentação Gráfica (Somente o Orientador)										
Notas	1,0	2,0	3,0	4,0	5,0	6,0	7,0	8,0	9,0	10,0
a) Qualidade visual da apresentação escrita, adequação ao formato exigido.										
b) Correção das citações bibliográficas (Sistema Autor/Ano)										
c) Adequação das referências bibliográficas às normas do PGPV/CCTA/UENF										
d) Desempenho e progresso do aluno durante a elaboração da monografia										
Soma dos pontos dos quesitos										
Média = Total de pontos/ nº de quesitos avaliados										

Segunda Parte: Aspectos Formais e de Conteúdo - Todos os Membros da Banca										
Notas	1,0	2,0	3,0	4,0	5,0	6,0	7,0	8,0	9,0	10,0
a) Relevância e atualidade do tema										
b) Exposição clara do problema central da pesquisa e dos objetivos										
c) Adequação da estrutura da monografia quanto às normas e compreensão da metodologia científica										
d) Correção, clareza, concisão e objetividade da linguagem escrita										
e) Qualidade do conteúdo quanto à apresentação de evidências e grau de aderência entre a proposição e os resultados alcançados, a discussão e adequação das conclusões										
g) Adequação ao tema, abrangência e atualidade da bibliografia utilizada (introdução e discussão)										
Soma dos pontos dos quesitos										
Média = Total de pontos/ nº de quesitos avaliados										

ESPAÇO DE ANOTAÇÕES E OBSERVAÇÕES DO AVALIADOR, SE HOVER, reservado para sugestões relativas ao aperfeiçoamento do trabalho e outras observações consideradas pertinentes.
